

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2019/2023

*EB1/PE Visconde
Cacongo*



Índice Geral

| | |
|-------------------------------------|----|
| Índice de figuras e tabelas | 3 |
| Índice de gráficos | 4 |
| Introdução | 6 |
| Objetivos | 7 |
| Enquadramento do processo | 8 |
| Eixo dos Recursos | 10 |
| • Crianças/Alunos | 10 |
| • Pais/Encarregados de educação | 14 |
| • Docentes | 18 |
| • Não Docentes | 20 |
| • Infraestruturas | 22 |
| Eixo dos Processos | 26 |
| • Serviço Educativo | 26 |
| • Aprendizagem | 33 |
| • Educação/Ensino | 37 |
| • Cultura Organizacional/Relacional | 39 |
| • Liderança | 44 |
| • Projeto Educativo e Identidade | 50 |
| Eixo dos Resultados | 55 |
| • Avaliação das aprendizagens | 55 |
| • Insucesso | 66 |
| • Abandono | 66 |
| • Ambiente escolar | 67 |
| • Grau de satisfação | 68 |
| • Reconhecimento social | 71 |
| Conclusão | 73 |
| Divulgação | 81 |
| Bibliografia | 82 |
| Anexos | 83 |

Índice de figuras/tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – Análise SWOT do Eixo dos Recursos ----- | 25 |
| Tabela 2 – Medidas de Promoção do Sucesso Educativo ----- | 35 |
| Tabela 3 - Análise SWOT do Eixo dos Processos ----- | 53 |
| Tabela 4 - Análise SWOT do Eixo dos Resultados ----- | 72 |
| Tabela 5 – Análise final – Justificação das Prioridades ----- | 76 |
| Tabela 6 – Divulgação ----- | 81 |

Índice de gráficos

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 – Total por ano letivo----- | 11 |
| Gráfico 2 – Género dos alunos ----- | 11 |
| Gráfico 3 – População escolar por ano de nascimento ----- | 12 |
| Gráfico 4 – Residência dos alunos por freguesia ----- | 12 |
| Gráfico 5 – Nacionalidade dos alunos ----- | 13 |
| Gráfico 6 – Alunos com Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem----- | 13 |
| Gráfico 7 – Ação Social ----- | 14 |
| Gráfico 8 – Tipo de família ----- | 14 |
| Gráfico 9 – Encarregado(a) de Educação ----- | 15 |
| Gráfico 10 – Agregado Familiar ----- | 15 |
| Gráfico 11 – Nacionalidade do Pai e da Mãe ----- | 16 |
| Gráfico 12 - Habilitações Literárias Pai ----- | 17 |
| Gráfico 13 - Habilitações Literárias Mãe ----- | 17 |
| Gráfico 14 – Situação Profissional do Pai/Mãe ----- | 17 |
| Gráfico 15 – Setor de Economia ----- | 18 |
| Gráfico 16 – Idade dos Docentes ----- | 18 |
| Gráfico 17 – Grupo de Recrutamento ----- | 19 |
| Gráfico 18 – Tempo de serviço na carreira e na escola ----- | 19 |
| Gráfico 19 – Distribuição do pessoal docente ----- | 20 |
| Gráfico 20 – Idade do Pessoal Não Docente ----- | 21 |
| Gráfico 21 - Habilitações Literárias do Pessoal Não Docente ----- | 21 |
| Gráfico 22 – Tempo de serviço na carreira e na escola ----- | 22 |
| Gráfico 23 – Taxa de Transição nos anos letivos ----- | 41 |
| Gráfico 24 - Classificações do 1º ano ----- | 57 |
| Gráfico 25 – Classificações do 2º ano ----- | 57 |
| Gráfico 26 – Classificações do 3º ano ----- | 58 |
| Gráfico 27 – Classificações do 4º ano ----- | 58 |
| Gráfico 28 – Avaliação Global ----- | 59 |
| Gráfico 29 – Português ----- | 60 |

| | |
|--|----|
| Gráfico 30 – Matemática ----- | 60 |
| Gráfico 31 – Estudo do Meio ----- | 61 |
| Gráfico 32 – Educação Física ----- | 61 |
| Gráfico 33 – Educação Artística ----- | 62 |
| Gráfico 34 – Inglês ----- | 62 |
| Gráfico 35 – Apoio ao Estudo ----- | 63 |
| Gráfico 36 – Educação para a Cidadania/Cidadania e Desenvolvimento ----- | 63 |
| Gráfico 37 – Avaliação Global das Disciplinas ----- | 64 |
| Gráfico 38 – Classificações 2º ano – ano letivo 2021/2022 ----- | 66 |
| Gráfico 39 – Taxa de Transição por ano e ciclo ----- | 66 |

Introdução

O atual Relatório de Autoavaliação de Escola (RAA) tem como principal objetivo dar a conhecer o processo de autoavaliação realizado na EB1/PE Visconde Cacongo (VC), entre 2019/2020 e 2022/2023, embora este processo reflexivo se tenha iniciado, primeiramente, no ano letivo 2015/2016 e repetido em 2018/2019.

A avaliação é “um processo que envolve uma recolha sistemática de informação, levado a cabo pela própria escola, e que procura avaliar o seu funcionamento e a sua capacidade para alcançar os objetivos a que se propõe, e que tem ainda como propósito apoiar processos de tomada de decisão que conduzam ao desenvolvimento da escola como um todo.” (Janssens & van Amelsvoort, citados por Quintas & Vitorino, 2012:16). Este conceito de autoavaliação das escolas surge, em território nacional, com a publicação da Lei nº 31/2002. Na Região Autónoma da Madeira (RAM), a autoavaliação surge, mais tarde, com o Projeto de Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional (PAQSER), cujo documento legal orientador é a Portaria nº 245/2014, de 23 de dezembro.

Findo o período de vigência da direção e do presente Projeto Educativo de Escola (PEE), a escola, enquanto instituição/organização, integrada num determinado contexto social, vem refletir e aferir sobre o seu grau de eficácia e realização, através do processo de autoavaliação, considerando que a avaliação é um instrumento para melhorar o ensino/aprendizagem e os resultados dos alunos, incentivando práticas de autoavaliação, promovendo uma ética profissional marcada pela responsabilidade, fomentando a participação social na vida da escola e oferecendo um melhor conhecimento público do trabalho da mesma. Destaque-se aqui a importância da reflexão que *juega un papel central en la metodología para pasar de tener datos a generar conocimiento para tomar decisiones en la escuela* (in *Autoevaluación y autonomía escolar, Principios y herramientas para la gestión*).

Para este processo, a escola utilizou o Referencial comum para as escolas da RAM, apresentado pela Direção de Serviços de Desenvolvimento Organizacional (DSDO), envolvendo todos os agentes da escola: Pessoal Docente e Não Docente, Alunos/Crianças e Pais/Encarregados de Educação. Este referencial assenta em três eixos: **recursos, processos e resultados** e respetivas dimensões, bem como referentes.

No eixo dos recursos, caracterizamos os atores da comunidade educativa: crianças/alunos, encarregados de educação, docentes e não docentes, analisando, também, os recursos e infraestruturas da escola.

No que concerne ao eixo dos processos, realizamos uma análise pormenorizada às várias dimensões, desde a prestação de serviços, à aprendizagem, ensino e educação, à cultura organizacional e relacional da escola, à liderança e, por fim, ao projeto educativo e respetiva identidade, em vigor.

Relativamente ao eixo dos resultados, debruçamo-nos sobre as aprendizagens da Educação Pré-Escolar, os resultados internos e externos dos alunos do 1º ciclo, por áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, sendo que a avaliação externa é aplicável apenas ao 2º ano de escolaridade de 2021/2022, dado que os resultados do atual ano letivo ainda não foram divulgados e, nos anteriores, esta não se concretizou, devido à pandemia COVID-19. Ainda, no mesmo eixo, abordamos a taxa de sucesso da escola, o ambiente escolar, em geral, e as relações interpessoais. Concluímos com o grau de satisfação da comunidade educativa e com o reconhecimento social da escola na comunidade.

Por fim, no RAA, identificaremos, através de análise SWOT, os pontos fortes e fracos, bem como as oportunidades e ameaças, definindo as prioridades da escola, que conduzirão ao novo Projeto Educativo. Destaque-se, ainda, que esta análise contemplará, em particular, os eixos e dimensões mais importantes para a escola, a saber o eixo dos processos e dos resultados.

Objetivos

- Implementar/elaborar um modelo de relatório de autoavaliação que defina as prioridades da escola, possibilitando a definição de ações concretas de melhoria para a mesma;
- Analisar a gestão estratégica da escola, avaliando e refletindo sobre a elaboração dos seus documentos estruturantes;
- Identificar pontos fortes e fracos nos vários eixos/dimensões do referencial comum, através da correta utilização da análise SWOT;
- Classificar e estabelecer prioridades de intervenção corretamente para a definição das áreas de melhoria da escola, a elencar no próximo PEE.

Enquadramento do Processo

A equipa de autoavaliação da escola é composta por 5 elementos:

- Ana Vieira (Técnica Superior de Bibliotecas Escolares)
- Ana Alexandra Cró (Docente de 1º Ciclo)
- Cristina Martins (Educadora de Infância)
- Lucinda Jardim (Docente Especializada)
- Neide Henriques (Docente de 1º Ciclo)

Deu-se **início ao processo** com a escolha dos elementos constituintes para a equipa que assentou, essencialmente, na variedade do grupo disciplinar, de modo a ter uma visão das Atividades Curriculares, da Educação Pré-escolar, da Educação Especial e das Atividades de Enriquecimento Curricular. No ano letivo 2017/2018, esta equipa foi reestruturada e, posteriormente, em 2019/2020, também o foi com a saída dos elementos da direção e a integração de uma docente de 1º ciclo que passou a desempenhar funções na escola, com formação no âmbito da Autoavaliação de Escolas, ministrada pela Direção Regional de Administração Escolar (DRAE). Pretendeu-se, assim, dotar a equipa da autoavaliação de mais atores competentes no processo, com o intuito de agilizar e obter mais olhares sobre o mesmo.

No que diz respeito ao modelo implementado, utilizamos o Referencial Comum de Avaliação de Escolas, apresentado pela equipa DSDO, à semelhança dos anos letivos 2015/2016 e 2018/2019, apreciando três eixos de análise: Recursos, Processos e Resultados e respetivas dimensões/referentes.

Primeiramente, **traçou-se o plano de ação** para o trabalho da equipa de autoavaliação, sendo que este decorreu ao longo do quadriénio, mas com mais enfoque, no presente ano letivo. Nos primeiros anos letivos, o trabalho centrou-se na elaboração e aplicação de grelhas de monitorização, seguidas da recolha de informação, para posterior avaliação intercalar do PEE e final do Plano Anual de Atividades (PAA). Neste ano letivo, mais precisamente no 1º período, reformularam-se os inquéritos a aplicar à comunidade educativa e procedeu-se à recolha de dados, respeitante ao eixo dos recursos, a partir do Place e de diferentes fontes de informação. Para tal, contamos com a colaboração da direção e dos docentes.

Quanto ao eixo dos processos, para o apuramento de algumas informações, aplicaram-se inquéritos por questionário, uma vez que estes permitiriam à escola conhecer a opinião da comunidade escolar, quanto a questões relacionadas com o seu modo de funcionamento e desempenho. Esta escolha prendeu-se, também, com o facto de nos possibilitar a aferição de informações no eixo dos resultados, como o grau de satisfação dos inquiridos e a sua motivação para as atividades da escola.

Este modelo de inquérito por questionário, aplicado ao pessoal docente (PD), não docente (PND) e pais/encarregados de educação (EE) resultou da adaptação de questionários, tal como nos momentos de autoavaliação anteriores, considerando as especificidades da escola. Relativamente aos inquéritos dos alunos/crianças, houve a preocupação de utilizar uma linguagem adequada às suas faixas etárias e, por vezes, símbolos (Pré-Escolar 3-4 anos). A sua aplicação fez-se através do *google forms* para todos os públicos, até o início do 2º período, mantendo-se sempre a confidencialidade dos inquiridos. No caso dos alunos/crianças, contamos com a colaboração dos docentes de TIC, para o seu preenchimento e das educadoras da sala. O PD, o PND e os Pais/EE responderam ao inquérito através do link enviado para o seu email, sendo de ressaltar que o PND teve a oportunidade de o responder na escola, utilizando computadores disponibilizados para o efeito.

Iniciou-se, também, neste período, a análise documental, **recolhendo informação e tratando, analisando e interpretando os dados**, no âmbito do eixo dos processos, que só foi possível com a **referenciação** de diversas fontes de informação, tratadas com rigor ético e metodológico, para uma maior fiabilidade dos resultados. Saliente-se:

- a aplicação e recolha de informação de inquéritos por questionário a uma grande amostra do nosso universo;
- a análise documental de várias fontes, como o Projeto Educativo de Escola; o Relatório de Autoavaliação de 2018/2019; o Regulamento Interno (RI); o Plano Anual de Atividades (PAA); Atas do Conselho Escolar e do Conselho de Turma; os Projetos Curriculares de Turma (PCT); os Projetos Curriculares de Grupo (PCG); os Relatórios de Avaliação Trimestral; os Relatórios de Atividades/Projetos, as Grelhas de Monitorização e outros documentos de recolha que nos pareceram pertinentes, aplicados pela direção.

Refira-se, também, que a equipa participou, igualmente, em várias reuniões organizadas pelo DSDO, com o propósito de apoiar e prestar esclarecimentos às escolas e na Sessão de Boas Práticas sobre “Os instrumentos de autonomia em prol da qualidade do serviço educativo”, com o tema “A articulação dos documentos e a respetiva avaliação”. Para além disso, realizou várias reuniões e momentos de reflexão/trabalho na escola, ao longo do quadriénio, com o intuito de sensibilizar a equipa pedagógica para este processo e de dar conta da sua evolução. Cooperou, ainda, com a equipa DSDO sempre que solicitada, inclusive na escola, participando na apresentação “Uma Escola, um olhar” pelo Observatório de Educação. No 1º período, dois elementos da equipa participaram na Formação “Para uma gestão e planeamento escolar integrados: da autoavaliação à melhoria”.

Eixo dos Recursos

Crianças/Alunos

Ao avaliarmos a população escolar, entre os anos letivos 2019/2020 e 2022/2023, verifica-se que a oscilação do total de alunos foi reduzida, variando entre 222, 218, 214 e 225 respetivamente. Embora tenha havido uma diminuição nos anos letivos intermédios, a escola conseguiu aumentar o número de alunos do início do quadriénio. Esta análise vem contrapor a do relatório de autoavaliação anterior, em que havia uma média de redução de 20 alunos por cada ano letivo. Igualmente, houve apenas a redução de uma turma na passagem para o ano letivo 2020/2021, mantendo-se nos restantes anos sempre 11 turmas no total. Constata-se, pois, que a EB1/PE Visconde Cacongo vem contradizer a realidade das escolas quanto à redução de alunos e turmas, o que traduz muito do esforço da equipa de trabalho da escola, no sentido de promover ao máximo o sucesso educativo, junto dos seus alunos e dos pais/EE. Observa-se, ainda, que a maioria dos alunos é do sexo masculino, tal como havíamos verificado no relatório 2018/2019, embora neste ano letivo a diferença entre alunos do sexo masculino e feminino seja mais esbatida.

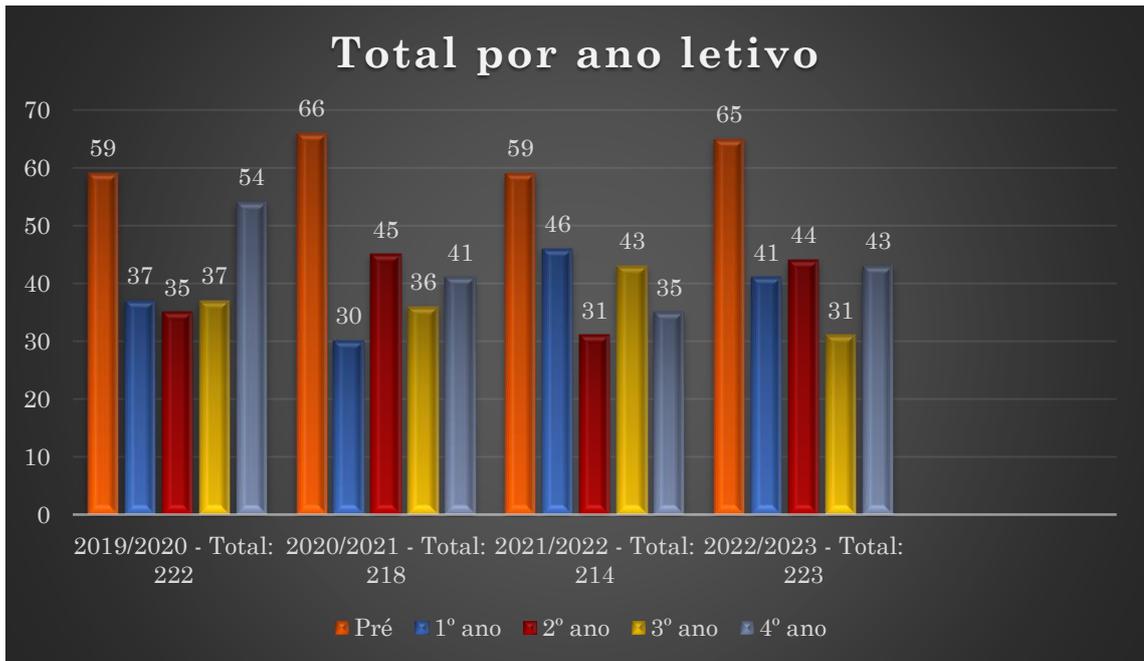


Gráfico 1

Gráfico 2

Com base na análise da população escolar por ano de nascimento, verifica-se que um reduzido número de alunos já teve uma retenção no decorrer do 1º ciclo (5) ou adiamento de matrícula (5), embora não seja um número significativo, sendo que estes têm medidas universais de suporte à aprendizagem e à inclusão. Ainda, 6 não ingressaram no 1º ciclo, devido ao facto da data de nascimento ser posterior à prevista na lei – 15 de setembro, e 2, por serem estrangeiros, ingressaram no ano de escolaridade do país de origem.

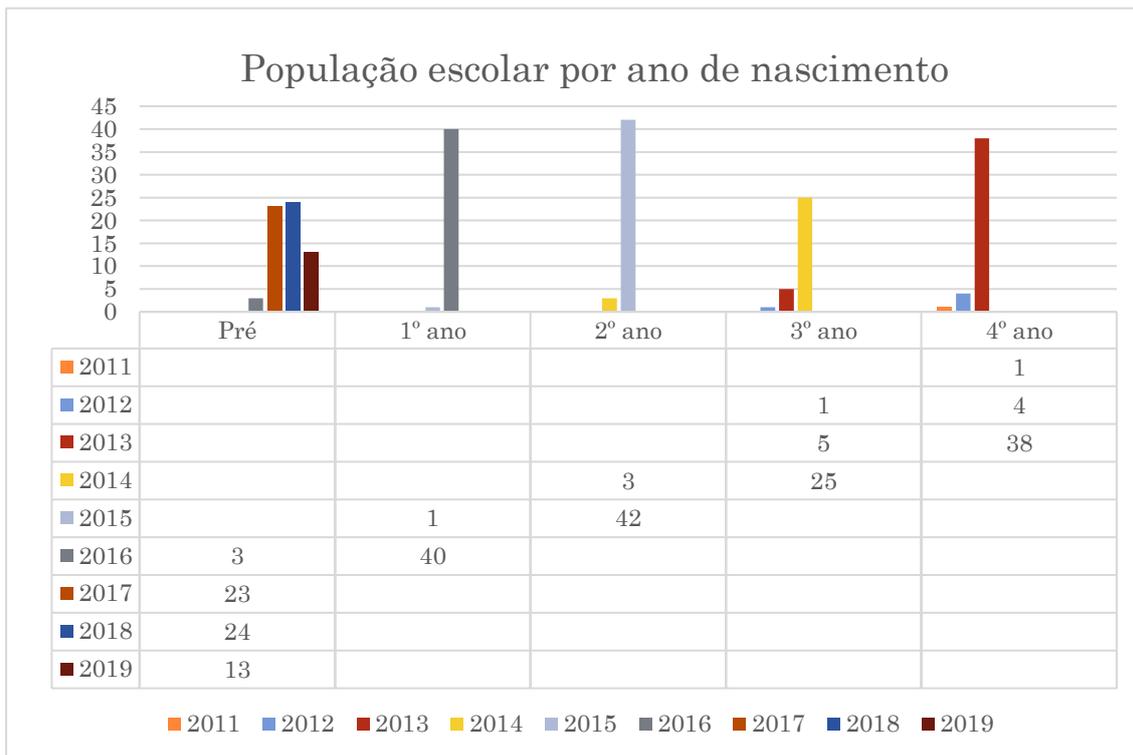
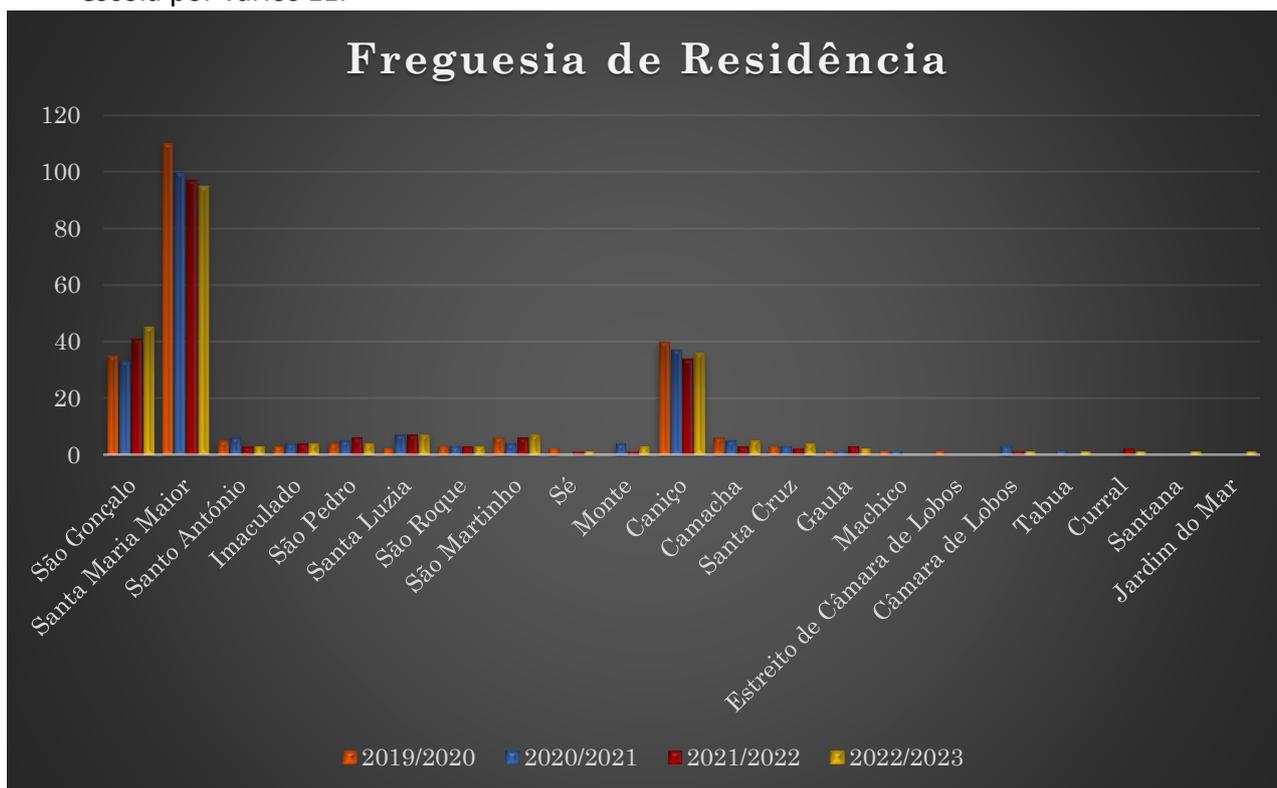


Gráfico 3

A análise efetuada revela que, ao longo do quadriénio, a maioria dos alunos da escola vive nas freguesias de Santa Maria Maior, do Caniço e de São Gonçalo. Os restantes são provenientes de outras freguesias, tanto do concelho do Funchal, como de fora: Santa Cruz, Gaula, Camacha, Câmara de Lobos, Estreito de Câmara de Lobos e Curral das Freiras, conforme o gráfico abaixo. Refira-se, pois, que há uma grande procura da escola por vários EE.

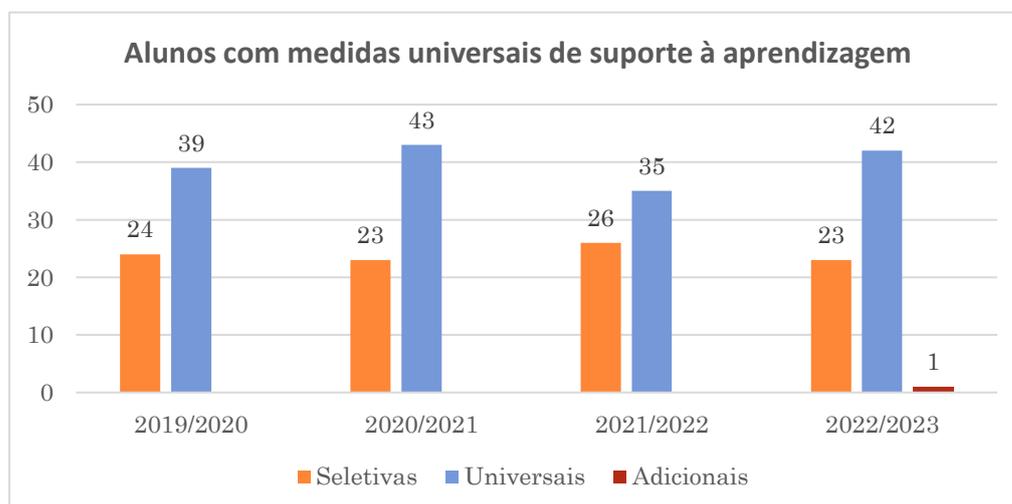


Constata-se, pois, que, entre os alunos, predomina claramente a nacionalidade portuguesa, seguida da venezuelana e há um número muito reduzido de crianças nascidas noutros países. Verifica-se, ainda, que o número de alunos de outras nacionalidades tem tendência a diminuir, dentro do quadriénio.



Gráfico 5

Relativamente ao número de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, verificou-se pouca oscilação no número de crianças/alunos com medidas seletivas, contrariamente ao número de crianças/alunos que beneficiaram de medidas universais. Estas medidas vieram responder sempre às necessidades das crianças/alunos com dificuldades de aprendizagem, no sentido de garantir o seu sucesso educativo. Apenas uma aluna beneficiou de medidas adicionais, durante o quadriénio, devido às suas especificidades.



Considerando o universo de alunos, ano a ano, verifica-se que há um grande número de crianças que não beneficia de ação social escolar (entre 88 e 106), numa taxa que variou entre 40 e 48%, averiguando-se, pois, um meio socioeconómico predominantemente médio e com tendência a aumentar. Destaque-se, no entanto, que a percentagem de alunos com o 1º escalão variou entre 25 e 46%, sendo ainda relevante.

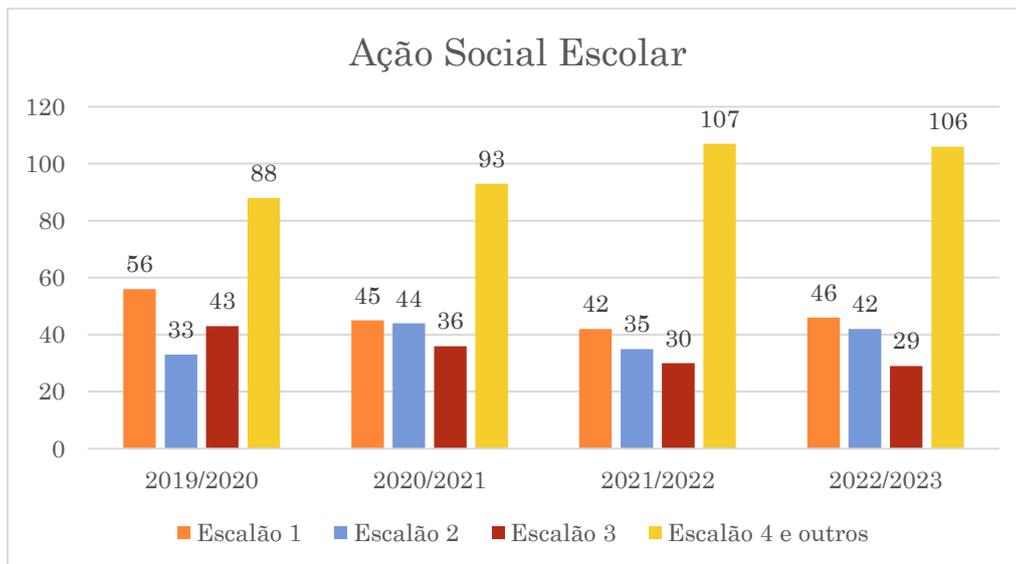
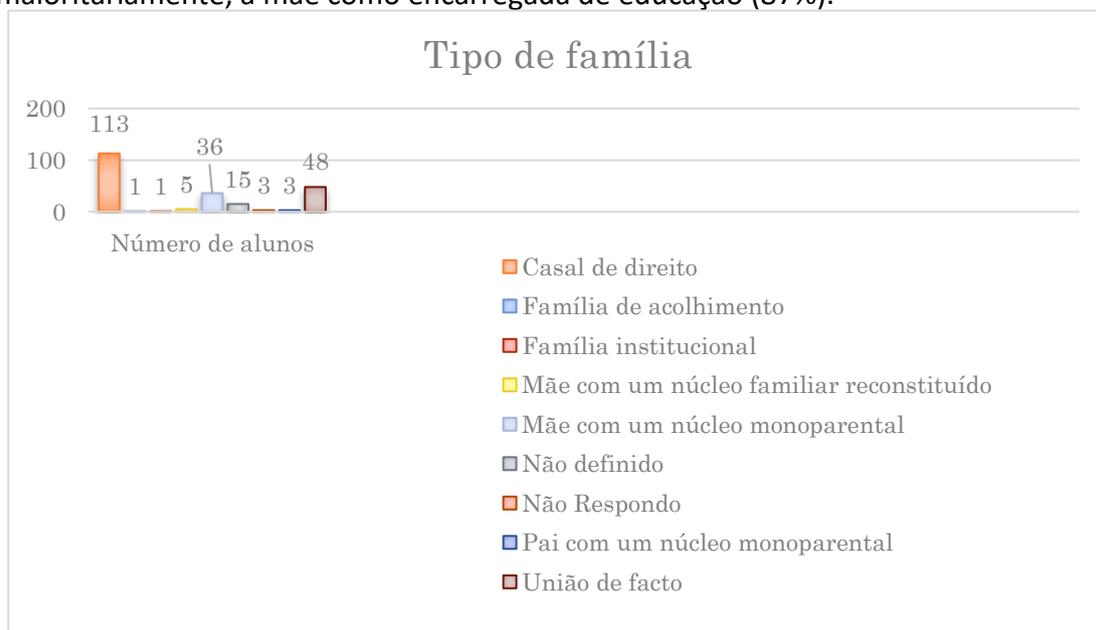


Gráfico 7

Pais/Encarregados de Educação

Respeitante à constituição das famílias, de acordo com o gráfico abaixo, a maioria dos alunos vive num tipo de família parental, contudo é, também, significativo o número de alunos que vive com uma família monoparental (17%). Predomina, maioritariamente, a mãe como encarregada de educação (87%).



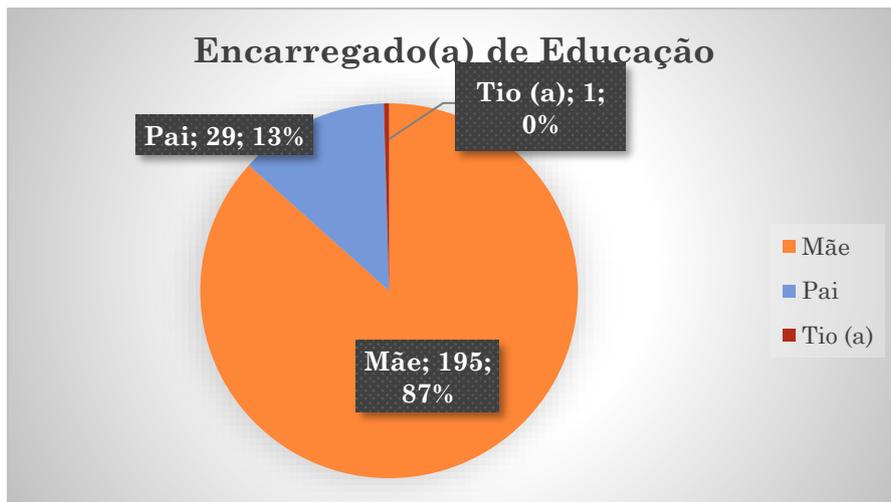


Gráfico 9

Constata-se, ainda, que num universo de 227 educandos, 59% tem 1 irmão, 27% são filhos únicos e 12% tem 2 irmãos. Apenas 2% tem mais do que 3 irmãos. Conclui-se, deste modo, que as famílias numerosas são bastante reduzidas. Refira-se, ainda, que do total de irmãos (223), 182 estão em idade escolar e que são várias as famílias cujo agregado familiar tem na sua composição para além do pai, mãe e irmãos, também outros elementos.

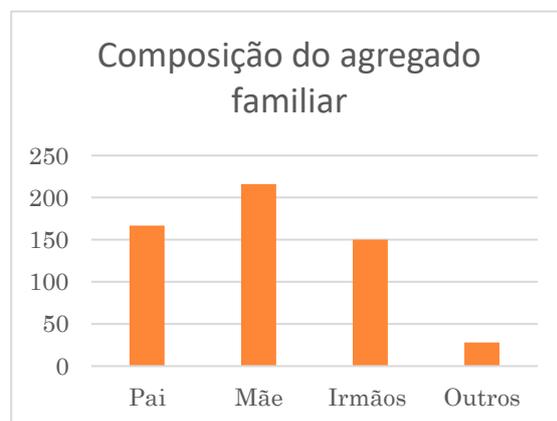
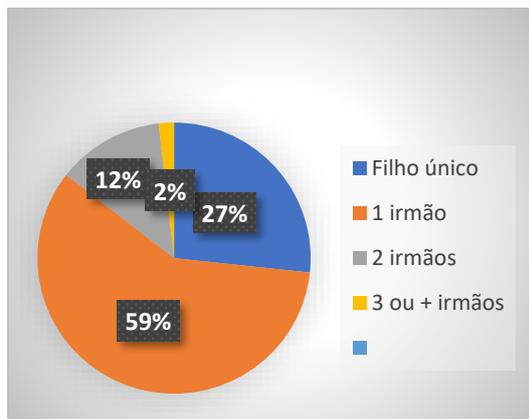


Gráfico 10

No que diz respeito à nacionalidade e conforme o gráfico abaixo, a grande maioria dos Pais/EE são de nacionalidade portuguesa, seguindo-se os que são provenientes da Venezuela, embora em número pouco considerável (3%).

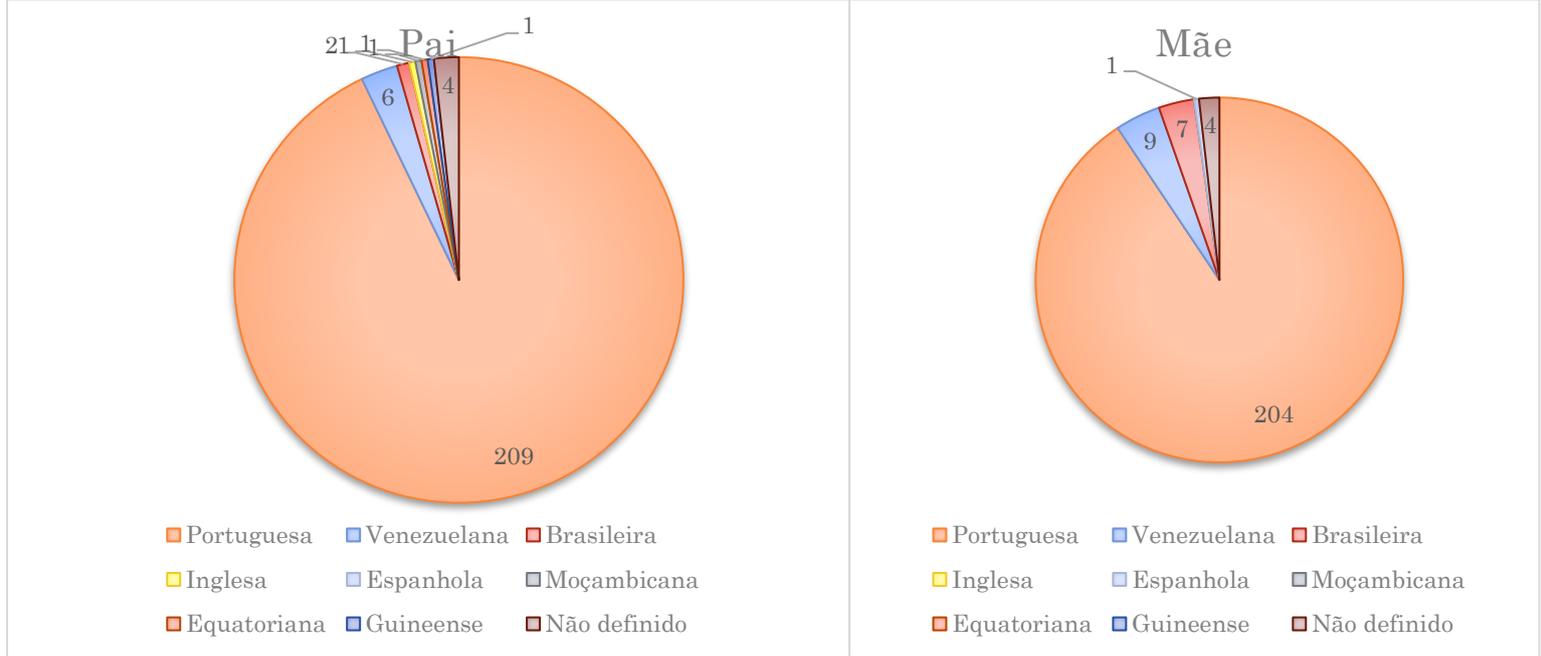


Gráfico 11

Após análise e verificação de dados no âmbito das habilitações literárias dos pais/encarregados de educação, verifica-se que a percentagem de mães e pais com 12º ano se situa entre os 35 e 37%. Relativamente ao grau académico superior, regista-se uma percentagem de 44% de mães com estas habilitações, enquanto os pais apresentam apenas uma percentagem de 21%. Destaca-se ainda, que estes registam, igualmente, uma maior percentagem no 1º, 2º e 3º ciclos do que as mães.

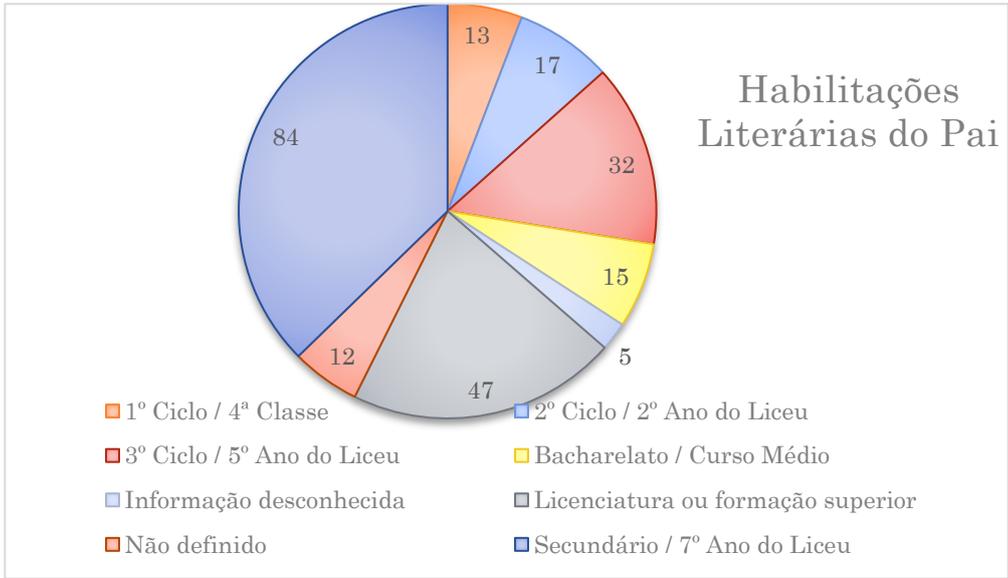


Gráfico 12

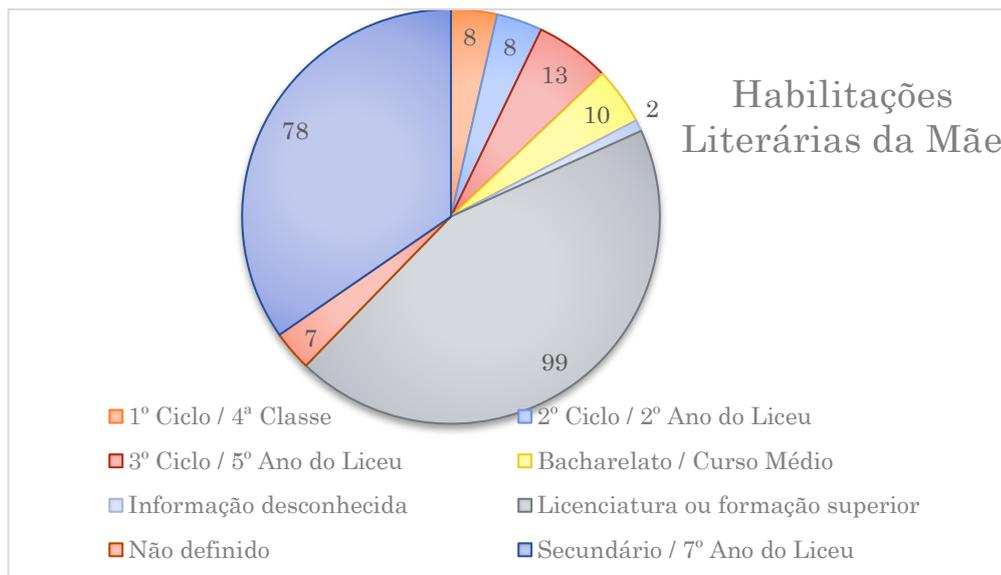


Gráfico 13

No que diz respeito à situação profissional dos pais, predomina claramente a situação Trabalhador por conta de outrem e o setor terciário. É de referir, ainda, uma baixa percentagem de desempregados (Pai – 5% e Mãe – 8%). Verifica-se, no entanto, apenas pais no setor primário e mães domésticas ou trabalhadora-estudante. No gráfico que se segue, constatamos, ainda, que, quanto ao setor de economia em que se inserem, vários pais e mães não o identificaram.

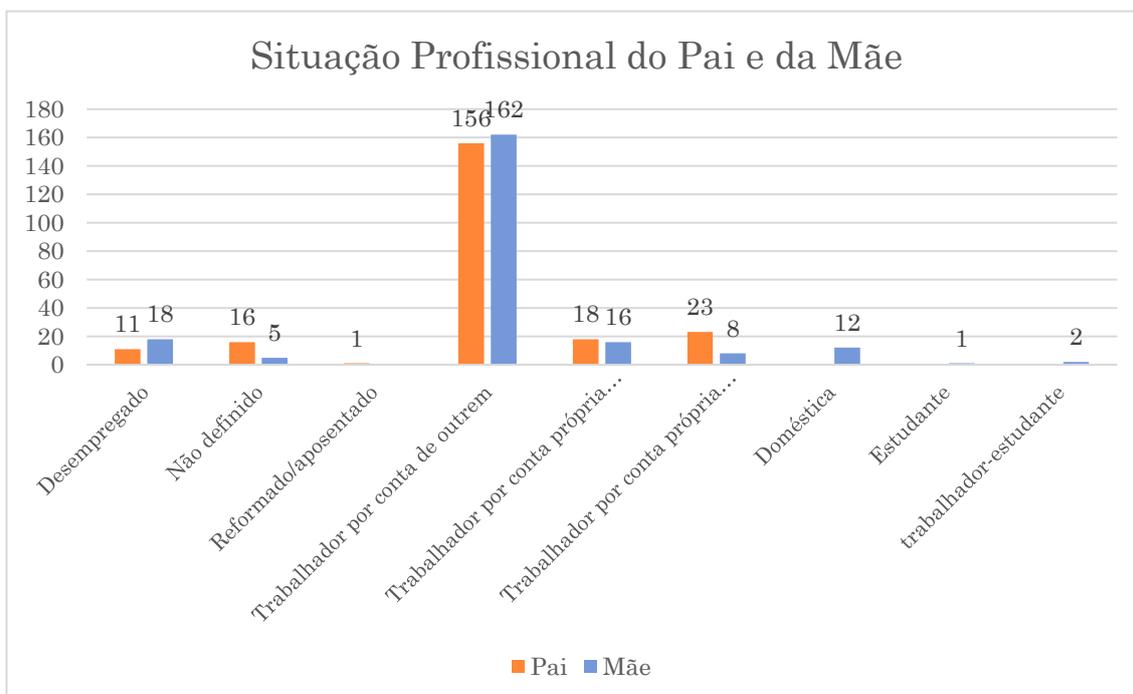


Gráfico 14

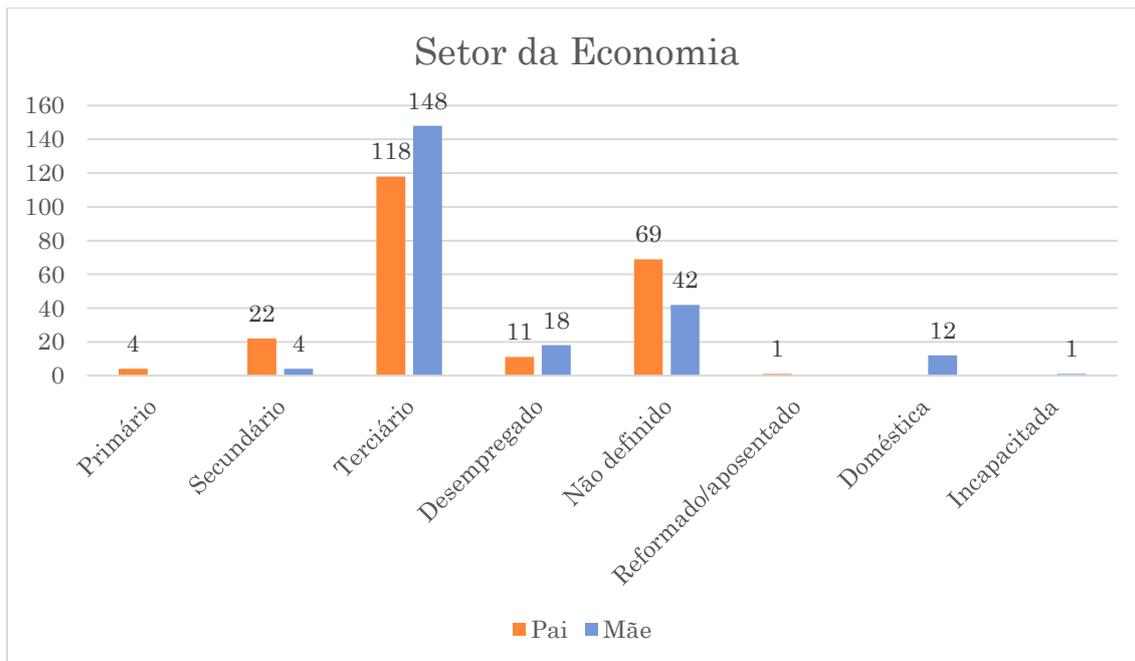


Gráfico 15

Docentes

A escola conta com 42 professores, sendo que 9 são do sexo masculino e 33 do sexo feminino, predominando as faixas etárias entre 45-49 e 60-64, conforme o gráfico abaixo.

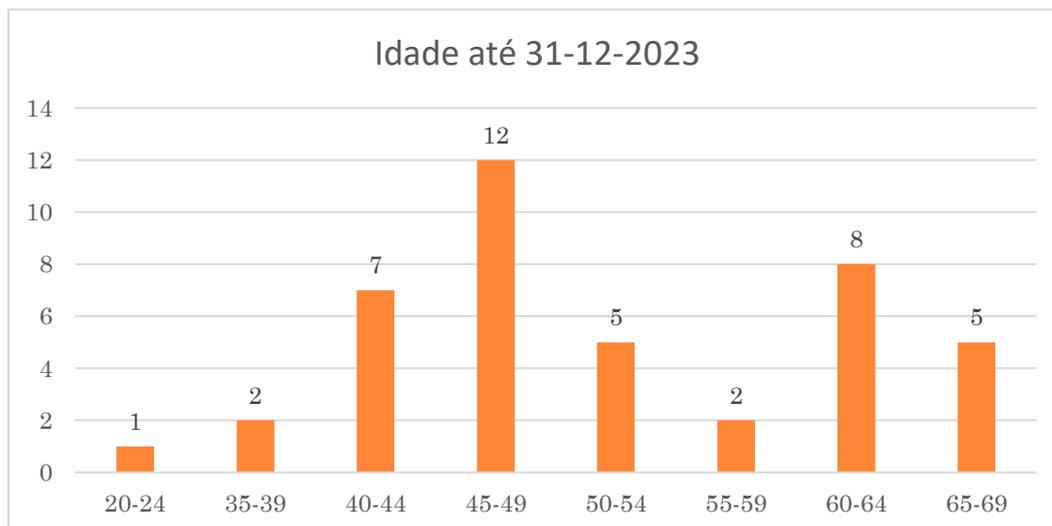


Gráfico 16

Deste universo, no que diz respeito às habilitações, a maioria tem licenciatura (76%). Apenas um tem bacharelato e 21% tem Pós-graduação ou Mestrado.

Neste grupo, 5 são Educadoras de Infância, 4 Educadoras de Infância da Educação Especial, 21 professores do 1º Ciclo, 4 professores da Educação Especial, 3 professores

de Educação Musical (1 com o cargo de diretor), 1 professor de Expressão Plástica, 2 professores de Educação Física e 2 professores de Inglês.

De acordo com o vínculo, saliente-se que 19 são Professores de Quadro de Escola; 1 Educadora de Quadro de Escola; 3 Professoras de Quadro de Escola da Educação Especial; 3 Educadoras de Quadro de Escola da Educação Especial; 7 Professores do Quadro de Zona Pedagógica; 4 Educadoras do Quadro de Zona Pedagógica; 1 Professora do Quadro de Zona Pedagógica da Educação Especial e 4 Professores Contratados, sendo que 1 é da Educação Especial.

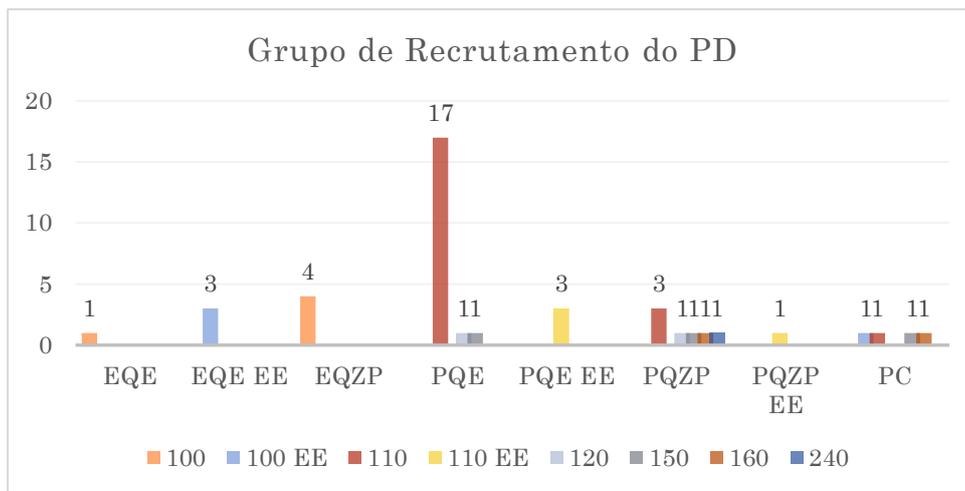
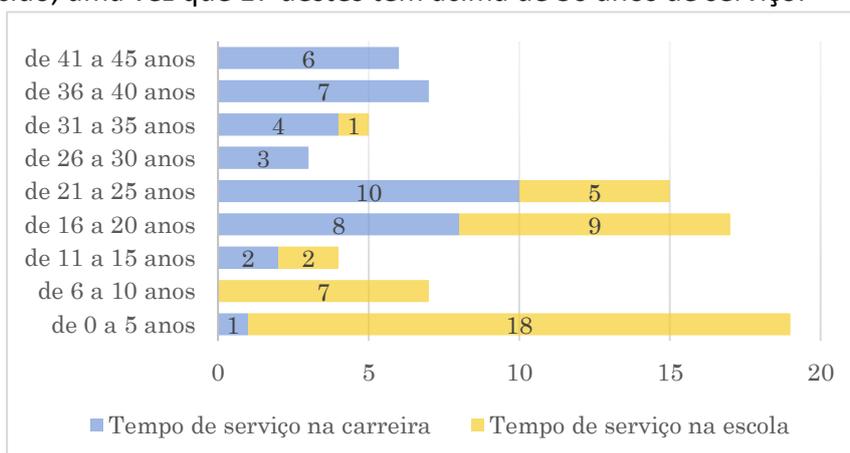


Gráfico 17

No que diz respeito ao tempo de serviço na carreira, destacam-se o período de trabalho entre 21 a 25 e 36 a 45 anos. Quanto ao tempo de serviço na escola, predomina o período entre 0 a 5 e 16 a 20 anos. Embora se verifique alguma estabilidade no corpo docente, nos últimos anos, tem se registado algumas entradas, devido à reforma de elementos da equipa educativa (2 docentes do 110, 1 docente do 100 e 1 docente 110EE) e a baixas médicas de algumas docentes (3 docentes do 110, 1 docente do 110EE e 1 docente do 100EE). Constata-se, também, que o corpo docente é envelhecido, uma vez que 17 destes têm acima de 30 anos de serviço.



No universo das educadoras de infância, 5 estão a trabalhar no ensino regular e 3 na Educação Especial.

Quanto ao 1º Ciclo e às Atividades de Enriquecimento Curricular, a distribuição do pessoal docente e das técnicas superiores de bibliotecas escolares faz-se conforme indica o presente gráfico.

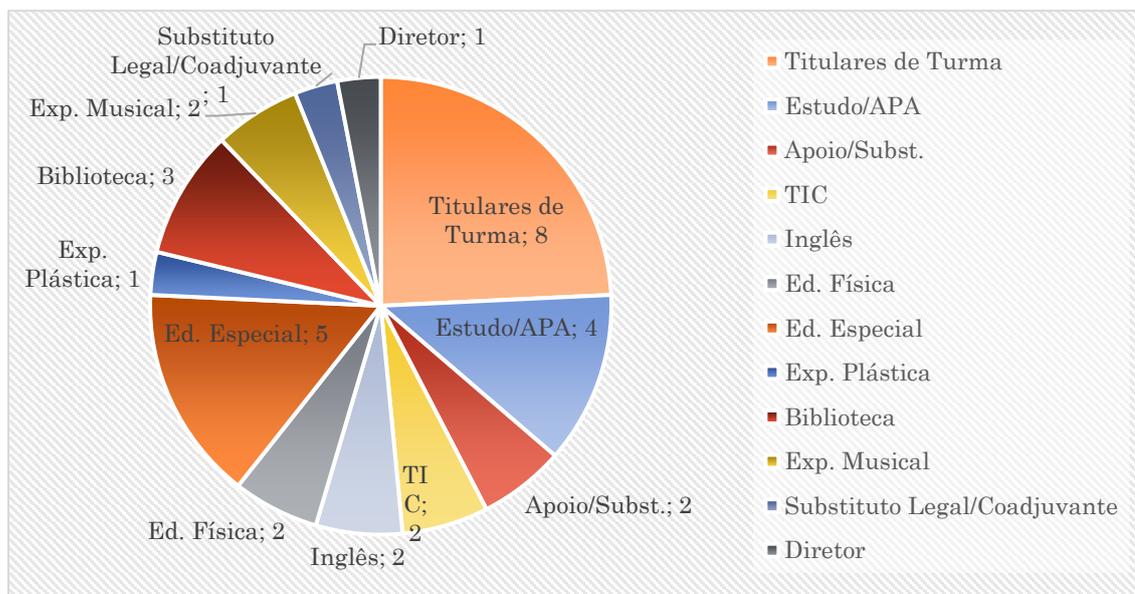


Gráfico 19

Não Docentes

Em relação ao pessoal não docente (PND), exercem atualmente funções nos dois edifícios da escola, 25 elementos, nomeadamente 3 técnicas superiores de bibliotecas escolares, 1 técnica superior, 2 assistentes técnicas administrativas, 11 assistentes operacionais e 8 técnicas de apoio à infância, sendo que 1 técnica de apoio à infância esteve de Junta Médica, desde o ano letivo transato e outra esteve ausente do serviço durante dois anos, por motivos de saúde.

O PND tem se mantido geralmente estável ao longo do quadriénio, sendo de destacar que recebemos uma assistente operacional pelo Instituto do Emprego, no ano letivo 2021/2022, mas que já não se encontra a desempenhar funções na escola, outras duas se reformaram e uma esteve em período probatório, no mesmo ano, deixando de exercer funções na escola. Ainda, este ano recebemos uma assistente técnica administrativa e uma 1 técnica de apoio à infância, no entanto a assistente operacional do Instituto de Emprego não foi substituída.

Todos os elementos do PND são do sexo feminino, prevalecendo as faixas etárias entre 45-49 e 60-64, tal como mostra o presente gráfico. No entanto, importa referir ainda que 60% de um total de 25 elementos apresenta idade superior aos 50 anos. Constatase, uma vez mais, que este é também um grupo envelhecido.

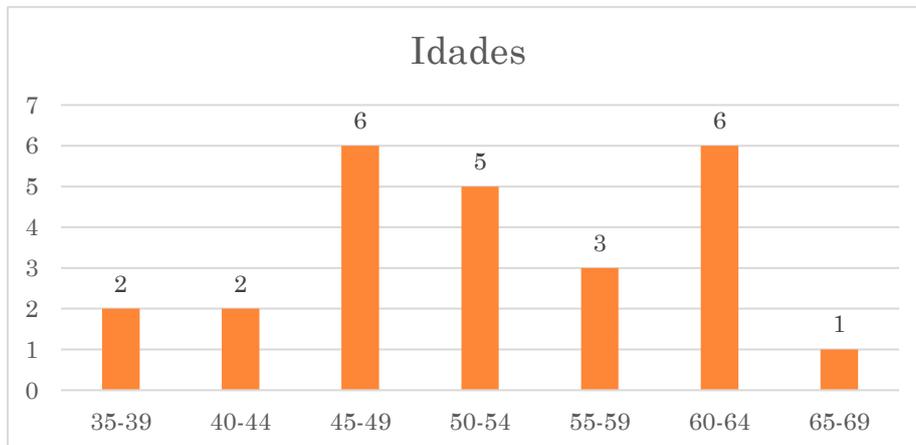


Gráfico 20

Deste universo, quanto às habilitações literárias, estas distribuem-se entre o 1º ciclo e a licenciatura, predominando o 3º e o 2º ciclos. Apenas quatro elementos do PND possuem 12º ano, uma tem bacharelato e três têm licenciatura.

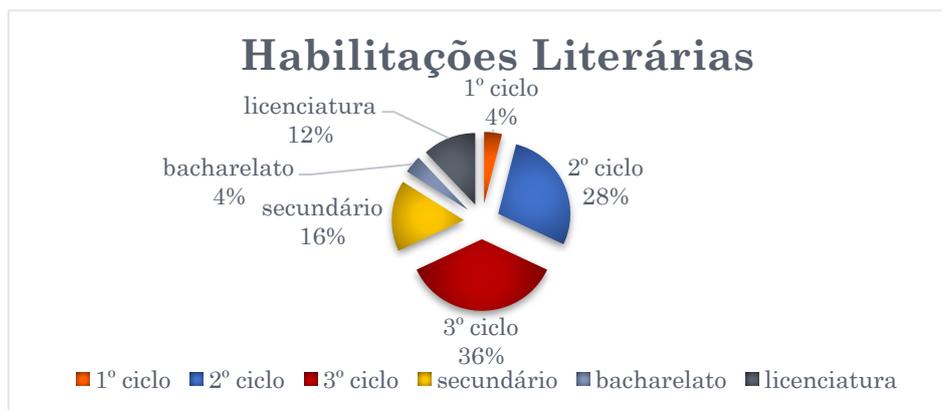


Gráfico 21

Quanto ao tempo de serviço na carreira e no estabelecimento de ensino, prevalece, em relação ao primeiro, um maior número entre os 21 e 25 anos, como se comprova no seguinte gráfico. No que diz respeito ao vínculo, a maioria do PND tem contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado. Trata-se de um grupo, maioritariamente, estável uma vez que 13 elementos se encontram entre 11 e 25 anos de serviço na escola.

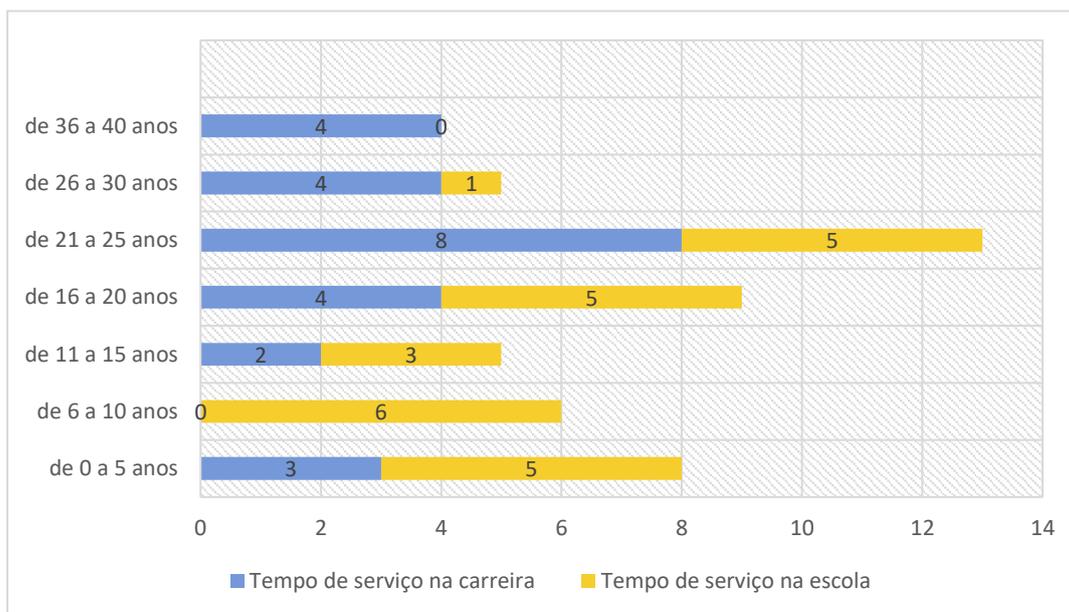


Gráfico 22

Infraestruturas

A EB1/PE Visconde Cacongo continua a ser constituída por dois edifícios sítos à Estrada Visconde Cacongo, nº 31 e nº 103, na freguesia de Santa Maria Maior, concelho do Funchal.

O edifício situado no nº 31 corresponde à escola Visconde Cacongo, antes da fusão de escolas. Foi totalmente remodelado em 2009 e tem dois pisos. No piso inferior, constam 2 salas de pré, 1 sala de aula, a cozinha, a despensa, o refeitório, 5 casas de banho, o vestiário do PND, a sala de expressão plástica, o gabinete de direção, 2 arrecadações, um elevador e um pátio coberto. No piso superior, interior, existe a sala de educação musical, a Biblioteca e a sala TIC (os três espaços com arrecadação), 3 salas de aula, a secretaria, a sala de professores, a casa de banho do pessoal e uma de mobilidade reduzida. No exterior, conta-se com a sala do apoio, o campo de jogos atualmente coberto, o parque infantil, os balneários dos alunos, de mobilidade reduzida e do professor, 2 arrecadações, 2 casas de banho dos alunos e a casa das máquinas. Na parte frontal, existe uma pequena área ajardinada, a casa do lixo e uma rampa de acesso. Junto à escola, há um estacionamento com capacidade para três carros.

O edifício Visconde nº 103 corresponde à escola do Faial, antes da fusão. É um edifício do plano centenário constituído por 2 pisos. No inferior, há 1 sala de Educação Pré-escolar, 2 salas de aula, a sala de professores, a cozinha, o refeitório, a despensa, o

vestiário do PND e quatro WC's (2 dos adultos e 2 das crianças). No piso superior, existe a Biblioteca, a TIC e sala de Expressão Musical, 2 salas de aula, o hall do Apoio Pedagógico Acrescido e o gabinete da direção. Possui, igualmente, um campo com os respetivos balneários, utilizado também por associações desportivas e um pequeno pátio coberto. Na parte frontal, existe uma rampa de acesso, tanto à entrada do edifício como no acesso ao campo e um parque infantil. O campo foi reestruturado e possui acesso direto à estrada. Há, ainda, arredores e jardins grandes a circundar o edifício.

O edifício principal, nº 31, foi reconstruído há poucos anos, pelo que a sua infraestrutura é mais nova do que a do edifício Faial. Contudo, este último, também, foi remodelado em 2001, apresentando salas e espaços exteriores mais amplos.

Ambos os edifícios possuem cozinha e respetivos refeitórios com os devidos recursos necessários, onde são confeccionadas e servidas as refeições aos alunos. Refira-se, ainda, que as duas cozinhas são concessionadas por uma empresa particular.

Importa referir que o campo do edifício 31 foi totalmente remodelado e coberto através do orçamento participativo, tal como o pavimento do campo do edifício 103. Ainda a Junta de Freguesia contribuiu com a restante cobertura do pátio do edifício 103, permitindo às crianças usufruírem daquele espaço mesmo com chuva e criou uma alternativa à saída daquele edifício, abrindo uma porta, no sentido de melhorar a segurança das crianças.

A escola encontra-se equipada com diferentes materiais e equipamentos disponíveis para uso dos alunos e de todos os profissionais que com estes trabalham.

Refira-se a existência de salas TIC que facilitam as atividades multimédia, embora, no ano letivo 2020-2021, os equipamentos do edifício 103 estivessem avariados e esta situação só tenha sido colmatada no ano letivo seguinte. Presentemente, a escola recebeu material para uma sala do futuro, sendo que a sala TIC do edifício 103 foi reorganizada para receber esse material, constituído por cadeiras, mesas, quadro interativo portátil e material didático da Lego. Na arrecadação da sala TIC do edifício 31 e no gabinete da direção do edifício 103, ficam, ainda, os datashow e alguns portáteis da escola que podem ser utilizados como recurso em sala de aula. Durante o quadriénio, as salas curriculares começaram a ser equipadas com quadro interativo, com o apoio da Junta de Freguesia e doação de pais/EE. Presentemente, apenas 1 sala

do edifício 31 não dispõe deste recurso tecnológico. Entretanto, recebemos 1 portátil e 1 datashow da DRE e da Junta de Freguesia, assim como 5 tablets, durante o período de ensino à distância, e um computador e 1 portátil da Câmara Municipal do Funchal. A DRE, por sua vez, facultou à escola 2 kits de Robótica e de Ciências Experimentais. A Liga de pais adquiriu uma aparelhagem de som para o campo do edifício 31, usado para as festividades da escola e para comunicação, em momentos de saída de alunos, de modo a facilitar o trabalho do pessoal não docente.

A escola dispõe, também, de 2 Bibliotecas Escolares que facultam a todos o acesso a material livro e não livro, contribuindo para maiores índices de literacia e que dispõem, ainda, de televisão e leitor de DVD/VHS, recursos que complementam o trabalho desenvolvido, embora algum do material da Biblioteca do edifício 31 esteja obsoleto. Saliente-se que o acervo destes espaços tem sido enriquecido, através da oferta de livros, quer por particulares, quer pela Porto Editora e através de projetos desenvolvidos pela escola. Saliente-se, por fim, que as mesas da Biblioteca do edifício 31 foram substituídas, no entanto foram solicitadas estantes para reorganizar o material deste espaço, sem sucesso.

No que diz respeito às expressões artísticas, a escola dispõe de sala de música, com instrumentos musicais, quadros pautados e material áudio, no edifício 31, enquanto no edifício 103, esta atividade decorre na sala curricular e partilha a sala TIC, quando possível. A expressão plástica tem sala com pia e variados materiais de pintura e de desperdício, no edifício 31, embora, por ser pequena, esta atividade decorra maioritariamente na sala curricular. No outro edifício da escola, esta atividade tem lugar na sala curricular, embora também dispunha dos mesmos materiais, numa sala partilhada com turma.

Quanto à expressão física motora, a escola dispõe de material adequado para a prática das diversas modalidades desportivas desenvolvidas com os alunos, à exceção do banco sueco e do espaldar. No edifício 31, o campo tem pavimento técnico elástico-sintético e cobertura, enquanto no edifício 103, o campo também tem pavimento técnico elástico-sintético, é maior, mas não tem cobertura.

Nas restantes atividades, os docentes dispõem de algum material didático/pedagógico, estruturado e de desgaste, utilizado tanto em contexto de sala de aula, como no exterior e a possibilidade de utilização da internet em toda a escola.

Acrescente-se que, para crianças com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, existe, ainda, tecnologias e materiais adaptados e em formatos acessíveis. Refira-se, no entanto, que o pessoal docente apontou, em inquérito, a necessidade de aquisição de mais material didático.

Refira-se, ainda, que, os EE reconhecem as instalações, acolhedoras e modernas como um ponto forte da escola, apontando, no entanto, como aspetos a melhorar: a cobertura do campo do edifício 103, a falta de espaços verdes no edifício 31, a falta de estacionamento e de lombas junto à escola, o trânsito circundante e a acessibilidade. Quanto a estas questões, mencione-se que a escola já solicitou à CMF a colocação de lombas, sem resultado. No que diz respeito ao estacionamento e ao trânsito, bem como a mais espaços verdes no edifício 31, são questões que a escola não pode solucionar.

Análise SWOT do Eixo dos Recursos

| Pontos fortes | Pontos fracos |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Corpo docente e não docente estável; - Espaços da escola; - Número de alunos inscritos na escola de outras freguesias; - Distribuição das turmas pelos dois edifícios. | <ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de renovação e aquisição de mais material didático. |
| Oportunidades | Ameaças/Constrangimentos |
| <ul style="list-style-type: none"> - Localização e procura da escola, fora do concelho do Funchal. | <ul style="list-style-type: none"> - Corpo docente e não docente envelhecido; - Falta de pessoal não docente; - Falta de recursos financeiros; - Poucos espaços verdes no ed. 31; - Falta de lombas e estacionamento; - Falta de cobertura do campo do edifício 103. |

Tabela 1

Eixo dos Processos

No eixo dos processos passamos a apresentar o nosso **serviço educativo**.

O horário das atividades letivas da escola é das 8h15 às 18h15. No entanto, estão previstas exceções, com o horário de abertura para acolhimento das crianças e alunos às 07h45m e o horário de encerramento às 19h00, para casos pontuais e devidamente justificados.

O horário das atividades curriculares e da pré encontra-se distribuído da seguinte forma:

- Pré-escolar – 8h15 - 18h15 – com intervalo da manhã às 10h e da tarde às 15h;
- 1º e 3º anos de escolaridade – 8h15 - 13h15 - com intervalo das 10h15 às 10h45;
- 2º e 4º anos de escolaridade – 8h15 - 13h15 - com intervalo das 10h45 às 11h15;

O horário das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) obedece à seguinte distribuição:

- 1º, 2º, 3º e 4º anos de escolaridade – 14h15 - 17h45 – com intervalo das 16h15 às 16h45 e OTL das 17h45 às 18h15.

A escola oferece a componente curricular prevista na legislação, bem como as AEC, plasmadas no ofício-circular n.º 5.0.0-103/2018 enviado pela Direção Regional de Educação. Contempla, também, o OTL como atividade de apoio à família e ainda, nas interrupções letivas, as crianças do Pré-Escolar podem frequentar a escola.

Ao nível do Pré-escolar, as crianças continuam a ser divididas por três salas: a Pré A tem crianças entre 3 e 4 anos e as Pré B e C têm crianças entre 4 e 6 anos, sendo que 2 salas (A e B) funcionam no edifício sito ao nº 31 e uma (C) naquele situado no nº 103. Destaque-se, no entanto, que esta distribuição não constituiu obstáculo à realização de um trabalho colaborativo.

De acordo com as especificidades de algumas crianças dos grupos, sentiu-se necessidade de, em algumas atividades, dividir os grupos, para uma melhor aquisição e desenvolvimento das aprendizagens, com o intuito de desenvolver um trabalho mais

específico e individualizado. Deste modo, as atividades desenvolveram-se de variadas formas: em grande grupo, em pequeno grupo ou individualmente. Este trabalho baseou-se num projeto curricular de grupo, como documento orientador das suas práticas, contextualizado, abrangente e aberto, de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Ainda, a nível do trabalho pedagógico realizado com o Pré-escolar, destacam-se algumas metodologias como: “Modelo Curricular High Scope”, “Movimento da Escola Moderna”; “Metodologia de Trabalho de Projeto” e o “Modelo Pedagógico Reggio Emilia”. Importa referir, também, que as crianças usufruem de diversas Atividades de Componente Complementar: Biblioteca, Expressão Musical, TIC, Educação Física e Inglês.

Relativamente ao 1º ciclo, as turmas mantêm a seguinte divisão: 1ºA, 1ºB, 2ºA e 2ºB no edifício nº 31 e 3ºA, 3ºB, 4ºA e 4ºB no edifício nº 103. Esta distribuição das turmas tem vindo a ser realizada, há já alguns anos, no sentido de assegurar uma melhor organização e um trabalho cooperativo/colaborativo entre docentes e alunos(as), dos mesmos anos de escolaridade. Esta medida tem permitido equilibrar o número de alunos(as), pelos dois edifícios da escola e possibilitar o funcionamento das atividades curriculares, no turno da manhã. Segundo os inquéritos aos pais/encarregados de educação, esta distribuição é um ponto forte a apontar, atendendo à opinião positiva dos mesmos quanto a este facto que ronda os 92,4% e à opinião dos docentes, em relação a esta questão, com 87,8%, embora 33,3% opina que há a possibilidade de outra distribuição.

No que diz respeito à oferta formativa e educativa da escola, de entre as horas remanescentes das previstas para as AEC, referidas no ofício-circular da DRE, optou-se por contemplar os 1º e 2ºs anos de escolaridade com uma hora diária de Estudo e os 3º e 4ºs anos com quatro horas semanais, ao longo do quadriénio. Pretende-se, pois, reforçar conteúdos curriculares, consolidar aprendizagens, fornecer estratégias/metodologias de trabalho e contribuir para o sucesso educativo dos alunos(as). Manteve-se, também, a medida de cada docente de Estudo ser responsável somente por um ano de escolaridade e, simultaneamente, lecionar o Apoio Pedagógico Acrescido aos alunos(as) dessa mesma turma. Além do mais, essa docente articula o seu trabalho com as titulares das turmas. Semanalmente, em horário da componente não letiva, os docentes titulares reuniram com a equipa multidisciplinar, no sentido de

programar, debater estratégias de atuação, trocar impressões sobre os alunos(as) e preparar/partilhar materiais pedagógicos. Nos momentos de avaliação das áreas curriculares disciplinares e não disciplinares dos alunos, estes elementos intervêm de forma ativa. Assim, julga-se que esta organização deverá manter-se, uma vez que, todos são unânimes no reconhecimento do sucesso deste trabalho, que se traduz, igualmente, nos resultados escolares. Convém salientar que, apesar de tudo, algumas horas destinadas ao Apoio Pedagógico Acrescido não se concretizaram, em momentos de substituição de outros docentes, pelos responsáveis por este apoio, nomeadamente as docentes de Estudo /Apoio Pedagógico Acrescido e de Apoio/Substituição.

Na distribuição de horas das AEC, a escola facultou aos alunos dos 1^{os} e 2^{os} anos de escolaridade duas horas semanais de Biblioteca, com o intuito de fomentar entre os mais jovens o gosto pela leitura e contribuir para a aquisição de competências nos domínios da leitura e da escrita. Simultaneamente, estes alunos têm, ainda, a oportunidade de participar em projetos concelhios, regionais, nacionais e internacionais que esta atividade de enriquecimento contempla.

A escola oferece, também, em termos educativos outras áreas que considera essenciais na formação integral das crianças, inscrevendo-se em projetos de carácter regional, nacional e internacional, que estão contemplados no horário das AEC dos alunos, sob forma de Clube e outros que surgem transversalmente a outras AEC ou até mesmo nas Atividades Curriculares.

Entre os projetos/atividades que a escola oferece a todos os níveis de ensino, destacam-se os programas Eco-Escolas e Escola Azul, de carácter internacional e que visam o domínio da educação ambiental e a sustentabilidade, sendo que o primeiro é implementado, na escola, desde 2011/2012 e o último a partir de 2020/2021. Estes programas abrangem todas as crianças da escola, visto que o seu plano de ação contempla ações de sensibilização, palestras, jogos educativos, visitas de estudo e atividades destinados a todos os níveis de ensino. Simultaneamente, o Eco-Escolas e a Escola Azul também se estendem à comunidade educativa, quer a nível de atividades desenvolvidas, quer de parcerias estabelecidas, nomeadamente: a Junta de Freguesia, a Câmara Municipal do Funchal (CMF), a Direção Regional do Mar, o Instituto de Florestas e Conservação da Natureza (IFCN), o Museu da Baleia, a VMT, a SPEA, o Oceanário de Lisboa, a Águas e Resíduos da Madeira. Importa mencionar, ainda, que o

trabalho desenvolvido a nível da escola, nestes programas, tem sido reconhecido nos últimos anos, considerando alguns certificados e prémios atribuídos, como: em 2019/2020 – Galardão Eco-Escolas; Menção Honrosa “O Ciclo do Ecolápis”; em 2020/2021 – Galardão Eco-Escolas; Diploma de Elevada Qualidade – ABAE; 26.º Concurso “Uma Escola, um Jardim”, 3.º lugar na categoria Jardim; Bandeira Escola Azul; em 2021/2022 – o Galardão Eco-Escolas; Concurso “Dar cor ao Natal” da SPEA – 1.º prémio; Menção Honrosa da ABAE, no desafio “A Biodiversidade da Minha Escola”; Certificado de Qualidade Ambiental – Prata atribuído pela CMF; 27.º Concurso “Uma Escola, Um Jardim” da CMF - 3.º lugar; Passatempo de Natal 2021, intitulado “Vamos decorar o Caniço Shopping; Concurso “Desenha o teu Ambiente” – 1.º prémio (CMF); Pegada Azul “Sonho Azul” – 2.º lugar; em 2022/2023 – Galardão Eco-Escolas; 3.º prémio no Desafio “Limpar o Funchal do Mar à Serra - Clean up the World”; Passatempo de Natal 2022 - Vamos decorar o Caniço Shopping e a receção do Diploma de Qualidade Ambiental, ouro e prata, atribuído pela CMF.

Saliente-se, igualmente, entre os projetos desenvolvidos pela escola, o projeto TICultura, promovido pela SRE, que visa promover a inclusão social e o exercício de cidadania, melhorando a qualidade de ensino e introduzindo novas formas de aprendizagem. Associa, também, áreas culturais às novas tecnologias, nomeadamente a literatura, a cultura e o património. Desde a sua implementação, o mesmo surge associado a atividades/projetos da escola, agregando a tecnologia com a literatura, a música, o ambiente e a cultura em geral, tendo sido realizado um trabalho colaborativo com as atividades de Biblioteca e Música e os programas ambientais Eco-Escolas e Escola Azul. No presente ano letivo, a associação foi feita à cultura, sendo que se divulgaram tradições, visitas a espaços culturais e encontros com figuras/associações desta área. Na área TIC, convém referir, ainda, que a escola recebeu, durante o quadriénio, o Selo Escola Tecnológica Standard e o Selo Escola Tecnológica Inovadora.

Relativamente a outros projetos, a escola tem vindo a apostar numa dimensão europeia desde 2008, nomeadamente com o Programa Erasmus+. Os projetos desenvolvidos até à data tornaram a escola mais recetiva a novas experiências, à aquisição de saberes e competências, à partilha do conhecimento, à inovação e à

criatividade, às novas tecnologias, à história e às tradições, bem como à diversidade cultural e linguística dos países envolvidos.

Iniciou-se, no ano letivo 2018/19, dois projetos Erasmus +, no âmbito da Ação Chave 2 – projetos de parceria para o intercâmbio de boas práticas, com a duração de dois anos, “Innovative schools together”, coordenado por Chipre e com a parceria de escolas da Alemanha, Itália (Sicília), Croácia e Portugal (Madeira) e “United Colours of Europe”, coordenado por França (La Reunion), tendo como países parceiros a Suécia, a Alemanha e Portugal (Madeira). Devido à pandemia COVID-19, estes projetos sofreram alterações, sendo que o primeiro teve a sua conclusão em formato presencial para os parceiros de Chipre, Croácia e Itália e em formato online para o país parceiro da Alemanha e o último em formato apenas online.

O projeto iniciado, em 2019/20, no âmbito da Ação Chave 1, intitulado “A school...in Europe”, previa a realização de 3 cursos estruturados de formação para professores, contemplando diferentes áreas de formação. O mesmo teve a sua conclusão apenas em 2021/2022, devido aos adiamentos, decorridos da situação pandémica mundial, com a concretização efetiva dos cursos a Guadalupe, Lituânia e Islândia.

Destaque-se, ainda, associado a estes projetos, o espaço virtual eTwinning, onde são partilhadas as etapas do trabalho realizado, em que a escola recebeu o Selo de Escola eTwinning e o Selo Europeu eTwinning.

Paralelamente, a escola desenvolve, ainda, projetos e planos propostos anualmente pela SRE, como o Desporto Escolar, a Semana Regional das Artes, a Educação para a Prevenção e Segurança de Riscos, o Plano Regional de Educação Rodoviária, o Programa de Literacia e Cultura Marítima da RAM, o Plano TIC, o Baú de Leitura e o Ler com Amor. Desenvolve, também, outros projetos, como o “Todas e Todos... fazemos tudo!”, um projeto de parceria da DRE com a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, a Missão Continente em parceria com o Eco-Escolas e outros promovidos pela escola, como “Um jardim às cores”, “Educando com a horta”, “Clube de Robótica” e a “Missão Pijama”. Todos estes projetos trazem à escola visibilidade, junto do público em geral e reconhecimento do trabalho realizado em contexto escolar.

Refira-se que a escola se candidatou, também, ao Concurso Escola Amiga da Criança, promovido pela editora Leya Educação, tendo sido distinguida, a nível nacional, com o seu selo, ao longo do quadriénio, nos projetos orientados e/ou dinamizados pela

Biblioteca, com as categorias Cidadania e Inclusão, Sustentabilidade, Escola em Casa, Literacias e Alimentação e Estilo de Vida Saudável.

Relativamente às suas opções curriculares, a escola seguiu o previsto no decreto-Lei n.º 55/2018, adaptado à Região pelo Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M, aplicando, anualmente, alguns domínios e metodologias da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC) e atendendo às especificidades do respetivo decreto, onde está estabelecido “o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.” Ressalve-se que, apenas as turmas que concluíram o 4.º ano de escolaridade no ano letivo 2020/2021, continuaram a implementar, até essa data o currículo nacional. Importa, também, referir que as turmas e os grupos de pré-escolar desenvolveram, também, a Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania, um documento que surge com o decreto-Lei n.º 55/2018 e que tem como princípios orientadores a Promoção da Educação para a Cidadania, o Desenvolvimento Pessoal, Interpessoal e a Intervenção Social, ao longo de toda a Escolaridade Obrigatória, permitindo o desenvolvimento de competências, para o exercício de uma cidadania ativa ao longo da vida. Neste contexto, a Cidadania e Desenvolvimento (CeD), área integrada transversal do currículo, tem permitido a operacionalização do trabalho de cada turma/grupo, a nível global da escola e da comunidade, com vista à promoção da educação para a cidadania. Os projetos e atividades desenvolvidas pelos alunos/crianças estiveram em consonância com os objetivos e metas do Projeto Educativo de Escola, do Plano Anual de Atividades e do Projeto Curricular de Turma/Grupo. Destaque-se, pois, projetos, desenvolvidos em contexto de sala, durante o quadriénio, como o “Preparando o meu futuro”, o “Empreendedorismo”, “Todas e Todos... fazemos tudo!”, “EcologicaMente”, “Semear Valores”, “Vivências e Tradições”, “Educação para a Cidadania”, “Educação Ambiental”, “Programa de Treino do berço às Letras”, “A Matemática no dia a dia e apoiada em materiais específicos”, “Profissões”, “Campeonato Regional dos Jogos matemáticos”, “Atenção Plena” e “Vamos explorar a capital portuguesa” que contribuíram para esta área. Os Programas Eco-Escolas e Escola Azul foram, também,

transversais a todos os grupos/turmas da escola, nos domínios da educação ambiental e da sustentabilidade.

Nas AEC, a escola proporcionou, também, aulas de natação aos alunos dos 3º e 4º anos, na piscina da Escola Salesiana, no ano letivo 2019/2020, atividade possível graças a uma articulação entre a escola, a Direção de Serviços do Desporto Escolar e o Colégio dos Salesianos, no entanto, devido à pandemia, as aulas ficaram sem efeito e até ao momento não foram retomadas, devido à mudança de espaço para a Penteada, aos custos de deslocação e ao reajustamento de horários que implicaria outras AEC's.

Ao longo dos anos, a escola tem participado, também, ativamente em atividades propostas por outras entidades e/ou instituições. Destaque-se o concurso Criarte da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior; o projeto eBook Leitura Inclusiva, organizado pelos Técnicos Superiores de Bibliotecas Escolares em parceria com a DAAT (DRE), sendo que, neste âmbito, a escola participou, igualmente, no III Seminário de Tecnologias de Apoio na Educação, aquando do lançamento do eBook "Os guardiões da natureza", na Escola Brazão de Castro; projeto "Era uma vez na Biblioteca..." (exposição virtual), organizado pelos técnicos superiores de bibliotecas escolares (DRE), acerca de obras para a infância de vários escritores de literatura infantil; comemorações do Dia Mundial do Livro realizadas pela Biblioteca Pública Regional da Madeira, com a execução de trabalhos para a exposição subordinada ao tema de La Fontaine; Semana Internacional da Educação Artística, realizada pela Biblioteca Pública Regional da Madeira, sob a orientação do Museu Etnográfico da Madeira; painel "10 anos a ler com amor" no X Encontro Literário de Leitura em Voz Alta LER COM AMOR, *Crescer Lendo*, com a apresentação de Boas Práticas da escola; cerimónia de abertura do Desporto Escolar e da Semana das Artes, bem como a Festa do Jardim (Pré-Escolar) e "Mostra Escolas Felizes"/"Mostra Escola com valor(es)", projeto no âmbito do empreendedorismo e cidadania do Funchal Educa.

A escola participa ainda em campanhas de solidariedade com recolha de alimentos para instituições de solidariedade social e para associações de animais, por sua iniciativa e também propostas por outras instituições como a Cáritas Diocesana do Funchal com o Projeto 'Conto Contigo'.

Para além das atividades/projetos aqui referidos, foram dinamizados, também, outros que, eventualmente, não foram mencionados no presente relatório, mas que se

encontram discriminados nos respetivos documentos: Plano Anual de Atividades, Planos das AEC e PCT/PCG. Para tal, foi necessário estabelecer determinadas parcerias, para além das que foram sendo referidas, a enumerar na Dimensão da Cultura Relacional. Saliente-se, por fim, que algumas destas parcerias não se encontravam definidas no PAA, mas foram surgindo consoante os projetos/atividades desenvolvidas e a respetiva planificação ou grupo de trabalho.

Atentando nas grelhas de monitorização dos projetos/atividades anteriormente referidos, bem como no inquérito ao PD, destacam-se como pontos fortes: a variedade de atividades, projetos e/ou visitas, a recetividade dos participantes, o contacto com escritores, músicos, artistas, contadores e médicos, os temas abordados, as dinâmicas de trabalho utilizadas, a interdisciplinaridade, o trabalho colaborativo, a relação escola-família, o impacto social dos mesmos, a visibilidade trazida à escola e a utilização de plataformas digitais para a realização de atividades na escola, durante a pandemia. Os pais/EE apontam, igualmente, como pontos fortes a diversidade de atividades, o tipo de visitas e os projetos interessantes. Como pontos fracos, salientam-se o cancelamento de atividades no período pandémico, a falta de transporte para algumas visitas de estudo, as questões meteorológicas, a pouca participação de Pais/EE e PND em ações de sensibilização, a pouca resposta aos inquéritos de satisfação e algumas questões técnicas/utilização de recursos.

Para além dos projetos indicados e do Apoio Pedagógico Acrescido, a escola apresenta, também, na dimensão da **aprendizagem**, como oferta educativa e como medida de promoção de sucesso educativo os serviços da Educação Especial. Estes recursos são elementares na escola, pois intervêm numa forma mais abrangente, respeitando os princípios de uma escola inclusiva, sendo este um ponto forte focado pelos Pais/EE. A articulação entre os docentes intervenientes na Turma/Grupo é uma mais-valia, bem como as parcerias com os técnicos do CREE como a psicóloga, a terapeuta ocupacional, o terapeuta da fala, a psicomotricista, a fisioterapeuta, o educador social e técnicas da educação especial. Como oferta educativa, estes recursos humanos permitiram dar uma resposta mais adequada às necessidades de crianças, que requerem especial atenção/acompanhamento e respostas específicas que só são passíveis de concretização com a existência de mais apoios individualizados.

Importa referir que, no início do quadriénio, mais propriamente no 3º período, a escola teve de se organizar, aquando do Ensino à Distância (E@D), no sentido de encontrar plataformas digitais de fácil acesso e utilização e a equipa pedagógica contribuiu para facilitar esse processo, recorrendo ao trabalho colaborativo. Utilizaram-se plataformas como o google classroom, hangouts, zoom, google meet e outros meios digitais, como o email, o whatsapp, o contacto telefónico e o messenger, para facilitar o processo de comunicação com as famílias. Destaque-se, também, que a direção da escola, com o apoio de diferentes parcerias, entidades ou instituições, conseguiu encontrar recursos para que todos tivessem acesso ao material informático em falta. Saliente-se que todas as turmas/grupos foram abrangidas pelo E@D, tanto no âmbito das atividades curriculares, como de AEC's, sendo a participação bastante positiva, no geral (Cf. Relatório do Plano de Ensino à Distância). Nos dois anos letivos seguintes, nem todas as turmas/grupos implementaram o Plano de Ensino Não Presencial, pois a sua ativação esteve dependente dos casos de COVID-19 sinalizados e das orientações emanadas pelas autoridades de saúde. Os que implementaram continuaram a utilizar plataformas/recursos digitais para a implementação do trabalho/atividades com os alunos/crianças (Cf. Relatórios do Plano de Ensino Não Presencial). É de referir que, durante estes períodos, o apoio educativo da escola foi, também, garantido aos alunos/crianças que deste usufruíam e algumas famílias contaram, ainda, com a intervenção do educador social, em colaboração com a direção da escola.

Em jeito de conclusão, quanto à oferta educativa e às **medidas de promoção do sucesso educativo**, para além de tudo o que foi referido anteriormente, a escola apresenta, também, outras medidas pensadas e adequadas à sua realidade escolar, com vista a proporcionar aos alunos/crianças um leque diversificado e profícuo de oportunidades, entre as quais destacamos:

| Pré-Escolar | 1º ciclo |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Atividades Curriculares; • Atividades de Componente Complementar; • Educação Especial: <ul style="list-style-type: none"> - Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão; - Tecnologias de Apoio e Adaptações Tecnológicas; | <ul style="list-style-type: none"> • Atividades Curriculares; • Atividades de Enriquecimento Curricular; • Apoio Pedagógico Acrescido; • Educação Especial: <ul style="list-style-type: none"> - Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão; - Tecnologias de Apoio e Adaptações Tecnológicas; - Consultoria, no sentido do trabalho colaborativo e |

| | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Consultoria, no sentido do trabalho colaborativo e de apoio aos demais docentes; • Atividades de Animação Socioeducativa e de Apoio à Família. • Apoio à família, com antecipação e alargamento do horário de receção e saída dos alunos. | <ul style="list-style-type: none"> de apoio aos demais docentes; - Apoio à família, com antecipação e alargamento do horário de receção e saída dos alunos; • OTL. |
|---|---|

Tabela 2

Depois do balanço realizado, considerando a contextura da escola, destaque-se a importância do trabalho implementado, quer através de múltiplos projetos e atividades desenvolvidas, quer através das medidas de promoção do sucesso educativo, sendo que esse trabalho é reconhecido, pelos EE que, em inquérito, referiram que os professores praticam diferenciação pedagógica (58%, pois 39% julga que esta questão não se aplica aos seus educandos), elogiaram o trabalho da escola (93,4%) e recomendam esta instituição a outras famílias e amigos (93,3%). Além disso, identificam como pontos fortes: o apoio às crianças com dificuldades, a inclusão, a qualidade do ensino, a diferenciação pedagógica e o ensino individualizado. Este trabalho é igualmente reconhecido externamente por vários organismos, salientando-se, assim, alguns prémios atribuídos à escola, durante o quadriénio, que vieram valorizar e enriquecer a nossa prática pedagógica, no âmbito da participação em variados projetos:

*Eco-Escolas

- 2019/2020 – Galardão Eco-Escolas; Menção Honrosa “O Ciclo do Ecolápis”;
- 2020/2021 – Galardão Eco-Escolas; Diploma de Elevada Qualidade – ABAE; 26.º Concurso "Uma Escola, um Jardim", 3.º lugar na categoria Jardim; Bandeira Escola Azul;
- 2021/2022 – Galardão Eco-Escolas; Concurso “Dar cor ao Natal” da SPEA – 1.º prémio; Menção Honrosa “A Biodiversidade da Minha Escola”; Certificado de Qualidade Ambiental – Prata; 27.º Concurso "Uma Escola, Um Jardim" da CMF - 3.º lugar;
- 2022/2023 – Galardão Eco-Escolas; 3.º prémio no Desafio “Limpar o Funchal do Mar à Serra - Clean up the World”.

*Biblioteca

- 2019/2020 - Selo da Escola Amiga; Selo eTwinning; Vencedor Triatlo Literário Concelhia Funchal;
- 2020/2021 - Selo da Escola Amiga; Selo eTwinning;
- 2021/2022 – Galardão Selo Europeu de Qualidade 2021 pelo projeto eTwinning "Innovative Schools Together"; Selo da Escola Amiga.

*Expressão Plástica

- 2020/2021 – Concurso de Expressão Plástica LIBERTEM OS BRINQUEDOS, promovido pela Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia – DRE através da DSEA -Jorge Pereira do 4ºB foi o vencedor da categoria 4;
- 2021/2022 – Passatempo de Natal 2021, intitulado "Vamos decorar o Caniço Shopping; Concurso “Desenha o teu Ambiente” – 1º prémio (CMF); IX Concurso de Aniversário “Um bolo para o Flow”- 3º escalão: 4ºB - 1º lugar com o “Bolo favorito do Júri”!, Dinis Berenguer do 3ºB - 1º lugar “Bolo favorito do Público” e Maurício Gouveia e Carlos Nascimento - 3º lugar “Bolo favorito do Público”; Concurso de expressão plástica A MINHA ALEGRE CASINHA – 1º lugar; Pegada Azul “Sonho Azul” – 2º lugar; Desafio “Em tempos de pandemia EU cuido do ambiente”, com cartazes expostos nos complexos balneares e praias geridos pela Frente Mar Funchal, E.M., junto aos contentores de recolha de resíduos descartáveis
- 2022/2023 –Passatempo de Natal 2022 - Vamos decorar o Caniço Shopping; Concurso Internacional de Artes Visuais 2023 “Tesouros da Minha Terra”, promovido pela Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia – Direção Regional de Educação, com a atribuição de uma Menção Honrosa.

*TIC

- Selo Escola Tecnológica Standard e Selo Escola Tecnológica Inovadora.

Relativamente à **monitorização e avaliação das aprendizagens**, a escola elaborou o documento *Organização e Gestão do Currículo*, já em 2018/2019, no sentido de organizar toda a informação da escola sobre esta temática, baseando-se na legislação em vigor, embora alguma informação estivesse já recolhida no *Plano Anual de Atividades*, no capítulo Dimensão Curricular. Com este documento, pretendeu-se

definir não só as estratégias de desenvolvimento do currículo, visando adequá-lo ao contexto da nossa escola, mas também os modelos a adotar, os procedimentos a ter em conta durante a avaliação e a articulação entre os vários intervenientes neste processo. Este documento foi sempre revisto anualmente e quando necessário.

Sendo a avaliação um elemento integrante e regulador da prática educativa, em cada nível de **educação e de ensino**, esta implica princípios e procedimentos de avaliação adequados à especificidade de cada nível.

No que diz respeito à Educação Pré-Escolar, assume uma dimensão marcadamente formativa e não classificadora ou seletiva, pois trata-se essencialmente de um processo contínuo e interpretativo, com base em diversos princípios. Saliente-se, ainda, que, em termos gerais, os critérios de avaliação, na Educação Pré-Escolar, incidem sobre as competências definidas nas áreas de conteúdo e respetivos domínios das *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*.

Quanto ao 1º ciclo, de acordo com o Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho e o Despacho Normativo nº 3/2016 de 9 de novembro, o Conselho Escolar definiu os critérios de avaliação e a ponderação curricular para os quatro anos de escolaridade, baseando-se nas orientações do Currículo Nacional (até 2020/2021), nas Aprendizagens Essenciais, no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas respetivas adaptações regionais. Esta informação está disponível e é divulgada aos alunos e aos EE que, em inquérito, consideram conhecer as orientações curriculares/currículo (93,4%). Nas áreas curriculares disciplinares, a escola estabeleceu que as Atitudes e Valores teriam um peso de 20% e o Domínio Cognitivo de 80% na média da avaliação do aluno. A informação resultante da avaliação sumativa materializa-se na atribuição de uma menção qualitativa de Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente, em todas as disciplinas, sendo acompanhada de uma apreciação descritiva. Foi, também, enunciada a descrição de um perfil de aprendizagem do aluno por ano de escolaridade, a utilizar nos momentos de avaliação. A avaliação interna das aprendizagens das Áreas Curriculares assentou nas modalidades prescritas na legislação, anteriormente referida e mencionadas no documento *Orientação e Gestão do Currículo: avaliação formativa (ao longo do ano) e avaliação sumativa (no final de cada período letivo)*.

No âmbito organizacional, ao iniciar o ano letivo, e antes do começo das aulas do 1º ciclo, há sempre uma reunião entre as educadoras e os docentes do 1º ano de escolaridade, com a presença das docentes da Educação Especial, para troca de informações pertinentes sobre os alunos matriculados no 1º ano e que frequentaram o pré-escolar nesta instituição.

Em cada período, os docentes realizaram momentos de avaliação formativa e preencheram as respetivas grelhas de monitorização, numa plataforma de avaliação da escola, criada para o efeito. Os dados atrás mencionados, os resultados dos testes aplicados e os registos da monitorização foram tidos em consideração na atribuição da classificação sumativa, no final de cada trimestre, registada, inicialmente, na plataforma *Avaliar +* e, posteriormente e até à data, no *Place*. De referir, ainda, o trabalho cooperativo dos docentes titulares com as docentes de Educação Especial e de Apoio Pedagógico Acrescido para a avaliação das turmas e preenchimento de documentos essenciais à avaliação dos alunos.

No que diz respeito à avaliação externa, os alunos do 2º ano realizaram provas de aferição, de aplicação universal e obrigatória, conforme o Artigo 25.º do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, em 2021/2022 e em 2022/2023, pois nos dois primeiros anos letivos do quadriénio, estas não se concretizaram, devido à pandemia. Em 2020/2021, o 3º ano foi convidado a participar no Estudo de Aferição Amostral, em formato digital, do qual não obtivemos resultados específicos da escola. Estas provas são aplicadas nas áreas de: Português, Matemática, Estudo do Meio, Expressões Artísticas e Educação Física e os seus resultados não são considerados na classificação final da disciplina. No que diz respeito ao presente ano letivo, os resultados e desempenho dos alunos ainda não foram apresentados, mas os do ano letivo passado, depois de transmitidos à escola pelo Instituto de Avaliação Educativa (IAVE), foram inscritos na ficha individual do aluno e divulgados ao restante Conselho Escolar, aos alunos e aos EE.

No que concerne às AEC, estas têm natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural, pelo que realizam um momento de apreciação por trimestre, registado, igualmente, numa plataforma da escola, com base num perfil de desempenho comum. Essa apreciação é registada, também, no *Place* e enviada aos Pais/EE no boletim de

avaliação trimestral, mas não é considerada, nem para efeitos de transição de ano, nem de aprovação de ciclo, tendo, portanto, um caráter apenas informativo.

Quanto ao Pré-escolar, no início de cada ano, é disponibilizada aos Pais/EE a ficha de anamnese, para preenchimento e, nalgumas situações, realizam-se entrevistas aos Pais/EE. Posteriormente, em contexto de sala, é realizado um diagnóstico individual às crianças, através de uma ficha de trabalho e através de observação direta. Após este registo, é realizado o diagnóstico de grupo e a adequação da prática pedagógica. No final de cada período letivo, com base nos dados recolhidos nos vários documentos da sala, é preenchido um boletim de avaliação por criança onde se elencam as três áreas de conteúdo e os diversos domínios contemplados para cada faixa etária. As Atividades de Componente Complementar também preenchem um boletim de apreciação por criança, nessa mesma altura, de acordo com o perfil previamente elaborado.

Passamos, agora, a dar enfoque, ainda no eixo dos processos, à **cultura organizacional e relacional**, atentando aos vários conteúdos mencionados no referencial. No que diz respeito ao **trabalho em equipa**, destacam-se as reuniões de Conselho Escolar, de turma/grupo, pedagógicas, de pares pedagógicos e os momentos de partilha, reflexão e trabalho colaborativo, em que se discutem medidas de promoção do sucesso educativo e se estabelecem estratégias e instrumentos de trabalho a utilizar. Nestes momentos, reúnem-se por níveis e anos de escolaridade as educadores e/ou docentes que trabalham com a turma/grupo, sendo que o docente/ educador titular partilha com os restantes colegas informações pertinentes da sua turma/grupo. Partindo deste conteúdo discutido e apresentado, nas diferentes reuniões, criam-se estratégias de atuação conjunta e, assim, vão-se construindo o PCT/ PCG ou outros documentos importantes para o sucesso educativo dos discentes. Sobressaem, no entanto, alguns constrangimentos:

- A existência de diferentes níveis de ensino/aprendizagem nas turmas/grupos;
- A existência de alunos/crianças com dificuldades de aprendizagem;
- Algumas horas de Apoio Pedagógico Acrescido, ministradas pelas docentes de Apoio e Substituição, utilizadas para substituição de outros docentes;
- Alguns EE não acompanham, de forma adequada, os seus educandos.

Para ultrapassar alguns destes constrangimentos e como medidas de promoção de sucesso educativo, capazes de responder às necessidades dos alunos, a escola tem se proposto a trabalhar, ao longo dos anos letivos de vigência do PEE, utilizando determinadas metodologias e estratégias (pontos fortes):

- Apoio ao Estudo, que se traduz num acompanhamento mais eficaz do aluno, no sentido de apoiar e orientar a realização dos trabalhos, a ensinar os alunos a desenvolverem métodos de estudo e a se tornarem mais autónomos;

- Atividade de enriquecimento do currículo – Estudo, com o intuito de apoiar os alunos na criação de métodos de estudo e de trabalho, visando prioritariamente o reforço no apoio às disciplinas curriculares, nomeadamente na orientação de trabalhos propostos pela curricular;

- Coadjuvação em sala de aula, valorizando-se as experiências, as práticas colaborativas e o trabalho cooperativo que levam à melhoria do ensino;

- Planos de acompanhamento pedagógico para os alunos que o justifiquem;

- Apoio Pedagógico Acrescido, depois de autorização dos EE e proposta aprovada pela Direção;

- Apoio da Educação Especial;

- Atividades de enriquecimento curricular, clubes, projetos e atividades que permitam aos alunos desenvolver capacidades, de modo facultativo e eminentemente lúdico;

- Valorização do trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, na realização e na avaliação do ensino e das aprendizagens, através de reuniões/encontros informais;

- Horário de funcionamento das Atividades Curriculares no turno da manhã, no sentido de permitir aos alunos mais rentabilidade;

- Distribuição das turmas/grupos pelos 2 edifícios da escola, com o intuito de rentabilizar recursos físicos e facilitar o desenvolvimento das atividades.

Importa referir que, apesar de algum constrangimento e/ou fragilidade encontrada, estas metodologias/estratégias apresentadas pela escola, bem como outras organizacionais encontradas, têm produzido resultados positivos, ao longo do quadriénio, pela evolução que se verifica ao nível das aprendizagens e resultados escolares, traduzido na diminuição de alunos retidos e aumento da taxa de transição,

conforme o gráfico abaixo. Destaque-se, também, que os pais/EE consideram as medidas de promoção de sucesso educativo da escola 100% eficazes.

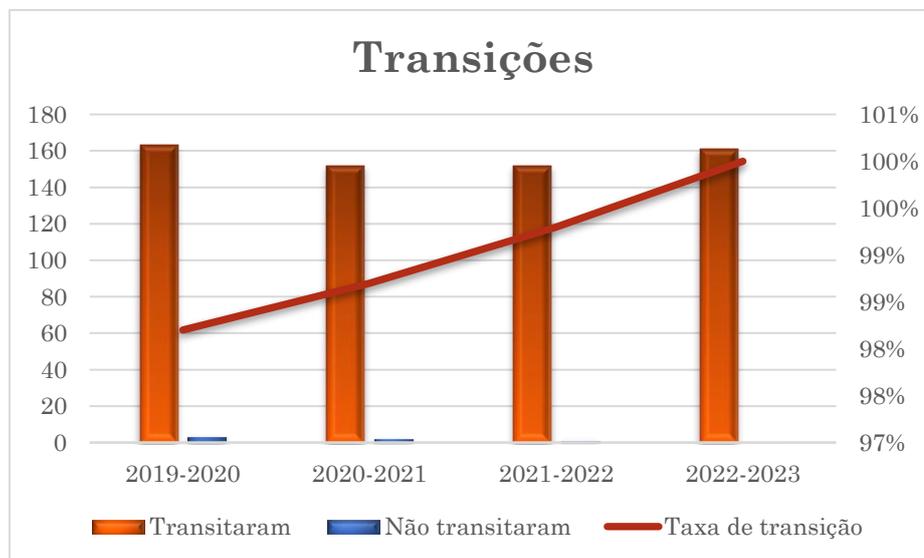


Gráfico 23

Quanto aos circuitos de informação e **comunicação interna**, entre o PD, refira-se que o email foi a forma de comunicação, mais rápida e eficaz, utilizada para um melhor funcionamento da escola. Outras vezes as informações foram, também, veiculadas em momentos de reunião, que serviram, igualmente, para tomadas de decisão acerca de assuntos pertinentes para o bom funcionamento da escola. Deste modo, substituiu-se a exposição dos documentos em papel, no placar da sala de professores, pelo modo digital, de modo a evitar desperdício de papel. As atividades agendadas por mês, bem como festividades e outras informações pertinentes que envolvam toda a escola são também enviadas por email, tanto para o PD como para o PND. Por fim, utiliza-se, ainda, a página eletrónica e o facebook da escola, como um canal de comunicação comum à comunidade educativa. Neste contexto, destaque-se que 91% dos docentes refere que a circulação de informação relativa a assuntos internos de interesse é eficaz.

Em relação ao PND, a comunicação é feita, também, por email e, por vezes, por contacto direto através de diálogo e reuniões, coletivas e/ou individuais, com a preocupação de auscultar e envolver estes agentes na organização escolar. Quando inquiridos sobre este assunto, estes referem que a eficácia se situa entre 80% (Sempre e quase sempre) e 20% (Às vezes). Saliente-se que esta comunicação ao nível do PND foi apontada como ponto fraco no RAA anterior, pelo que foi ultrapassado.

No que concerne aos alunos/crianças, estes são auscultados, principalmente, em contexto de sala e, por vezes, informalmente, de modo a exprimirem o seu grau de satisfação em relação a tudo aquilo em que estão ou são envolvidos. Esta opinião, por vezes, é registada consoante a atividade em questão, seja através de inquéritos de satisfação ou de grelhas de autoavaliação (3º e 4º ano).

Quanto aos EE, cada turma/grupo elege um representante de pais, no início de cada ano letivo e, posteriormente, entre este grupo, foi eleita uma representante para toda a escola, durante o quadriénio. As informações da escola são transmitidas a essa representante pelo órgão de gestão, para que essa as divulgue entre os restantes representantes que, por sua vez, as fazem chegar aos Pais/EE. Saliente-se, também, que, mensalmente, a direção reúne com estes, no sentido de os auscultar, envolvendo-os na vida escolar. As opiniões são apresentadas ao Conselho Escolar, havendo trabalho cooperativo entre os vários intervenientes. Os pais/EE têm, assim, um papel ativo e dinâmico na escola, envolvendo-se na tomada de decisões e na participação dos documentos estruturantes da escola, como os próprios o indicaram (77,2%).

No decorrer do quadriénio, ocorreram vários momentos de encontros formais e informais entre os docentes e os EE, de acordo com a necessidade de ambas as partes. O horário de atendimento aos EE foi de uma hora semanal para os titulares de turmas e de meia hora semanal para os restantes docentes, estipulado no início do ano letivo e facultado aos pais e/ou EE.

Para além destes momentos, ocorreram também, as reuniões de apresentação do ano letivo, orientadas pela direção da escola, as reuniões de entrega de avaliação, no fim de cada período e outras agendadas pelos titulares de turma/grupo e/ou por docentes responsáveis por projetos, conforme a necessidade das turmas/grupos e da escola, ao longo do ano. Destes atores, 91,4% afirma participar nas reuniões promovidas pela escola. Existiram outros momentos de encontro, pontuais com os EE, para abordar assuntos mais específicos de cada aluno/criança, por vezes também por email, caderneta do aluno ou contacto telefónico, conforme a disponibilidade dos intervenientes.

Destaque-se, ainda, que os EE são convidados a participar em múltiplos projetos e atividades desenvolvidas pela escola, ao longo de cada ano letivo, sendo que 83,5% afirma que a escola os envolve nos projetos e atividades que decorrem ao longo do

ano, apontando como pontos fortes a equipa dinâmica, a diversidade de atividades, a responsabilidade e a organização da escola. Salienta-se, pois, a pertinência e a diversidade dos mesmos e a grande participação/envolvimento de alunos, PD e PND. Refira-se, deste modo, algumas festividades relacionadas com datas comemorativas, elencadas no PAA, como o Pão por Deus, o Natal, o Carnaval e a Festa de Encerramento, em que os pais desempenham um papel fundamental. Destaque-se, também, momentos de formação e outros projetos como o Eco-Escolas, a Escola Azul e/ou projetos de turma/grupo, mencionados anteriormente, que vêm contribuir para uma escola mais dinâmica e ativa.

Mencione-se que, todo este trabalho cooperativo e interdisciplinar, só é possível graças à mobilização de múltiplas parcerias e da comunidade local, como: Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia, Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, Secretaria Regional do Mar, Direção Regional de Educação, Direção Regional do Mar, Direção de Serviços de Educação Artística, Direção Regional do Arquivo e Biblioteca da Madeira, Direção Regional da Juventude, Divisão de Comunicação e Multimédia, Direção de Serviço de Assuntos Jurídicos e Apoio Técnico do Gabinete do Secretário da Educação Regional da Ciência e Tecnologia, Direção de Serviços do Desporto Escolar, Câmara Municipal do Funchal, Junta de Freguesia, Casa do Povo e Centro Cívico de Santa Maria Maior, PSP, Centro de Recursos Educativos Especializados Funchal (CREE), Centro de Saúde do Bom Jesus, Comércio local, Editora Leya, Porto Editora, Banco Alimentar, Ajuda Alimentar a Cães, Madeira Animal Welfare, Associação Monte Amigos, AMI, Garouta do Calhau, Associação Luís de Camões, Associação Protetora dos Pobres, ADRA - Associação Adventista para o Desenvolvimento Recursos e Assistência, Exército-Comando Operacional, Prociv Madeira, Conservatório-Escola das Artes, Observatório Oceânico da Madeira, Museu da Baleia, VMT, SPEA, IFCN, Mundos de Vida, Escola Missão Continente, Contigo Teatro, Agência Nacional de Erasmus, Frente Mar Funchal, Bioforma, Associação de Basquetebol da Madeira, Câmara Municipal do Porto Moniz, Fnac, oradores convidados (Manuel Biscoito, Sofia Henriques, Paulo Rego, Margarida Pocinho, Jacinto Jardim, Xarabanda, Martim Velosa, Leda Pestana, Francisco Fernandes, Clara Haddad, Pedro Seromenho, Jorge Serafim e outros contadores de histórias/escritores), Cruz Vermelha, Bombeiros, Restaurante Terreiro, Porto Santo Line e outros. Estas parcerias

colaboraram a nível de transporte, recursos materiais, atividades, manuais escolares e contribuíram para a implementação de múltiplas atividades e projetos, ao longo do quadriénio.

Refira-se que, no que diz respeito ao envolvimento dos pais/EE, os docentes quando inquiridos (52%) e em reuniões de avaliação, afirmam que alguns destes nem sempre acompanham a educação dos seus filhos de uma forma adequada, sobretudo no estudo em casa, embora reconheçam a participação ativa dos mesmos nas festividades. Verificou-se, no entanto, que a participação dos mesmos em Workshops e ou sensibilizações continuou a ser muito reduzida, sendo novamente um ponto fraco que sobressai nos respetivos relatórios e na avaliação intercalar do PEE e final do PAA.

Continuando a análise do eixo dos processos, atentaremos na Dimensão da **Liderança** e Gestão da escola, que assumiu a direção no início do quadriénio, contando com o diretor e o substituto legal, simultaneamente coadjuvante.

O diretor definiu, no início do mandato, a sua missão e compromissos com a escola. A missão visou: contribuir para a promoção de serviços que visem aumentar a qualidade do ensino e das aprendizagens dos alunos, com vista a um desenvolvimento integral dos mesmos, favorecendo a formação de cidadãos autónomos, críticos, empreendedores, solidários e preparados para intervir conscientemente num mundo em constante mudança; os compromissos assumidos foram:

- Orientar e coordenar o processo de concretização e avaliação do Projeto Educativo de Escola, com base num trabalho colaborativo;
- Articular o Plano Anual de Atividades com o Projeto Educativo de Escola, levando à concretização dos seus objetivos, metas e resultados previstos;
- Coordenar e monitorizar a elaboração, planificação e cumprimento do Plano Anual de Atividades, através dos projetos, atividades, parcerias e ações implementadas;
- Manter-se informado e informar sobre o ordenamento jurídico em relação ao pessoal docente, não docente e discente;
- Garantir uma gestão integrada e eficaz dos recursos materiais e dos equipamentos da escola, com o intuito de proporcionar uma melhor qualidade educativa;

- Valorizar as relações humanas de forma a desenvolver um ambiente de bem-estar dentro da instituição, visando a construção de uma identidade única e coletiva de Escola;
- Desenvolver práticas de autoavaliação na Escola, coordenando a construção e aplicação de meios de monitorização que permitam averiguar o cumprimento do Projeto Educativo e a execução do Plano Anual de Atividades, sempre com espírito reflexivo e crítico, com vista à elaboração do Relatório de Autoavaliação da Escola e consequente melhoria da Instituição.

Refira-se que a missão e os compromissos da direção basearam-se na missão do PEE, através da qual nos propusemos a responder às necessidades da comunidade educativa, por meio de um conjunto de estratégias organizacionais e pedagógicas, onde se privilegia o trabalho colaborativo/cooperativo e a inclusão e a formar alunos autónomos, responsáveis e conscientes, integrados numa sociedade multicultural, inclusiva e em constante mudança. Este trabalho assentou, também, nos valores mencionados no PEE: excelência; cooperação; responsabilidade; inclusão; cidadania e respeito.

De acordo com os questionários aplicados, no âmbito da Liderança, podemos afirmar que o órgão de gestão possui visão estratégica (PD – 87,9% e PND – 73,4%) e que orienta o pessoal docente e não docente para a missão da escola (PD – 90,9% Sempre e Quase Sempre e 9,1% Às vezes; PND – 80% Sempre e Quase Sempre, 20% Às vezes). A direção apresenta estratégias e planos de organização e de atuação que são discutidos e aprovados, sempre, em Conselho Escolar, antes da sua implementação, privilegiando um trabalho partilhado. Todas as estratégias e planos delineados têm como enfoque proporcionar uma melhor qualidade educativa e um ambiente de bem-estar dentro da instituição. Importa ressaltar que, entre os pontos fortes da escola, os EE mencionaram que a direção é acessível, humilde, organizada e sempre disponível. Em relação à gestão de recursos humanos e materiais, constatamos que existe uma boa gestão por parte da direção, no sentido de rentabilizá-los da melhor forma possível em prol das necessidades da escola. Esta gestão é planeada e realizada, de forma flexível, eficiente e transparente, visando uma melhor e mais eficaz rentabilização dos recursos, com a preocupação em adequar as competências de cada

um às suas funções e envolvendo os vários elementos, com base no diálogo e na responsabilização. Segundo os inquéritos, 90,9% do PD e 80% do PND considera a gestão dos recursos humanos eficaz e satisfatórios os recursos materiais existentes (80%), sendo que o PND sente que as suas tarefas são bem definidas (86,6%). Já o PD identifica que a gestão das instalações, espaços e equipamentos da escola é adequada às necessidades da comunidade educativa (87,8%). Ainda neste âmbito, a distribuição das crianças pelas salas do Pré-escolar e pelas turmas do 1º ciclo obedecem aos critérios, elencados no RI da Escola.

No que concerne aos horários, as Atividades Curriculares funcionam no turno da manhã e as AEC no turno da tarde, sendo que os docentes das AEC, também lecionadas como componente do currículo, exercem as suas funções igualmente no turno da manhã. A elaboração dos horários é efetuada, também, em articulação com outras escolas, no que diz respeito aos horários de educação física, inglês e expressão musical. Há, igualmente, a preocupação de evitar que os docentes das AEC trabalhem nos dois edifícios da escola, no mesmo turno, no entanto nem sempre é possível. Quanto à distribuição do serviço entre os docentes, esta tem respeitado o estabelecido no RI.

Relativamente à formação do PD para o desempenho das suas funções letivas, consideramos que a mesma é adequada, sendo que estes, ao longo do seu percurso profissional, investem em mais formação específica, de modo a melhorar o exercício das suas funções. Ainda, 91% do PD sente que a direção apoia o seu desenvolvimento profissional. No contexto formativo, a escola promoveu diversas ações de sensibilização e workshops, através do seu PAA, sobre variadas temáticas, tanto nas nossas instalações, como no Centro Cívico de Santa Maria Maior. Esta prática formativa iniciou-se com o anterior PEE e manteve-se, ao longo do quadriénio, seguindo, no entanto, uma linha orientadora diferente e baseando-se em sugestões apresentadas pelo PD e PND em questionário.

Os horários do PND são distribuídos consoante conveniência de serviço e outros motivos devidamente justificados e o serviço escolar pode sofrer alterações sempre que necessário. Quanto à formação, 86,7% deste pessoal considera a formação para o desenvolvimento das suas funções adequada e 40% admite que participa, sempre e

quase sempre, em ações para o desenvolvimento de competências nas áreas da sua especialidade.

Por fim, refira-se que o plano de formação foi, ainda, destinado aos restantes elementos da comunidade educativa (PD, PND e Pais/EE), de modo a abranger todos os agentes envolvidos na vida da escola.

Quanto à avaliação de desempenho do PD, esta obedece à legislação em vigor e às orientações da SRE, conforme RI e Manual de Procedimentos da Avaliação do Desempenho Docente da escola. A Secção de avaliação é constituída pelo diretor e 2 docentes do grupo 110 e a equipa de avaliadores internos por docentes de diferentes áreas e níveis de ensino, todos quadros de escola. Todo o processo da Avaliação do Desempenho Docente rege-se pelo respetivo Manual de Procedimentos, documento elaborado de acordo com a legislação em vigor e com os princípios, valores, metas e estratégias definidos no Projeto Educativo, segundo os quais a escola deve cumprir a sua função educativa.

No que concerne ao PND, este mantém a sua avaliação pelo sistema SIADAP, bianualmente, conforme a legislação em vigor. No presente ano 2023, houve lugar à avaliação, sendo que as menções qualitativas utilizadas são: Excelente; Relevante e Adequado. No final de cada ano letivo, a direção reúne, ainda, com o PND para fazer um balanço do trabalho desenvolvido ao longo do ano, com vista a discutir e melhorar a gestão e o funcionamento do serviço da escola.

Ainda no campo da gestão de recursos humanos e materiais, é solicitado ao PD e PND que identifiquem os materiais e equipamentos que necessitam de reparação ou substituição. O pedido de intervenção é feito, através de diferentes canais de comunicação, como a plataforma digital *Place*, o email e o ofício, consoante os diferentes organismos responsáveis (Governo Regional - Departamento de Informática e Direção Regional de Planeamento, Recursos e Infraestruturas, Câmara Municipal do Funchal e Junta de Freguesia de Santa Maria Maior). No final do ano letivo, é realizado um inventário por área, sala e outros espaços, a fim de controlar o material existente e averiguar o estado do mesmo. Saliente-se, ainda, que, pontualmente, a escola conta com a colaboração dos pais/EE para a aquisição ou reparação de alguns materiais e equipamentos.

No que concerne à motivação, o PD afirma, em 82%, que existe um clima motivador por parte da direção e 73,3% do PND refere o mesmo. Entre o PD, 93,9% reconhece que a direção os envolve na vida da escola e 81,8% reconhece que a direção promove convívios a fim de estabelecer coesão entre estes, tal como 73,3% do PND. Do mesmo modo, 80% do PND concorda que a direção os incentiva a trabalhar em equipa, 86,6% menciona ter uma boa relação com a direção e 80% indica que a direção os envolve na vida da escola.

Respeitante à valorização pela liderança, 79% do PD considera que a direção elogia o seu desempenho e 73,3% do PND refere que esta elogia quase sempre/sempre e às vezes, também 20%. Na gestão de conflitos, quanto à disponibilidade da direção para a resolução dos mesmos, 88% do PD mencionou que esta existe quase sempre/sempre; 86,6% do PND afirmou o mesmo quase sempre/sempre; 97,1% dos EE concorda entre sempre e quase sempre e 80,5% dos alunos sente que a direção os ouve. Em relação à imparcialidade da direção na resolução dos problemas, verificamos que 81,8% dos docentes respondeu sempre e quase sempre e 66,7% do PND também o mencionou. No âmbito da eficácia da direção na gestão de conflitos, 88% do PD assinalou sempre e quase sempre; 86,7% do PND e 92,3% dos EE concordaram no sempre e quase sempre. No campo das lideranças intermédias, temos os cargos de Substituto Legal, Coadjuvante, Delegado de Segurança, Coordenadora da Equipa EMAEI, Coordenadora da Equipa de Autoavaliação, Coordenadora Eco-Escolas/Escola Azul e Coordenador TIC. Destaque-se, particularmente, a figura do Coadjuvante, no apoio à gestão e organização da escola mais eficaz, considerando o facto de esta ter dois edifícios. Os restantes elementos mencionados cumpriram, igualmente, na íntegra, as funções que lhes foram conferidas.

No que diz respeito ao conteúdo da autoavaliação, responsabilização e melhoria, note-se que o processo de autoavaliação, na escola, teve início, em 2015/2016, aquando da elaboração do primeiro relatório e integrado no PAQSER. Posteriormente, em 2018/2019, ao findar a vigência em vigor, realizou-se um novo momento de autoavaliação, no sentido de apurar os Pontos fortes a aprofundar /Potencialidades a desenvolver, realizando as melhorias necessárias. Dessa reflexão, elencada no PEE, passou-se à definição e justificação de prioridades e objetivos estratégicos, que deram lugar às ações de melhoria traduzidas no PAA.

À semelhança do que vem sendo feito, a escola e a respetiva equipa de autoavaliação, em conjunto com a direção, asseguraram a prática sustentada de autoavaliação e de melhoria, realizando, todos os anos letivos, o relatório da avaliação final do PAA/avaliação intercalar do PEE, monitorizando o seu efetivo grau de realização, com um olhar atento e crítico. Houve, sempre, a preocupação de envolver os vários atores da escola, no contexto da autoavaliação, como agentes responsáveis pelos objetivos, metas, ações e resultados alcançados. Aquando da realização dos inquéritos, o PD afirmou que a direção os envolve na vida da escola (93,9%) e na elaboração dos documentos estruturantes do estabelecimento (97%); desenvolve mecanismos de auscultação dos docentes para a tomada de decisão (79%) e que há articulação entre o PEE e outros documentos orientadores (100%); os EE referem que a opinião das famílias é tida em conta na construção do Projeto Educativo/Plano Anual de Atividades/ Regulamento Interno (77,2% sempre/quase sempre e 15,2% às vezes) e que a escola divulga estes documentos (85,5%); já no PND, 80% refere que a direção ouve as suas sugestões para tomar decisões.

Importa, também, referir que é prática da direção, no final do ano, promover uma reunião com cada grupo de docentes/equipas disciplinares para realizar o balanço do trabalho desenvolvido anualmente, elencando pontos fortes e algumas sugestões de melhoria. Este balanço é, igualmente, realizado com o PND, de modo a auscultá-lo quanto ao trabalho realizado, a medidas tomadas e a possíveis melhoramentos organizacionais. Mencione-se, aliás, que, no que concerne ao PND, alguns pontos fracos mencionados no anterior RAA verificaram melhorias, após análise aos questionários aplicados e devido ao trabalho realizado em articulação, entre a direção e o PND.

No final de mais um quadriénio, a equipa debruçou-se, uma vez mais, sobre o processo avaliativo da organização escolar, com o objetivo de promover: cultura de qualidade, exigência e responsabilidade e melhoria organizacional, atentando aos 4 anos letivos. Este tipo de avaliação da escola, integrada numa comunidade educativa específica, pretende ser um caminho com vista à realização de mudanças, à alteração de comportamentos e à melhoria das práticas educativas. Após a análise elencada anteriormente, averiguamos que a liderança da escola é ativa, estruturada, organizada e responsável; procura envolver os vários atores na vida da escola; desenvolve práticas

sustentadas de autoavaliação e promove uma cultura de colaboração. Além disso, a direção assegurou os mecanismos de articulação entre os documentos orientadores da escola, como o PEE e o PAA, embora esta seja sempre passível de melhoria, visão da escola enquanto prática reflexiva de autoavaliação, como entidade em constante mudança.

No que diz respeito à **identidade e linhas estratégicas do PEE**, mencione-se que, para além de se integrarem no PAA, surgem também expressas nos PCT e PCG, bem como no RI e nos projetos docentes, demonstrando, assim, um fio condutor entre o trabalho desenvolvido, tanto pedagógico, como organizacional. Verificamos que a coerência do PEE e a articulação dos documentos melhorou, comparativamente, ao quadriénio anterior, pois identificaram-se e definiram-se prioridades, pontos fortes a aprofundar /potencialidades a desenvolver e elaboraram-se objetivos estratégicos e metas adequadas às necessidades da escola, construindo instrumentos de monitorização mais precisos e eficazes. Saliente-se, no entanto, alguma dificuldade na realização deste trabalho, por falta de horas para reunião da equipa de autoavaliação, no sentido de desenvolver as suas práticas reflexivas com o máximo rigor e aprofundamento possível.

Passando à avaliação dos objetivos e metas do PEE e das ações de melhoria do PAA, respeitante ao primeiro objetivo “melhorar o sucesso escolar e educativo dos alunos”, refira-se que todos os alunos/crianças com dificuldades de aprendizagem e/ou desenvolvimento beneficiaram de diferenciação pedagógica por parte dos docentes envolvidos com a turma/grupo, facto que se comprova na taxa de transição da escola e no número de adiamentos de matrícula para ingresso no 1º ciclo.

Igualmente, no âmbito do sucesso educativo e respeitante à meta “Elevar os Bons e Muito Bons, na Matemática e Apoio ao Estudo, tendo em conta os resultados de 2018/2019, aumentando 2% a cada ano de vigência”, depois da análise dos diferentes resultados, nestas áreas, ao longo do quadriénio, verifica-se que, no global, a meta foi superada, com um aumento total de 14,5%.

No que diz respeito ao objetivo do desenvolvimento do trabalho colaborativo, realizaram-se momentos de encontro, que serviram para partilhar informações, trocar opiniões, refletir sobre a organização do trabalho e planificar. Realizaram-se, ainda, reuniões de balanço disciplinar, com o intuito de averiguar os aspetos positivos e os

que necessitam ser melhorados, no ano letivo seguinte, prática reflexiva comum da liderança. A equipa pedagógica utilizou, igualmente, a plataforma digital *Microsoft Teams* para a implementação do seu trabalho, desde 2019/2020, em alternativa à *Sapo Campus*, referida inicialmente no PEE (meta 2.2.). Esta plataforma tem sido uma mais-valia, pelo facto de permitir comunicar mais facilmente, tornando-se uma ferramenta eficiente e cada vez mais necessária. Foi, igualmente, utilizada pelas equipas de trabalho do PAA para organização, planificação e programação de atividades e foi um recurso em festividades, como o Dia Eco-Escolas, o Dia da Escola Azul e em ações de sensibilização da escola, no período pandémico, permitindo aos EE e outros elementos da comunidade envolvente assistirem às mesmas. Foi, portanto, a estratégia da escola encontrada para colmatar a impossibilidade de realizar eventos presenciais e trazer a comunidade à escola, nas situações acima mencionadas. Saliente-se, no entanto, que se verificou pouca rentabilização das ferramentas e potencialidades desta plataforma que poderia permitir uma maior e melhor organização e partilha de documentos/trabalhos, potenciando o trabalho colaborativo. Esta fraca rentabilização deve-se a poucas competências tecnológicas no uso desta ferramenta digital.

No que concerne aos instrumentos de monitorização do PEE/PAA, as grelhas criadas no ano letivo 2019/2020, para monitorizar dados e informações sobre os projetos, as atividades, as ações de sensibilização e/ou workshops, necessários para a verificação do cumprimento dos objetivos, metas e ações de melhoria previstos, revelaram-se eficazes, no geral. Deste modo, foram apenas atualizadas e continuaram a ser aplicadas, no restante quadriénio. A grelha utilizada para a aferição e avaliação da participação nas ações de sensibilização passou a formato digital, pelo facto de facilitar o processo de averiguação de dados, alterando apenas a identificação do grupo participante: PD, PND e Pais/EE. Foram criadas, ainda, tabelas de balanço do Ensino Não Presencial, adequando-a aos docentes Titulares/de Componente do Currículo e aos docentes das AEC's, de forma a facilitar o apuramento de dados para a elaboração do Relatório do Plano de Ensino Não Presencial (Regime C), quando aplicável. Verifica-se, no entanto, que há a necessidade de melhorar a análise de tratamento de dados, tornando-a mais rápida e eficiente.

Quanto à promoção da participação ativa dos membros da comunidade educativa na vida da escola, esta tem vindo a implementar uma série de atividades e projetos promotores do sucesso educativo dos alunos/crianças, melhorando a sua aprendizagem. Tem sido propósito da escola envolver, não só os alunos/crianças, mas também os pais/EE em atividades e projetos, para além das ações de sensibilização desenvolvidas, não obstante as condicionantes da pandemia. Refira-se que, além do calendarizado, efetuaram-se, ainda, projetos, atividades e visitas de estudo não previstos, por se considerarem pertinentes para o sucesso educativo dos alunos. Quanto à entrega da avaliação trimestral, a taxa de participação foi sempre elevada. De modo global, o objetivo 4 e a meta 4.1 foi superada, sendo aliás um ponto forte da escola.

Em relação ao objetivo respeitante à promoção da educação ambiental junto da comunidade educativa, as metas 5.1 e 5.2, relativas às ações de sensibilização/atividade com cada grupo/turma e à visita de estudo com cada grupo/turma, foram superadas, no global. Apenas, em 2019/2020, não se realizaram na totalidade, devido ao confinamento e, posteriormente, adaptaram-se ao modelo online. Quanto à ação de sensibilização/workshop destinada ao PD, ao PND e aos Pais/EE, constata-se ainda pouca participação dos EE e do PND, embora em relação a este último se tenha registado melhoria. Julgamos que a pouca participação em ações online se deverá a fracas competências tecnológicas destes atores em plataformas digitais.

Considerando, por fim, o objetivo relativo à formação destinada a todos os elementos da comunidade educativa, quanto à meta 6.1, em 2019/2020, foi aplicado um questionário para inventariar os interesses e/ou constrangimentos da comunidade educativa, através do *Google Forms*, que depois serviu para programar as respetivas ações de sensibilização/workshops. Estas realizaram-se, anualmente, (meta 6.2), com base nos temas inventariados, anteriormente, tanto através da plataforma *Microsoft Teams*, como de forma presencial. Constata-se que houve uma pequena oscilação na participação das mesmas, continuando a verificar-se a fraca participação dos Pais/EE e, por vezes, do PND. Quanto às metas 6.3 e 6.4, foram aplicadas grelhas uniformizadas para aferir e avaliar a participação dos presentes, verificando-se um considerável número de grelhas preenchidas e um grau de satisfação muito bom. Constatou-se, no

entanto, um menor número de participantes no preenchimento de inquéritos de satisfação, através do *Google Forms*, em detrimento do formato papel.

Análise SWOT do Eixo dos Processos

| Pontos fortes | Pontos fracos |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Horário das curriculares no turno da manhã; - Distribuição dos alunos pelos 2 edifícios da escola; - Variedade de projetos e atividades de grande impacto na escola, de cariz regional, nacional e internacional; - Visibilidade; - Existência de práticas ambientais; - Dinâmica de trabalhos e metodologias utilizadas; - Existência de trabalho cooperativo e interdisciplinaridade; - Promoção de formação para a Comunidade Educativa; - Existência de múltiplas parcerias com vários organismos/instituições; - Prémios/distinções no âmbito de projetos realizados; - Equipa multidisciplinar da Educação Especial; - Disponibilização de materiais/plataformas digitais, durante o período pandémico e pós-pandémico; - Verificação, por vários agentes, particularmente os EE, de uma liderança | <ul style="list-style-type: none"> - Diferentes níveis de ensino/aprendizagem nas turmas/grupos; - Melhorar a análise e tratamento de informação/monitorização recolhida; - Pouca participação dos EE e PND nas ações de sensibilização da escola; - Utilização da plataforma Microsoft Teams, na prática organizacional, de gestão colaborativa entre docentes, com pouca rentabilização das suas ferramentas e potencialidades; - Dificuldade de aceder à informação digital, o que se traduz numa pouca participação do PND em momentos formativos online e afeta a comunicação institucional. |

| <p>ativa, humilde e disponível;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Boa prestação e funcionamento dos serviços da escola; - Equipa educativa disponível e eficaz, tanto a nível do PD como do PND; - Escola inclusiva e solidária; - Relação escola-família; - Assiduidade e pontualidade do PD e PND; - Perceção de bons resultados da liderança, quanto à organização da escola; - Maior articulação dos documentos orientadores da escola. | |
|--|--|
| Oportunidades | Ameaças/Constrangimentos |
| <ul style="list-style-type: none"> - Parcerias da comunidade; - Visibilidade dos projetos e atividades da escola no meio; - Envolvimento da comunidade educativa e dos EE nos vários projetos/atividades, desenvolvidos ao longo do ano; - Oferta de vários materiais digitais, inovadores e atuais; - Reconhecimento externo da escola; - Possibilidade de contacto com agentes/instituições externas: escritores, músicos, artistas, contadores de histórias, agentes de segurança, psicólogos, médicos e outros; - Implementação da Autoavaliação de Escola. | <ul style="list-style-type: none"> - Docentes de apoio pedagógico acrescido realizarem também substituição; - Falta de recursos financeiros para transporte no âmbito dos projetos e atividades; - Falta de horas e de momentos para reunião da equipa de autoavaliação; - Pouca disponibilidade de transporte de alguns parceiros públicos. |

Tabela 3

Resultados

No eixo dos resultados, apresentaremos e analisaremos os resultados da **avaliação das aprendizagens**, com uma breve contextualização do trabalho dos grupos/ turmas.

Ao nível do Pré-Escolar, todo o trabalho desenvolvido foi ao encontro das necessidades individuais e interesses das crianças, segundo as Orientações Curriculares, incidindo, essencialmente, nas áreas da formação pessoal e social, especialmente no que diz respeito à autonomia, partilha, resolução de conflitos e domínio da linguagem oral. As estratégias de intervenção dos grupos incidiram na avaliação diagnóstica, na autoavaliação, na relação com os pais e com os outros parceiros educativos, em atividades nas diferentes áreas de desenvolvimento e respetivos domínios, na diferenciação pedagógica, na criação de pequenos grupos de trabalho, no apoio individualizado, na valorização dos progressos das crianças e na promoção da igualdade de oportunidades e equidade. Os grupos participaram, também, em projetos desenvolvidos, no âmbito do PEE e PAA e desenvolveram outros projetos de sala, de acordo com as especificidades de cada grupo, anteriormente mencionados e que se integram, igualmente, no documento da Estratégia de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento.

Todas as crianças evoluíram positivamente nas diferentes áreas de desenvolvimento, apesar de, durante o quadriénio, se verificar 4 adiamentos de matrícula, de acordo com o previsto na portaria 471/2019 de 12 de agosto (4º Artigo, número 9) e, mais recentemente, no ofício circular nº5.0.0-061/2023. O encarregado de educação da criança realizou o requerimento previsto, com a concordância da equipa da sala e a autorização do Diretor Regional de Educação.

Estas crianças apresentam diagnósticos próprios e específicos que assim o justificaram, sendo apoiadas pelos serviços da Educação Especial. Todas estas beneficiaram, também, de diferentes terapias e apoios.

No que diz respeito às turmas de 1º ciclo, passaremos à análise das classificações internas e externas (2º ano) por ciclo e áreas disciplinares.

No contexto da sala de aula, as turmas organizaram o trabalho de integração e articulação curricular com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, adequando as atividades educativas às capacidades dos

alunos e diversificando estratégias e materiais lúdicos/didáticos, bem como utilizando o reforço positivo, de modo a permitir o aumento da autoestima e da autoconfiança e a aquisição de conhecimentos dos alunos, com vista à promoção do sucesso educativo. À semelhança do Pré-Escolar, as turmas de 1º ciclo participaram em projetos/atividades previstos no PAA e implementaram outros projetos de turma, referidos anteriormente e que constam dos PCT. Estes projetos foram, ainda, ao encontro do Documento de Estratégia de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento.

Note-se que apesar de algum constrangimento e/ou fragilidade encontrada, as metodologias/estratégias utilizadas em sala de aula, bem como outras organizacionais encontradas, produziram resultados positivos, durante o quadriénio, pela evolução ao nível das aprendizagens e dos resultados escolares, traduzido na diminuição de alunos retidos e aumento da taxa de transição. Assim, ficaram retidos 6 alunos, entre 2019/2020 e 2022/2023, com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Focar-nos-emos, agora, na avaliação interna, realizando um balanço das classificações por ano de escolaridade e áreas disciplinares, comparando os resultados ao longo do quadriénio.

De referir que atentaremos na Educação Artística 2021/2022 e 2022/2023, tendo em conta que esta atividade passou a fazer média entre as expressões plástica e musical e, relativamente à avaliação do presente ano letivo, debruçar-nos-emos sobre os resultados do 2º período, nas várias áreas disciplinares.

No âmbito do Inglês, ainda em 2022/2023, analisaremos os resultados do 1º período, no que diz respeito ao 2º, 3º e 4º anos, uma vez que a docente se encontrava de baixa médica no 2º período, sem substituição.

Em relação ao 1º ano, salientam-se como áreas mais fortes: Estudo do Meio, Matemática, Português e Inglês, onde o Muito Bom é bem visível. Na classificação Bom, o grande destaque é a Educação Física, seguida da Educação para a Cidadania e o Apoio ao Estudo, embora, nesta disciplina, se observe uma oscilação entre o Muito Bom e o Bom. No Insuficiente, destaca-se o Português, exceto no ano 2021/2022. Após uma análise global, constatamos que houve evolução nas aprendizagens. É de realçar

que a área de Educação Física não obteve o aproveitamento de Muito Bom em dois anos letivos. Comparando os resultados, constata-se uma maior evolução nas áreas de Português e Matemática.

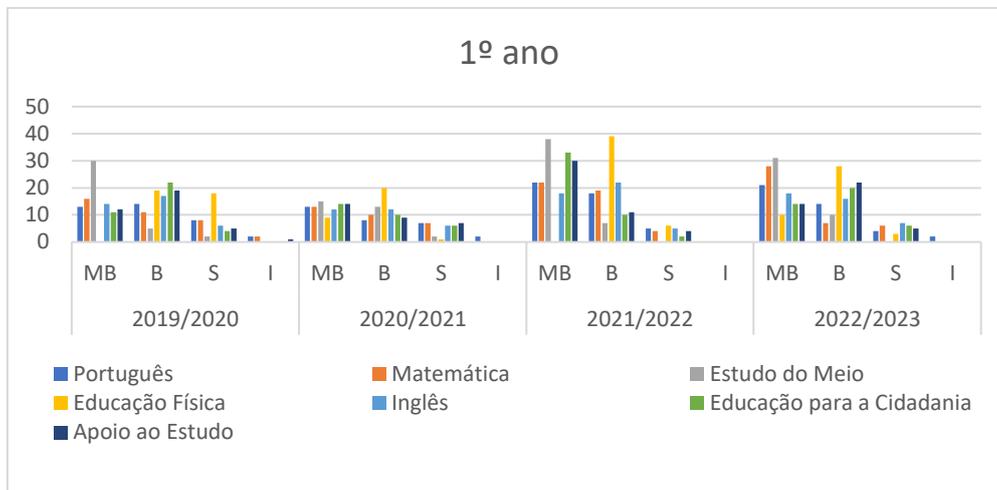


Gráfico 24

No que concerne ao 2º ano, as áreas de Estudo do Meio, Matemática e Inglês destacam-se no Muito Bom. Posteriormente, a Educação Física e a Educação para a Cidadania seguem-se com melhor aproveitamento. Na classificação Suficiente, observa-se uma grande descida, no ano letivo 2022/2023, no Português e na Matemática, aumentando o Bom. É de salientar, a inexistência de Insuficientes nos últimos dois anos, em todas as áreas disciplinares.

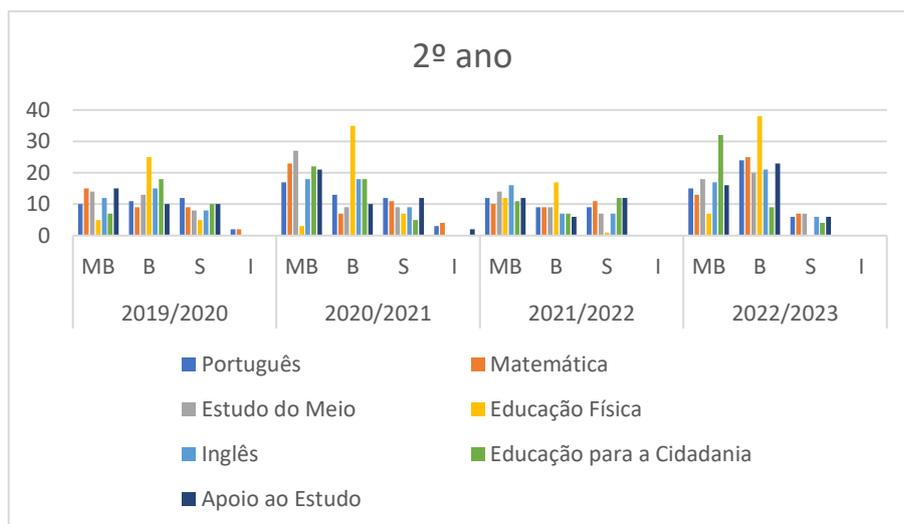


Gráfico 25

No que diz respeito ao 3º ano, verifica-se que a classificação Muito Bom, no ano letivo 2020/2021, nas áreas de Português, Matemática, Educação para a Cidadania e Apoio ao Estudo apresenta números inferiores em relação aos restantes anos letivos, provavelmente devido à pandemia, em que se implementou o ensino à distância e, depois, o ensino presencial e não presencial, com alguma frequência, neste ano de escolaridade. A Educação Física, a Educação para a Cidadania e o Estudo do Meio evidenciam-se através do Bom. Na classificação Suficiente, sobressaem o Português e a Matemática, exceto no ano 2020/2021.

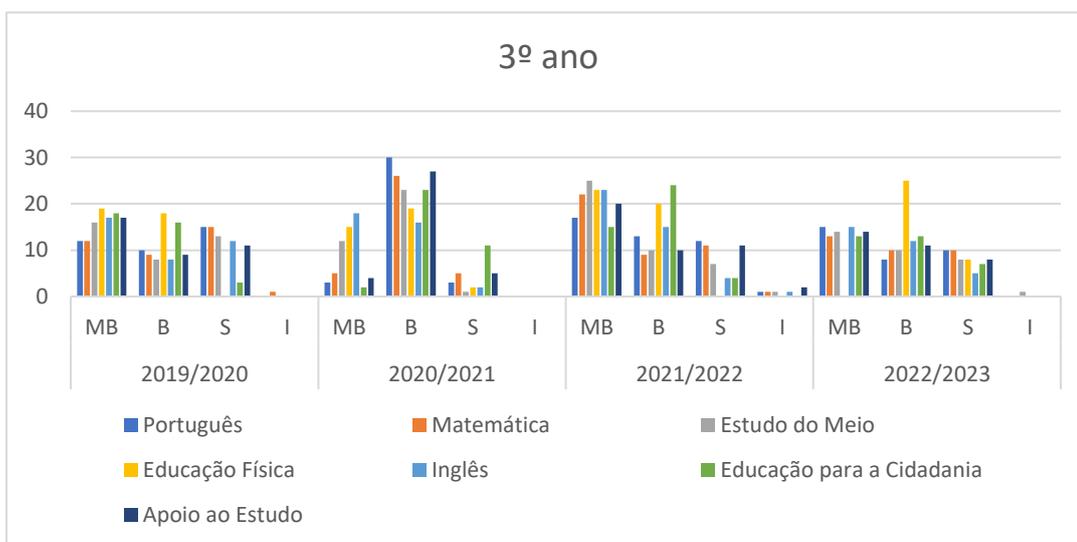
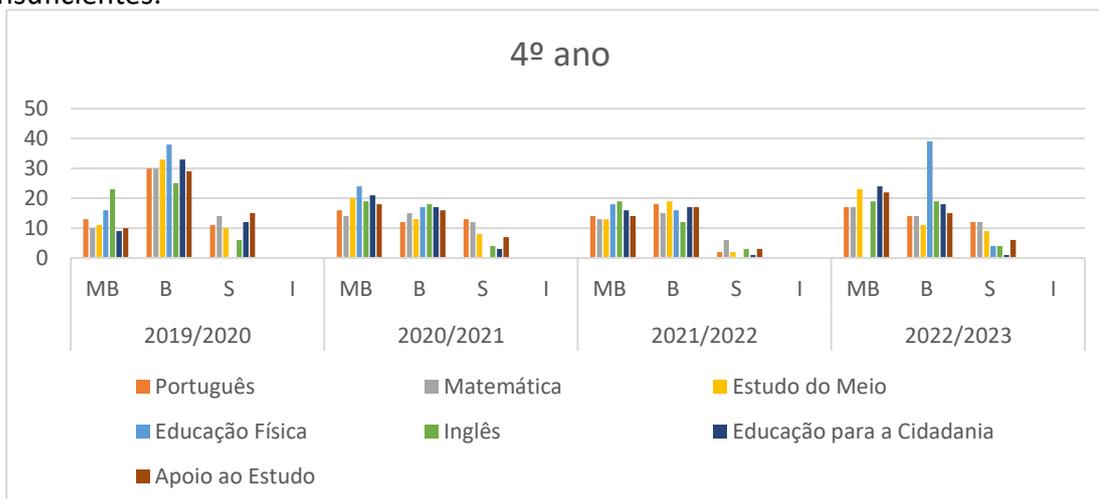


Gráfico 26

Ao nível do 4º ano, as disciplinas de Educação Física, Inglês, Educação para a Cidadania e Português obtêm melhor classificação. De seguida, a Educação Física, a Educação para a Cidadania, o Apoio ao Estudo e o Estudo do Meio sobressaem com um maior número de aproveitamento Bom. O Português, a Matemática e Estudo do Meio registam um maior número de Suficiente, salvo no ano 2021/2022, onde se verifica que esta classificação foi reduzida em todas as áreas. É de salientar que não há registo de insuficientes.



Conforme o gráfico abaixo, ao fazermos uma análise global, conclui-se que o 1º ano de escolaridade foi aquele em que houve melhor aproveitamento, registando-se, em todos os anos letivos, maior percentagem de Muito Bom. No 4º ano, por sua vez, predominou a avaliação de Bom. Por outro lado, o 2º ano foi o que registou mais percentagens com classificação, Insuficiente, nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021, sendo que estas classificações não têm representação significativa. Comparando os resultados do quadriénio, em termos gerais, sobressaem as avaliações de Muito Bom e Bom em todos os anos de escolaridade.

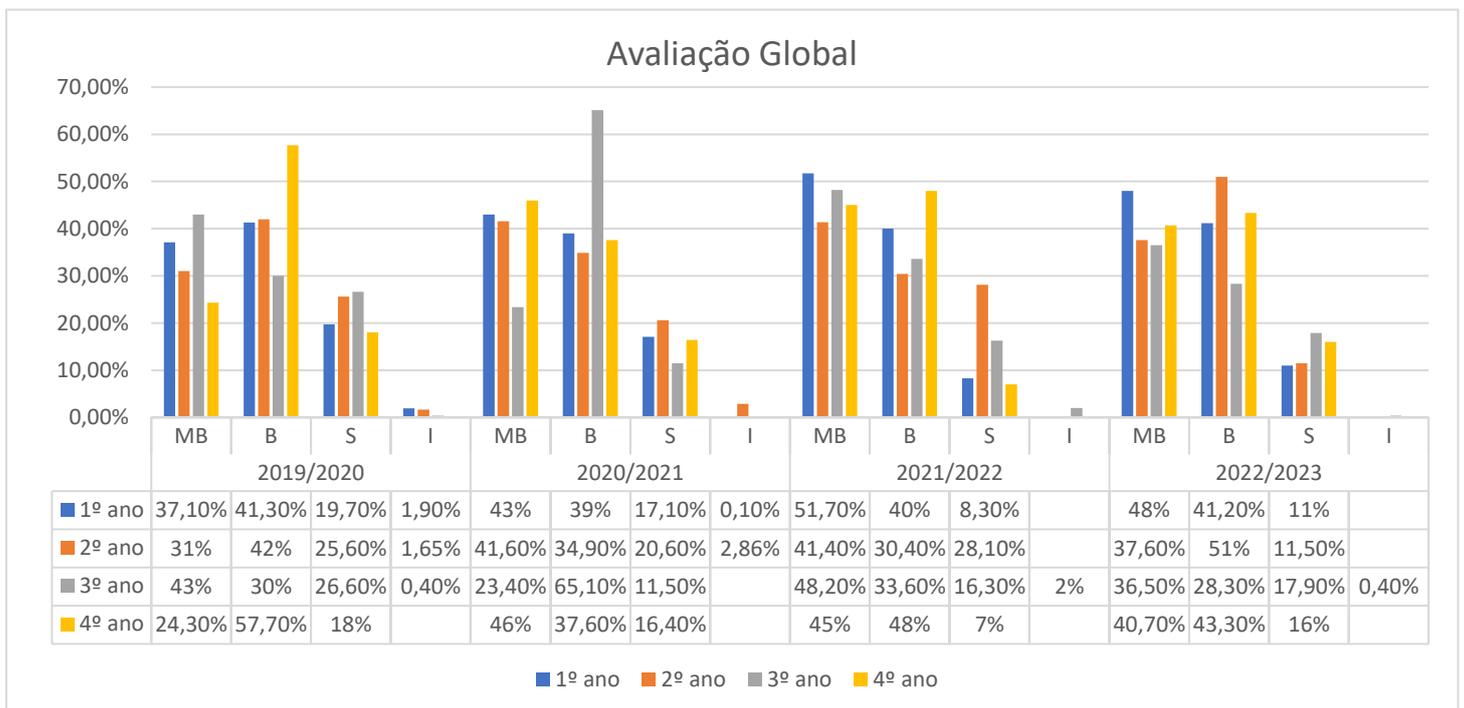


Gráfico 28

Considere-se, agora, a análise das diversas áreas curriculares disciplinares e não disciplinares no 1º ciclo através dos seguintes gráficos:

- Referente aos resultados do Português, a apreciação mais notória é o aumento progressivo da classificação Muito Bom, do 1º, 2º e 4º anos. No 3º ano, é de registar a discrepância entre o Bom e as restantes classificações no ano 2020/2021, mas também relativamente aos outros anos letivos. É de referir, que se verifica um considerável número de Suficientes e que o Insuficiente é, apenas, inexistente no 4º ano.

Português

■ 1º ano ■ 2º ano ■ 3º ano ■ 4º ano

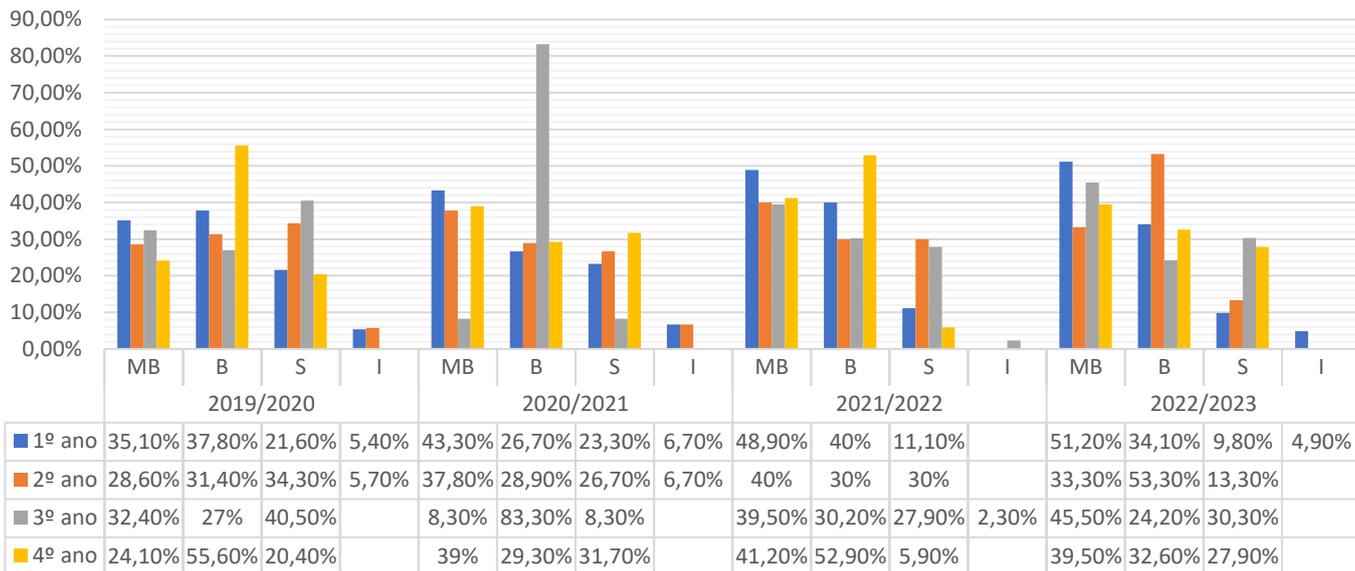


Gráfico 29

- Na Matemática, observa-se, novamente, um aumento da classificação Muito Bom, ao longo do quadriénio, no 1º e no 4º ano. O Bom e o Suficiente sofreram oscilações em todos os anos de escolaridade. É de salientar, que o Insuficiente diminuiu ao longo dos 3 primeiros anos, não se verificando no último ano letivo.

Matemática

■ 1º ano ■ 2º ano ■ 3º ano ■ 4º ano

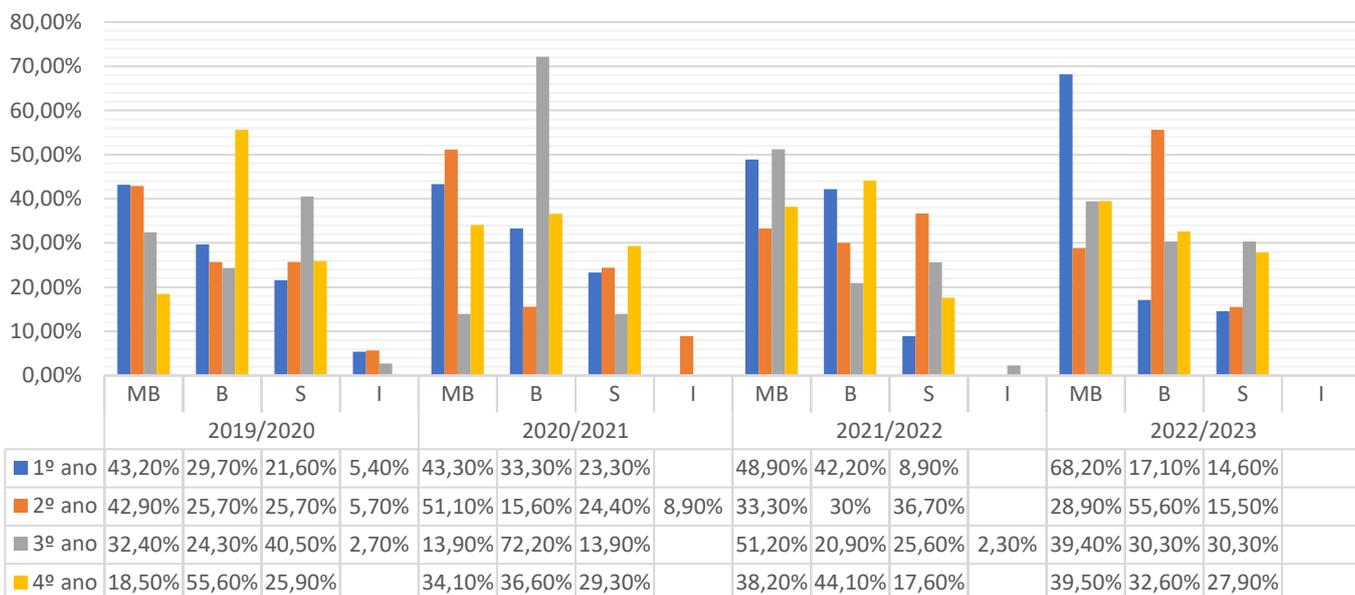


Gráfico 30

- No que concerne ao Estudo do Meio, é visível a oscilação do Muito Bom e Bom nos 4 anos de escolaridade, destacando-se melhor aproveitamento no 1º ano de escolaridade. Na classificação Suficiente, observa-se um certo equilíbrio no 2º ano e a ausência, nos dois últimos anos letivos, no 1º ano. O Insuficiente, apenas se regista, de forma residual, nos dois últimos anos.

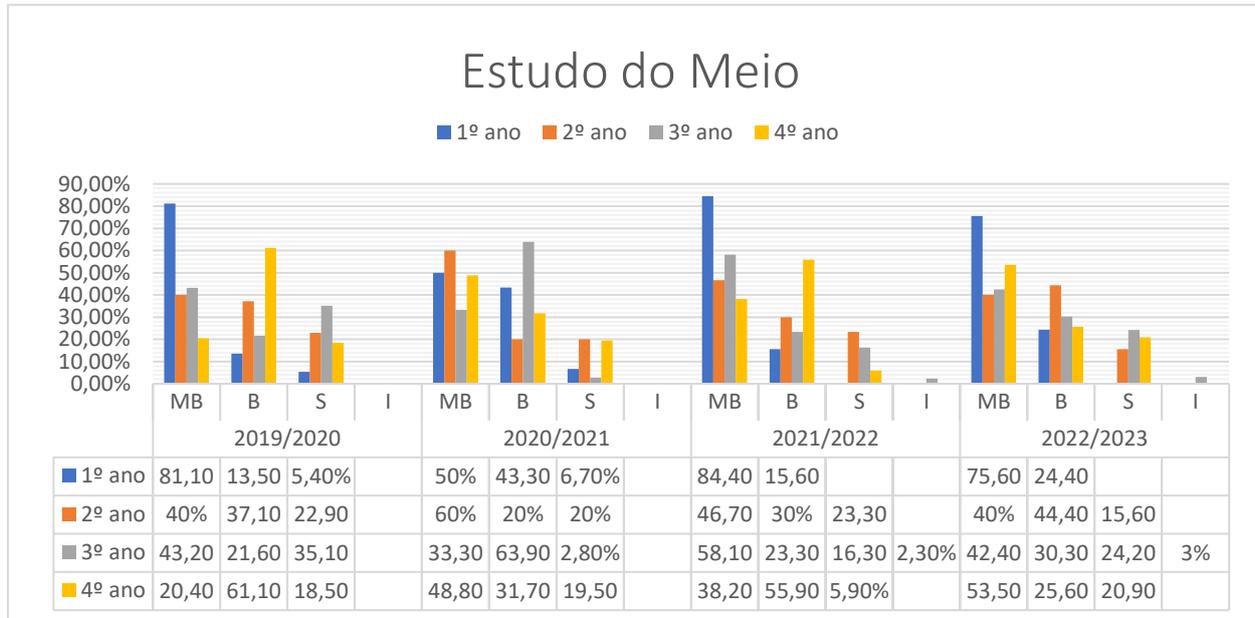
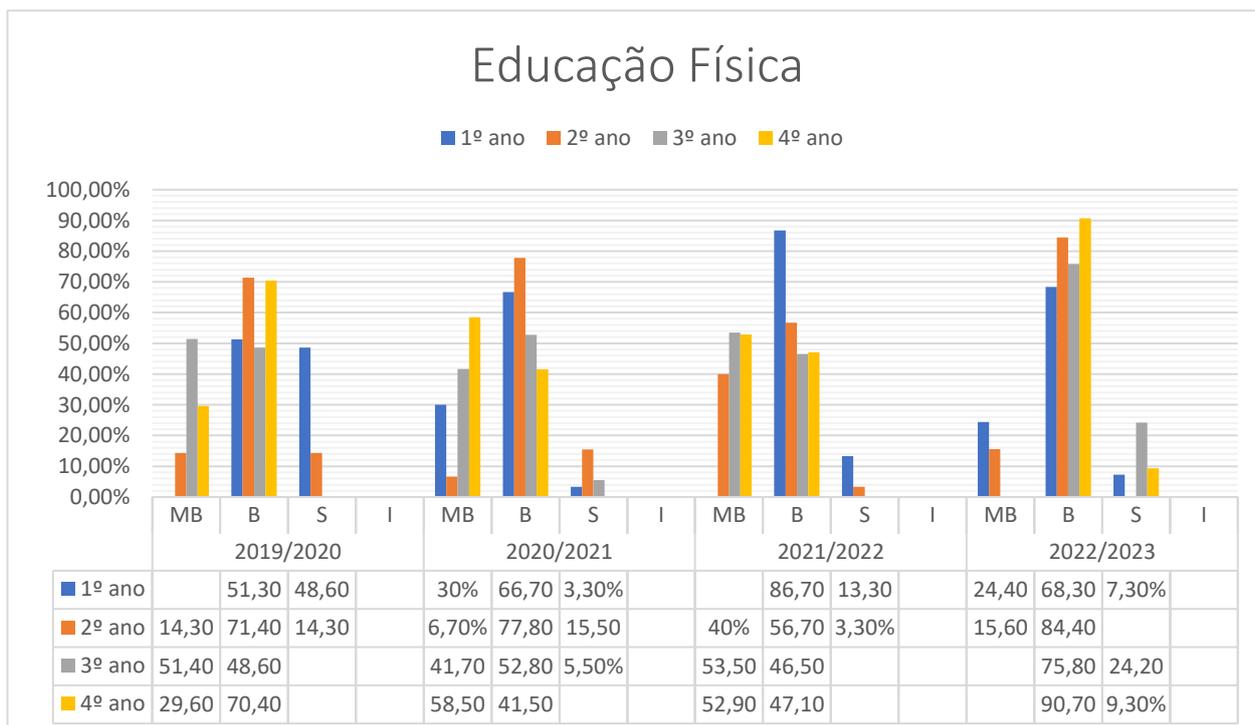


Gráfico 31

- Relativamente à Educação Física, salienta-se a inexistência de Insuficientes e uma maior percentagem na classificação Bom. No Muito Bom, verifica-se, também, a ausência no 1º ano em dois anos letivos e nos, 3º e 4º anos, no último ano.



- Nesta área, sobressai a classificação Bom em todos os anos de escolaridade e, o Insuficiente, não existe. Nota-se, que houve um aumento no Muito Bom no 1º ano de escolaridade, um equilíbrio no 2º ano e um decréscimo nos 3º e 4º anos.

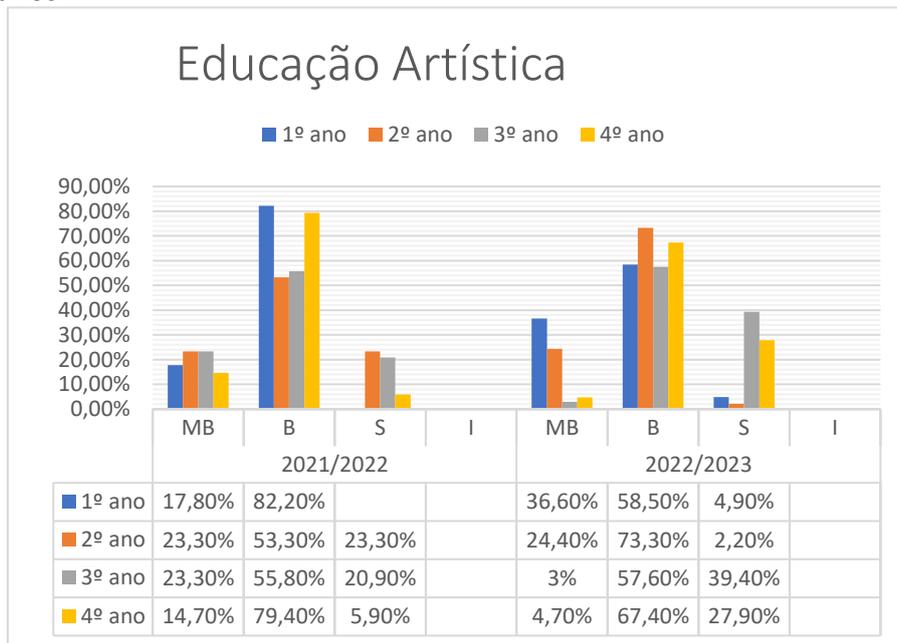


Gráfico 33

- No Inglês, existe um certo equilíbrio na classificação Muito Bom e Bom nos diferentes anos de escolaridade e no suficiente no 4º ano, ao longo do quadriénio. O Insuficiente surge, apenas, no ano 2021/2022 mas, de forma insignificante.

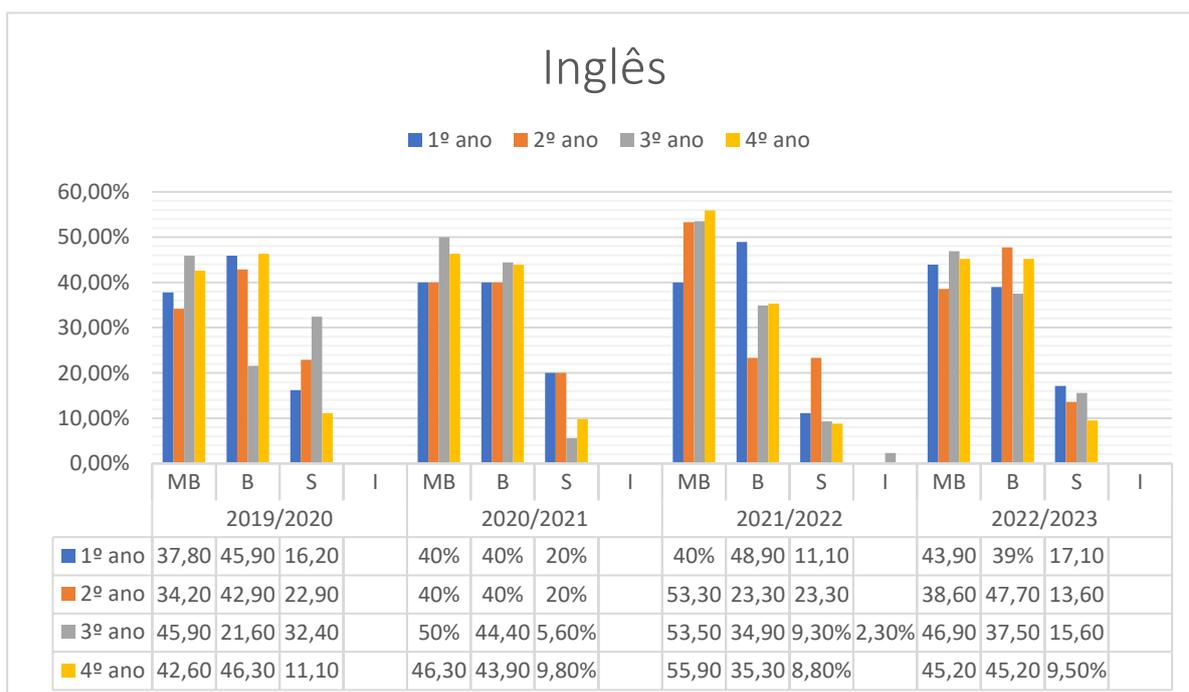


Gráfico 34

- Na Área do Apoio ao Estudo, destaca-se a classificação Muito Bom, nos diversos anos de escolaridade, com exceção do 3º, no ano letivo 2020/2021, que apresenta grande destaque na classificação Bom. O aproveitamento Bom e Suficiente oscilou e o Insuficiente registou-se de forma insignificante, nos 3 primeiros anos letivos.

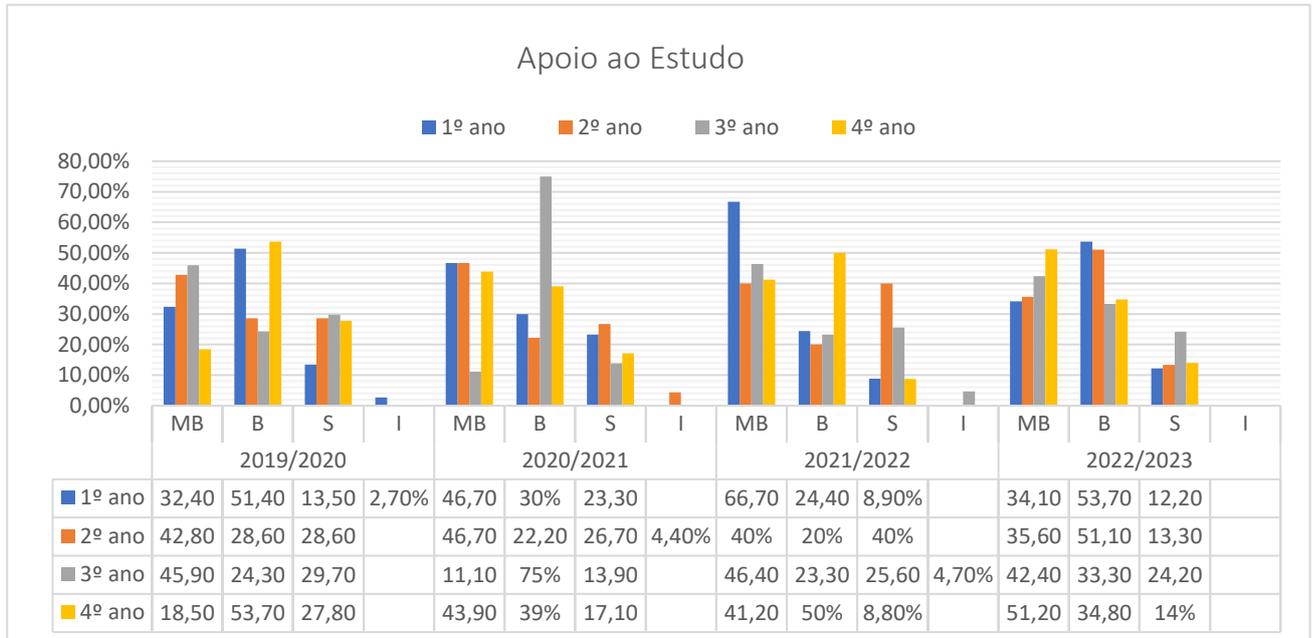
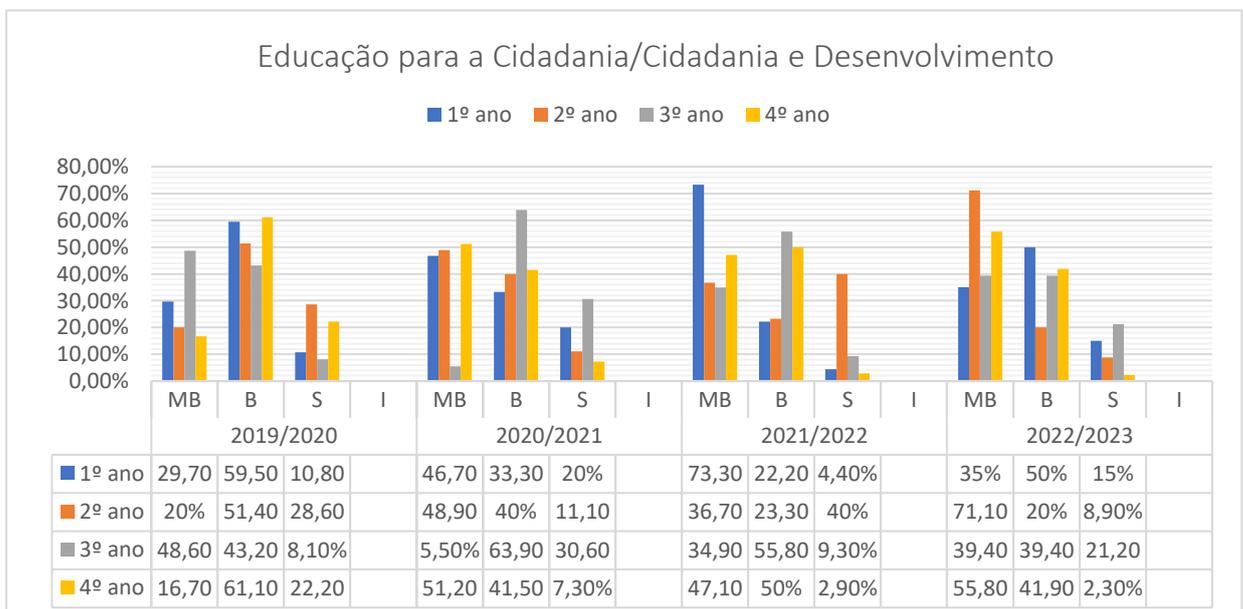


Gráfico 35

- No que concerne à Educação para a Cidadania/Cidadania e Desenvolvimento, destaca-se o Muito Bom nos 1º e 2º anos, nos dois últimos anos letivos e no 4º ano com um grande aumento, no decorrer do quadriénio. No Bom, apesar de haver oscilações, verifica-se uma grande percentagem em todos os anos. Embora o Suficiente seja evidente sobretudo no 2º ano, realce-se a inexistência de insuficiente em todos os anos letivos.



Numa análise global das várias áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, constata-se que o Muito Bom se destaca nas áreas de Estudo do Meio, Inglês e Cidadania e Desenvolvimento, verificando-se uma certa homogeneidade nas áreas de Apoio ao Estudo, Matemática e Português, embora os resultados da Matemática Muito Bom e Bom sejam mais evidentes, à exceção do 4º ano. O Bom sobressai nas áreas de Educação Artística, Educação Física e Cidadania e Desenvolvimento, com alguma homogeneidade no Inglês, no Português e no Apoio ao Estudo. Verifica-se que o Suficiente tem maior expressividade nas áreas de Matemática (23,5%), Português (22,4%) e Apoio ao Estudo (20,2%). O Insuficiente é residual e inferior a 2%.

Após análise de todos os gráficos, no geral, todos os anos de escolaridade apresentam bons resultados.

Avaliação global das disciplinas

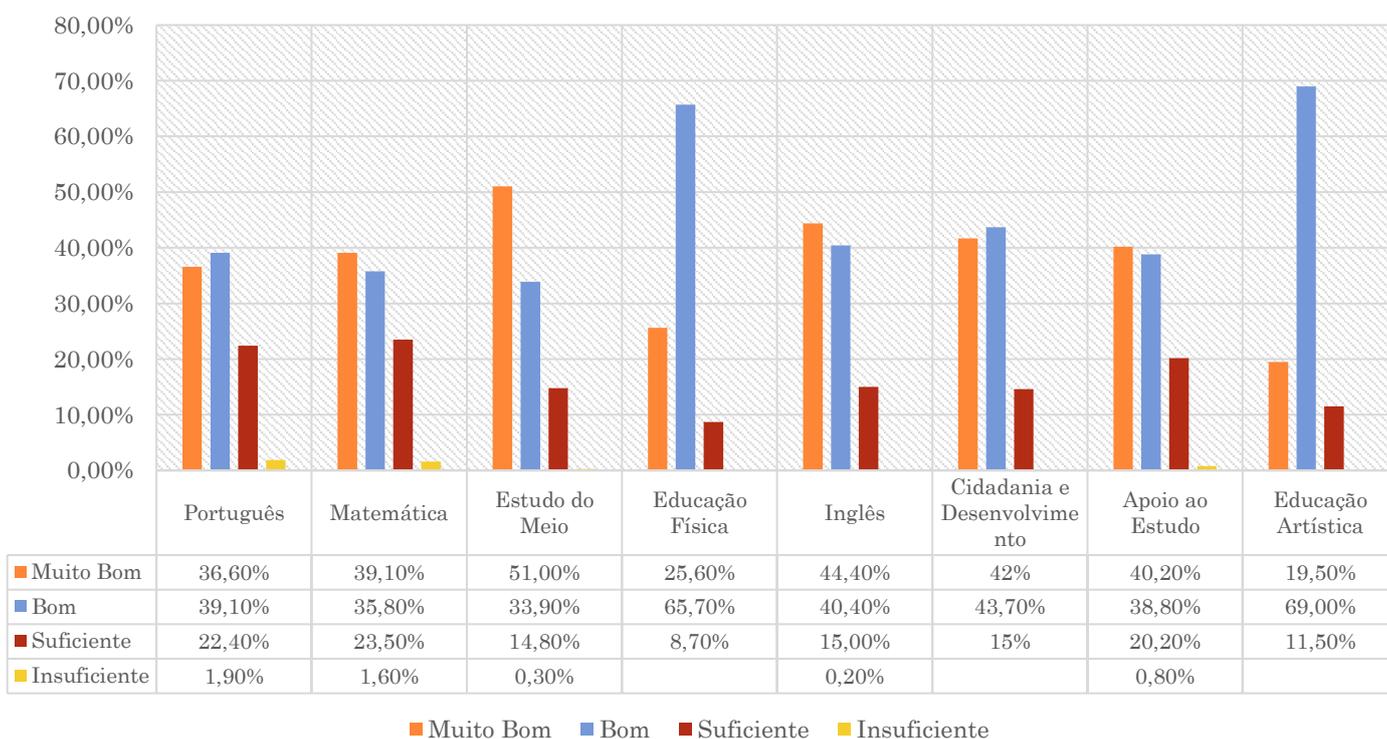


Gráfico 37

Quanto à avaliação externa, os alunos do 3º ano realizaram, no ano letivo 2021/2022, as provas de aferição, por se encontrarem no 2º no, nas áreas seguintes: Português e Estudo do Meio, Matemática e Estudo do Meio, Estudo do Meio, Educação Artística e Educação Física. Passaremos à análise dos resultados e desempenho das provas, relativas a esse ano letivo, pois os resultados das referentes ao presente ano letivo

ainda não foram divulgados. Nos anos 2019/2020 e 2020/2021, não houve a realização de provas de aferição.

De acordo com a tabela e respetivos gráficos enviados pelo Instituto de Avaliação Educativa (IAVE), compararemos a avaliação externa com a interna, respeitante ao ano de escolaridade em questão. Na tabela enviada, os valores apresentados referem-se à distribuição dos alunos, em percentagem, por domínio e conteúdo avaliado nas provas, segundo a categoria de desempenho: C - Conseguiu... (o aluno respondeu de acordo com o esperado, ou fê-lo com falhas pontuais); CM – Conseguiu... mas ... (o aluno respondeu de acordo com o esperado, mas pode ainda melhorar); RD - Revelou dificuldades... (o aluno mostrou dificuldades na resposta); NC - Não conseguiu... (o aluno não respondeu de acordo com o esperado). Após a sua análise, verifica-se que a percentagem de alunos mais alta que não conseguiram (NC) realizar alguns exercícios é de 76,9% na área de Educação Física, domínio de Deslocamentos e Equilíbrios e 75% na área do Português, domínio da Gramática. Na categoria RD, os alunos apresentaram uma percentagem mais elevada (62,2%) na área de Português, domínio de Leitura e Educação Literária. Ao nível das Expressões Artísticas, constata-se uma percentagem entre 92 e 100% ao nível dos alunos que conseguiram (C) realizar todos os exercícios, tanto na Musical, como na Dramática e na Plástica. A única área em que os alunos tiveram 0% no campo do C e CM foi a Educação Física, no domínio Deslocamentos e Equilíbrios.

Considerando os gráficos de desempenho por domínio cognitivo, Conhecer/Reproduzir, Aplicar/Interpretar, Raciocinar/Criar, é de destacar um melhor desempenho nas Expressões Artísticas, logo seguido do Estudo do Meio. Na Educação Física, os resultados ficaram totalmente abaixo da média nacional e no Português, em dois domínios. Contrariamente à anterior avaliação externa, a Matemática apresentou resultados positivos nos domínios cognitivos Conhecer/Reproduzir (75,3%) e Aplicar/Interpretar (70,4%), embora o resultado do domínio Raciocinar/Criar tenha sido mais baixo (29,7%).

Passaremos agora à comparação entre a classificação interna e externa das turmas de 2º ano que realizaram as provas, referente ao ano letivo transato. Destaque-se que os resultados das provas foram melhores na Educação Artística do que na avaliação interna, contrariamente ao Português, sendo que esta última registou resultados

negativos na avaliação externa. Por sua vez, o Estudo do Meio e a Matemática apresentaram resultados bastante satisfatórios em ambas as avaliações. Quanto à Educação Física, os resultados foram claramente melhores na avaliação interna, verificando-se valores negativos no domínio Deslocamentos e Equilíbrios.

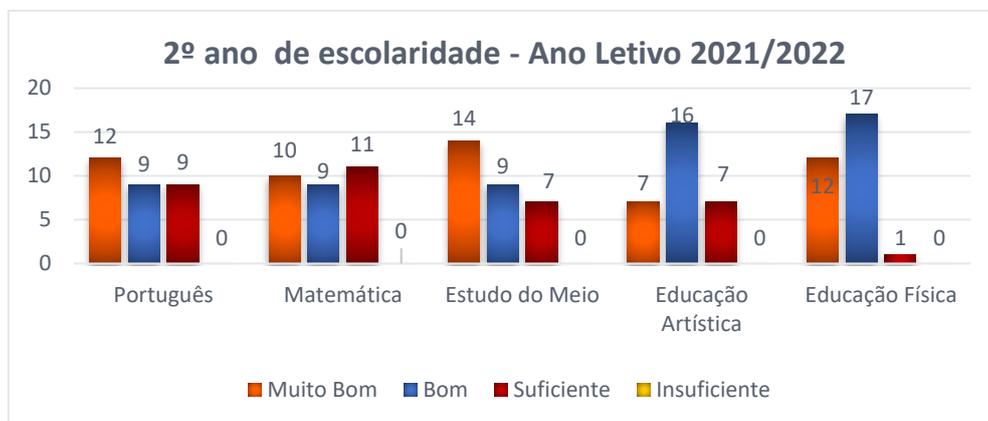


Gráfico 38

Quanto ao **insucesso escolar** das crianças/alunos, importa mencionar que, ao nível do Pré-escolar e num universo de 249 crianças que estavam em idade de ingresso no 1º ciclo, apenas 4 beneficiaram de adiamento de matrícula no 1º ano, tal como referido anteriormente.

Ao nível do 1º ciclo, de modo geral, os dados são bastante positivos, tendo a escola uma taxa de transição global ao nível dos 99,2%.

No que concerne ao risco de **abandono** e desistência, nenhuma criança ou aluno excedeu o limite legal de faltas ou se encontra em situação de abandono.

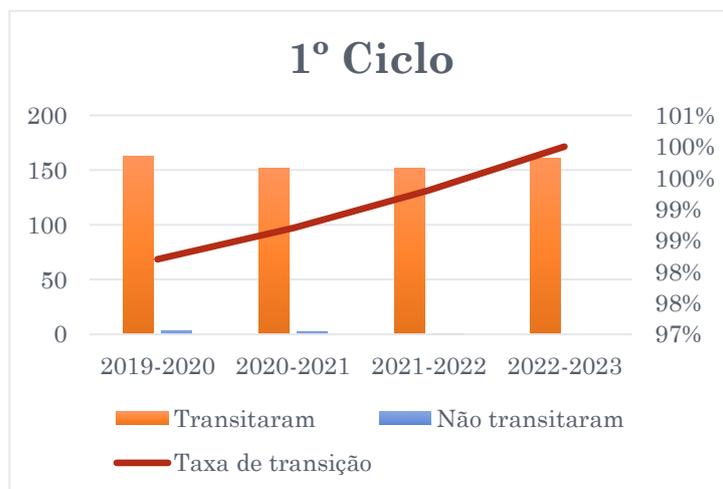
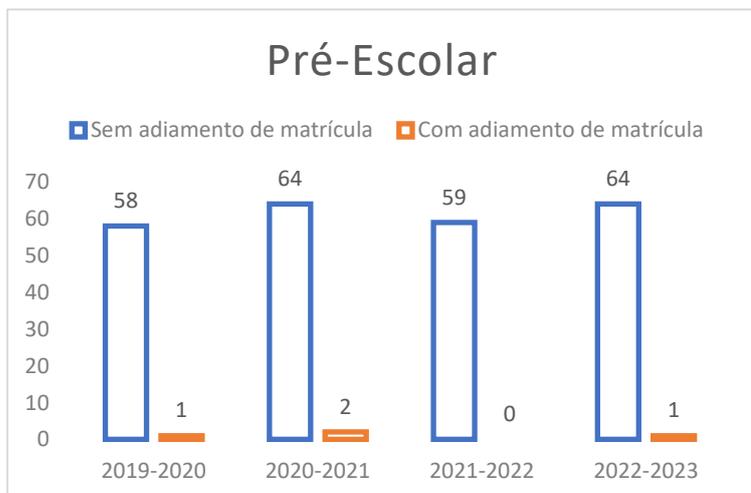


Gráfico 39

No que diz respeito ao **ambiente escolar**, fazendo uma análise reflexiva à componente de cumprimento de regras e disciplina, podemos afirmar que não houve registo de ocorrências, participações e processos disciplinares com os alunos, à exceção de um caso. No ano letivo 2020/2021, ocorreu uma situação singular de indisciplina, que se manteve até ao início de 2022/2023, sendo que o caso foi resolvido pelas entidades competentes, em articulação com a escola e a família.

Quanto ao cumprimento de regras e disciplina, nos questionários realizados verificamos que 94% do PD refere que os alunos/crianças cumprem quase sempre/sempre as regras da escola e 6,1% às vezes. Por sua vez, 63,5% dos alunos refere que resolve os seus conflitos sem agressividade e 30,8% só o faz às vezes. Já as crianças resolvem estas situações sem agressividade (81,3%). O PD considera que às vezes há situações de conflito entre os alunos (52%) e 44% raramente.

Quando questionados sobre se as situações de indisciplina dos alunos são bem resolvidas, 39,4% do PD responde sempre e 51,5% quase sempre; 72,3% dos alunos afirma quase sempre e às vezes 22%.

Relativamente ao cumprimento de tarefas e de regras por parte das crianças/alunos, os docentes referiram, em reuniões, que os alunos realizaram as atividades propostas e apresentaram bom comportamento no geral. Porém, há, pontualmente, casos de incumprimento de tarefas, facilmente contornados com diálogo com o aluno e/ou uma informação aos pais/EE.

Quanto à vigilância dos recreios, 97% do PD acha que a mesma é suficiente; o PND considera, em 66,6%, que a mesma é sempre e quase sempre suficiente; 77,2% dos EE afirma sempre e quase sempre; e 83% dos alunos sentem-se seguros nos recreios.

No geral, o PD, PND, EE e alunos/crianças revelam satisfação com a segurança da escola.

Quanto à pontualidade e assiduidade dos alunos, o PD menciona que 91% são pontuais. Já 47,8% dos alunos consideram que são pontuais e 50,3% só às vezes. As crianças do Pré-Escolar afirmam que são pontuais (87,5%).

O PD afirma ser pontual (100%) e assíduo (94%) e considera que o PND é assíduo (93,9%) e pontual (100%). Este último é unânime em que existe assiduidade e pontualidade.

No âmbito das relações interpessoais, o PD referiu que há uma boa relação entre os seus pares (81,8%) e, no PND, 93,4% afirma haver bom relacionamento entre si. Quanto à relação entre PD, PND e alunos, 93,3% a 100% destes considera existir uma boa relação entre todos. Respetivamente ao PD e PND, 95% respondeu haver boa relação entre si.

Relativamente à relação entre a escola e pais/EE, 91% do PD menciona que esta é boa, salientando que o mesmo se constata entre o PND (80%) e os EE (94,3%).

Na relação entre pares, destaca-se, também, que a escola promove o trabalho colaborativo a pares/de grupo, com o intuito de fomentar, junto dos alunos/crianças, os valores de solidariedade e de entreaajuda. Esta estratégia é uma das medidas promotoras do sucesso educativo na escola.

O PD, PND e EE continuam a ser unânimes em afirmar que a escola desenvolve estratégias de aproximação e participação da comunidade educativa, constatando-se o grande envolvimento da mesma nas diferentes festividades implementadas. Contudo, o grau de participação dos EE e do PND é muito inferior, aquando da realização de ações de sensibilização e/ou workshops, apesar dos temas desenvolvidos serem pertinentes, atuais e sugeridos pelos próprios. No entanto, esta participação aumentou ligeiramente, quando comparada com o anterior quadriénio.

Concluimos, depois deste apuramento de dados, que as relações interpessoais e com a comunidade educativa são pontos fortes da escola.

Abordaremos, de seguida, a dimensão do **grau de satisfação** dos vários elementos da comunidade educativa (crianças/alunos, PD e PND, pais/EE), partindo da análise dos dados recolhidos nos questionários.

Responderam aos inquéritos um total de 215 alunos do 1º ciclo e crianças do Pré-Escolar. Deste universo, cerca de 91% gosta da escola, bem como 96,3% gosta das suas instalações. Dos dados apurados, constatamos que a maioria das crianças/alunos gosta das atividades e dos trabalhos propostos, compreende a forma como as informações são transmitidas pelas educadoras/professores e demonstra gostar dos mesmos.

No relacionamento entre pares, a maioria dos alunos/crianças afirma interagir bem entre si e com os restantes elementos da comunidade escolar.

Dos inquiridos, 85% considera a cantina um local agradável e confortável e gosta das refeições, declarando sentir-se sempre seguros na escola (92,1%). Praticamente, a totalidade das crianças/alunos gosta das festas da escola (97,4%) e 81,7% considera que as mesmas são em número suficiente. São, portanto, unânimes em concordar que gostam das festividades da escola.

No âmbito da promoção da educação ambiental, 97% dos alunos afirma que a escola pratica e quando questionados se sabem e costumam separar o lixo corretamente, cerca de 91% dos educandos respondem afirmativamente.

Das atividades desenvolvidas na escola, os alunos indicaram como preferência Educação Física, Expressão Plástica e TIC e as crianças mencionaram Expressão Musical, Educação Física e Biblioteca.

Quanto ao PD, a totalidade afirmou exercer as suas funções com satisfação e sente-se tranquilo com o ambiente de segurança na escola. Destes, 91% considera que os serviços administrativos funcionam bem, 94% que os serviços de cozinha são adequados e 97% que os serviços de cantina funcionam eficazmente.

No que concerne ao grau de satisfação do PD, no campo da liderança, verificamos que 91% considera haver uma gestão eficaz dos recursos humanos, 88% menciona que a gestão das instalações, espaços e equipamentos é adequada às necessidades da comunidade educativa e 76% julga que o equipamento e material didático existentes facilitam as suas práticas pedagógicas. Quanto aos espaços físicos, 88% considera-os adequados ao bem-estar dos alunos, reconhecendo como ponto forte a distribuição das turmas pelos dois edifícios.

Em relação ao desempenho, 61% dos docentes sente, sempre/quase sempre, que há valorização e responsabilidade dos pais/EE nas tarefas desenvolvidas na escola e 33,3% às vezes. Destes, quando indagados se sentem que os EE acompanham a educação dos seus filhos de uma forma adequada, 52% constata, sempre/quase sempre, que sim e 46% às vezes.

No que diz respeito ao trabalho cooperativo entre os docentes, 90,9% referiu existir sempre/quase sempre e 9,1% às vezes. Todos consideram que a escola promove medidas que contribuem para o sucesso educativo e que as mesmas são adequadas.

Relativamente à prática da política dos 3 R's, 84% dos docentes afirma incentivar os alunos a praticá-la e 87,8% julga que a comunidade educativa está sensibilizada para os problemas ambientais.

Quanto ao PND, verificamos que 93,3% dos inquiridos exerce as suas funções com satisfação e 100% considera o atendimento e o apoio prestados pelos serviços administrativos adequados. Relativamente à questão sobre se os diferentes serviços existentes estão bem distribuídos e organizados, 80% responde sempre e quase sempre e 20% afirma às vezes. No que diz respeito aos recursos materiais existentes para a sua função, 80% considera-os satisfatórios e 20% às vezes.

Na relação entre atores, o PND refere que existe trabalho cooperativo (66,7%) e uma relação agradável entre os seus elementos (93,4%). A totalidade deste universo considera, também, ter um bom relacionamento com os docentes, alunos e EE e 87% com a direção.

No que concerne aos EE, responderam aos inquéritos 105 dos pais/EE, o que corresponde a 47,3% desse universo. Dos inquiridos, 93,4% revelou satisfação com o trabalho desenvolvido na escola, reconhece, elogia e recomenda-a junto de amigos e familiares. Ainda, para 100% desta população, o atendimento e apoio prestados pelos serviços administrativos são adequados, 94,3% considera que o atendimento e apoio prestados pelas assistentes operacionais também o são e 92% afirma que o atendimento e o apoio prestados pelos titulares de turma/grupo e das AEC's são esclarecedores. Sentem-se, também, tranquilos com o ambiente de segurança da escola (95,3%).

Quanto às atividades curriculares, 91,4% dos EE concorda com as atividades curriculares no turno da manhã e 93,3% com a distribuição das turmas pelos dois edifícios. Relativamente às AEC, quase todos os pais/EE concorda que as mesmas contribuem para: o sucesso escolar, apoiar as famílias, apoiar os alunos nos estudos e nos TPC, ocupar o tempo das crianças e contribuir para que as famílias possam conciliar a vertente profissional com a familiar. Respeitante ao grau de importância atribuído às AEC, destacam em 1º lugar o Inglês, seguido do Estudo, Educação Física e Biblioteca. Quanto ao horário atribuído para as AEC, 98,1% concorda com o mesmo e quanto à média do número de horas que os filhos ficam, por dia, na escola, 28% responde 10h, 62% 7h e apenas 10,5% 5h.

Saliente-se, ainda, que 98,1% identifica os espaços físicos da escola como adequados ao bem-estar dos alunos, 95,3% sente-se tranquilo com o ambiente de segurança na escola e 94,3% considera os equipamentos e materiais da escola adequados e suficientes.

Quanto à educação ambiental na escola, 99% dos EE afirma que esta a promove e 83,8% tem por hábito praticar a política dos 3R's, sempre e quase sempre. Comparativamente ao RAA anterior, nota-se uma mudança de hábitos positiva nos EE, em relação à prática ambiental.

No que diz respeito aos pontos fortes enumerados pelos Pais/EE, salientam-se os seguintes: o ambiente familiar e seguro; os profissionais; a disponibilidade da equipa educativa; a organização; a direção presente; a comunicação; as atividades e projetos; a boa relação escola-família; a qualidade do ensino; as boas instalações e localização da escola; segurança, entre outros. Como pontos fracos, destaque-se: o estacionamento, a alimentação (número reduzido de EE) e melhoramento de alguns espaços exteriores. Mencione-se, no entanto, que a grande maioria dos Pais/ EE não apontaram pontos fracos. Quanto ao grau de satisfação do trabalho desenvolvido pela escola, 93,4% dos inquiridos afirmam estar satisfeitos.

Em jeito de conclusão, de acordo com os dados apresentados, podemos afirmar que tanto os alunos, como o PD, o PND e os pais/EE estão satisfeitos com a escola, na vertente das instalações, dos serviços prestados, da oferta educativa, da segurança e do ambiente escolar.

No que concerne ao **reconhecimento social**, é notória a preferência deste estabelecimento de ensino, por parte de muitos EE, tanto para o Pré-escolar como para o 1º ciclo e que é passível de verificação nas inscrições, na Plataforma digital *Place*. Saliente-se, também, que, por vezes, durante cada ano letivo, a escola tem sido procurada por alunos provenientes de outros países, como a Venezuela e o Reino Unido.

Refira-se, aliás, que, embora dos alunos matriculados nesta escola, a maior parte seja moradora nesta freguesia, Santa Maria Maior, muitos vêm de São Gonçalo, do Caniço, de outras freguesias do Funchal e, alguns, de outros concelhos.

Importa, também, realçar que tem sido preocupação da escola divulgar o trabalho desenvolvido, dentro e fora da mesma, participando em ações representativas da escola em instituições da comunidade, como a Câmara Municipal do Funchal, a Junta de Freguesia local, a SRE, outras entidades ambientais, onde o reconhecimento social e o impacto da escola são visíveis. Participou-se, ainda, em projetos e atividades de reconhecimento regional, nacional e internacional, fazendo a sua disseminação, como fator chave para a projeção da instituição, anteriormente elencados.

Saliente-se, também, que o veículo de divulgação da escola, por excelência, tem sido a internet, através da página oficial e do facebook da escola, considerando, sempre, o Regulamento Geral de Proteção de Dados. Note-se, aliás, que as fotos e vídeos partilhados, acerca das atividades e projetos da escola, têm tido inúmeras visualizações e likes. Recorreu-se, ainda, à imprensa regional como meio de difusão do trabalho realizado, não só a versão online, mas também a versão impressa. Além disso, a promoção deste estabelecimento é, igualmente, feita pelos pais/EE e seus respetivos familiares, que reconhecem o seu mérito e por entidades como: a Direção Regional de Educação, a Direção Regional do Mar, a Câmara Municipal do Funchal, a Associação *Contigo Teatro*, a Biblioteca Pública Regional da Madeira, a SPEA e outras entidades parceiras.

Análise SWOT do Eixo dos Resultados

| Pontos fortes | Pontos fracos |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Baixa taxa de retenção; - Melhoria de resultados da Matemática e do Apoio ao Estudo; - Reconhecimento social e mérito à escola, pela comunidade; - Trabalho colaborativo; - Reconhecimento do trabalho da escola pelos EE; - Plataformas e recursos digitais de trabalho; | <ul style="list-style-type: none"> - Pouca menção Muito Bom em Educação Física, na avaliação interna e baixos resultados nas provas de aferição; - Margem para progressão na área do Português, ao nível do Muito Bom e do Bom e fracos resultados nas provas de aferição; - Alguma oscilação nos resultados de Cidadania e Desenvolvimento, nos diferentes anos de escolaridade. |

| | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Publicitação dos projetos e atividades nas redes sociais; - Bom ambiente escolar e clima de segurança; - Procura da escola por EE, residentes fora do concelho do Funchal; - Recomendação da escola pelos EE a terceiros. | |
| Oportunidades | Ameaças/Constrangimentos |
| <ul style="list-style-type: none"> - Participação em projetos de visibilidade externa; - Divulgação dos projetos na comunicação/redes sociais. | <ul style="list-style-type: none"> - Alimentação (referência de um reduzido número de EE); - Pouca participação dos EE no preenchimento dos inquéritos. |

Tabela 4

Conclusão

Ao findar o quadriénio, este relatório possibilitou-nos caracterizar, novamente, de forma pormenorizada, a realidade escolar, analisando os diferentes fatores do processo educativo, relacionando as particularidades organizacionais da escola e promovendo uma cultura reflexiva no contexto educativo.

Em 2018/2019, a EB1/PE Visconde Cacongo foi chamada a se pronunciar, através do RAA, sobre os objetivos comuns e metas do seu PEE, que surgiu após o processo de fusão da escola com a EB1/PE de Faial, no sentido de refletir e melhorar as suas práticas de autoavaliação.

Após esse processo reflexivo, surgiu um novo PEE, enquadrado na realidade da escola, e operacionalizado por um PAA, onde foram elencadas as Ações de Melhoria da escola. Esse trabalho avaliativo permitiu à escola melhorar as suas práticas e a sua organização, articulando também os seus documentos estruturantes.

Findo o período de vigência desse PEE e respetiva direção, a escola vem, uma vez mais, se pronunciar, na visão da autoavaliação de escolas, sobre o seu trabalho, realizando uma análise, imprescindível para o sucesso da escola. Com a elaboração desse PEE e

dos respetivos documentos que o operacionalizam, a escola procurou encontrar respostas para as suas fragilidades, ajustando-se à realidade e procurando promover medidas de sucesso educativo. Trata-se de um processo contínuo, de crescimento profissional para todos os que contribuíram para a imagem da escola, onde sobressaem valores como: Excelência, Cooperação, Responsabilidade, Inclusão, Cidadania e Respeito.

Após uma análise mais aprofundada e cuidadosa dos três eixos constituintes deste relatório (Recursos, Processos e Resultados), verifica-se que a escola mantém inúmeros pontos fortes comuns ao anterior e que a opinião acerca escola, por parte dos vários intervenientes, até melhorou, particularmente ao nível dos EE e do PND. Constata-se, também, que alguns pontos fracos/constrangimentos apontados anteriormente foram ultrapassados e que outros se mantêm. Realizando uma triangulação de dados, concluímos que:

- ✓ À Visconde Cacongo são apontados como pontos fortes: o ambiente de segurança, o trabalho colaborativo, a liderança e gestão, a promoção de medidas que contribuem para o sucesso educativo, o reconhecimento social, o impacto junto da comunidade, a promoção de atividades e projetos, a relação da escola com os EE na vida da escola, a qualidade de ensino, a equipa educativa e o grau de satisfação no geral;
- ✓ A escola apresenta um corpo docente e não docente estável;
- ✓ Efetuando uma análise global das várias áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, revela-se uma certa homogeneidade das classificações Muito Bom, destacando-se nas seguintes áreas: Estudo do Meio, Inglês, Cidadania e Desenvolvimento, Apoio ao Estudo e Matemática. O Bom sobressai em áreas como, Educação Artística, Educação Física, Cidadania e Desenvolvimento e Português. Constata-se que o Suficiente tem maior expressão nas áreas de Matemática, Português e Apoio ao Estudo. O Insuficiente é pouco expressivo nas áreas de Português, Matemática, Apoio ao Estudo e quase inexistente em Estudo do Meio. No conjunto destas áreas, após análise de todos os gráficos, no geral, todos os anos de escolaridade apresentam bons resultados, destacando-se o 1º ano e o 4º ano nas menções de Muito Bom e Bom;
- ✓ A escola apresenta uma taxa de transição ao nível dos 99,2%;

- ✓ Os EE reconhecem o grau de importância das Disciplinas Curriculares, das AEC e os contributos da Escola a Tempo Inteiro, destacando, uma vez mais, o horário curricular no turno da manhã e a distribuição dos alunos pelos dois edifícios;
- ✓ Os pais/EE estão satisfeitos com o trabalho desenvolvido pela escola, recomendando-a e elogiando-a junto dos seus amigos e familiares e destacando a equipa docente e não docente e, particularmente, a liderança.

Salientam-se, no entanto, algumas fragilidades apontadas, embora em pouco número, mas que não dependem da escola, nomeadamente alguns constrangimentos quanto ao estacionamento no edifício 31, à cozinha/alimentação e ao melhoramento de alguns espaços.

É de mencionar, igualmente, ao nível da avaliação interna, que, embora os resultados escolares sejam, na sua globalidade, bastante positivos, destacam-se os Muito Bons e Bons no 4º e 1º anos de escolaridade e que os resultados das provas externas, foram mais fracos ao nível do Português e da Educação Física.

Para além disso, embora os EE revelem muito interesse pelo trabalho da instituição, participando ativamente nos projetos e festividades, a sua participação em ações de sensibilização/formação e/ou workshops ficou ainda aquém das expectativas, tal como no PEE anterior, pelo que a sua forma de implementação e dinâmica terá de ser repensada.

Após este momento de análise e reflexão, tiradas algumas conclusões, é necessário apontar medidas de atuação, de forma a enfatizar os pontos fortes e as oportunidades, a melhorar os pontos fracos e a colmatar ou, pelo menos atenuar, alguns constrangimentos encontrados (Cf. Tabela com a Análise Final - Prioridades).

Em jeito de conclusão, baseando-se no que aqui foi explanado, serão definidas, criteriosamente, algumas áreas de melhoria, a partir das quais, no próximo ano letivo, reconstruiremos a nossa identidade e linhas estratégicas, sempre de forma exaustiva e pormenorizada, no novo Projeto Educativo de Escola.

Análise Final – Justificação das Prioridades

| Eixo dos Recursos | | | |
|--------------------------------|---|---|---|
| Dimensões | Pontos fortes | Pontos fracos | Justificação Rigor/ utilidade/ exequibilidade/legitimidade) |
| Docentes e Não Docentes | - Corpo docente e não docente estável; | | |
| Crianças/alunos | - Número de alunos inscritos na escola de outras freguesias; | | |
| Infraestruturas | - Espaços da escola; - Distribuição das turmas pelos dois edifícios. | - Necessidade de renovação e aquisição de mais material didático. | - A escola não possui recursos financeiros para fazer face a esta questão e não se revela prioritário para o bom funcionamento da escola. |
| Dimensões | Oportunidades | Ameaças/Constrangimentos | Justificação Rigor/ utilidade/ exequibilidade/legitimidade) |
| Docentes e Não Docentes | | - Corpo docente e não docente envelhecido; - Falta de pessoal não docente; | - Verifica-se que não é da competência da escola fazer a renovação dos quadros de escola. |
| Infraestruturas | - Localização e procura da escola, fora do concelho do Funchal. | - Falta de recursos financeiros; - Falta de lombas e estacionamento; - Falta de cobertura do campo do edifício 103. | - A escola não possui recursos financeiros para fazer face a estas questões e as mesmas dependem da intervenção de entidades externas. |
| | | - Poucos espaços verdes no ed. 31; | - A escola não dispõe de mais áreas para arborizar ou ajardinar. |
| Eixo dos Processos | | | |
| Dimensões | Pontos fortes | Pontos fracos | Justificação Rigor/ utilidade/ exequibilidade/legitimidade) |
| Serviço Educativo | - Horário das curriculares no turno da | | |

| | | | |
|-------------------------------|--|--|--|
| | <p>manhã;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuição dos alunos pelos 2 edifícios da escola; - Variedade de projetos e atividades de grande impacto na escola, de cariz regional, nacional e internacional; - Existência de práticas ambientais. | | |
| Educação e Ensino | <ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica de trabalhos e metodologias utilizadas; - Disponibilização de materiais/plataformas digitais, durante o período pandémico e pós-pandémico; - Variedade de projetos e atividades de grande impacto na escola, de cariz regional, nacional e internacional; - Existência de práticas ambientais. | <ul style="list-style-type: none"> - Diferentes níveis de ensino/aprendizagem nas turmas/grupos. | <ul style="list-style-type: none"> - Considera-se importante continuar a promover medidas de apoio às necessidades específicas de cada um, no sentido de fortalecer o sucesso educativo. |
| Cultura organizacional | <ul style="list-style-type: none"> - Existência de trabalho cooperativo e interdisciplinaridade; - Equipa multidisciplinar da Educação Especial; - Boa prestação e funcionamento dos serviços da escola; - Equipa educativa disponível e eficaz, tanto a nível do PD como do PND; | <ul style="list-style-type: none"> - Utilização da plataforma Microsoft Teams, na prática organizacional, de gestão colaborativa entre docentes, com pouca rentabilização das suas ferramentas e potencialidades. - Dificuldade de aceder à informação digital, o que se traduz numa pouca | <ul style="list-style-type: none"> - Considera-se importante, uma maior utilização das potencialidades e recursos da plataforma digital Microsoft Teams, na prática organizacional, de gestão colaborativa entre docentes. - Considera-se importante, uma maior utilização das ferramentas e |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade e pontualidade do PD e PND. | <p>participação do PND em momentos formativos online e afeta a comunicação institucional.</p> | <p>potencialidades digitais, de modo a facilitar o trabalho da escola e a comunicação institucional, ao nível do PND.</p> |
| <p>Cultura relacional</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Promoção de formação para a Comunidade Educativa; - Existência de múltiplas parcerias com vários organismos/instituições; - Escola inclusiva e solidária; - Relação escola-família. | <ul style="list-style-type: none"> - Pouca participação dos EE e PND nas ações de sensibilização da escola. | <p>- Necessidade de incentivar a participação dos EE e do PND em momentos formativos, oferecidos pela escola.</p> |
| <p>Liderança</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Verificação, por vários agentes, particularmente os EE, de uma liderança ativa, humilde e disponível; - Perceção de bons resultados da liderança, quanto à organização da escola. | <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a análise e tratamento de informação/monitorização recolhida na Autoavaliação de Escola. | <p>- Criação de grelhas/tabelas de sistematização mais eficaz, no tratamento de informação.</p> |
| <p>Aprendizagem</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Prémios/distinções no âmbito de projetos realizados; - Boa taxa de transição. | <ul style="list-style-type: none"> - Diferentes níveis de ensino/aprendizagem nas turmas/grupos. | <p>- Considera-se importante continuar a promover medidas de apoio às necessidades específicas de cada um, no sentido de fortalecer o sucesso educativo.</p> |
| <p>Projeto Educativo e Identidade</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Maior articulação dos documentos orientadores da escola; - Sentido de envolvimento de todos os atores no trabalho da escola. | | |
| <p>Dimensões</p> | <p>Oportunidades</p> | <p>Ameaças/Constrangimentos</p> | <p>Justificação</p> |

| | | | Rigor/ utilidade/ exequibilidade/legitimidade) |
|---------------------------------------|---|---|--|
| Projeto Educativo e Identidade | - Implementação da Autoavaliação de Escola. | - Pouca participação dos EE no preenchimento dos inquéritos. | - Embora seja importante incentivar os pais/EE a preencher os inquéritos, esta situação ultrapassa a escola. |
| Cultura Relacional | - Parcerias da comunidade; - Envolvimento da comunidade educativa e dos EE nos vários projetos/atividades, desenvolvidos ao longo do ano; - Reconhecimento externo da escola; - Possibilidade de contacto com agentes/instituições externas: escritores, músicos, artistas, contadores de histórias, agentes de segurança, psicólogos, médicos e outros; | - Pouca disponibilidade de transporte de alguns parceiros públicos. | - Esta situação ultrapassa a escola. |
| Educação e Ensino | - Visibilidade dos projetos e atividades da escola no meio; - Oferta de vários materiais digitais, inovadores e atuais; - Possibilidade de contacto com agentes/instituições externas: escritores, músicos, artistas, contadores de histórias, agentes de segurança, | | |

| | | | |
|------------------------------------|---|--|--|
| | psicólogos, médicos e outros. | | |
| Liderança | <ul style="list-style-type: none"> - Oferta de vários materiais digitais, inovadores e atuais; - Reconhecimento externo da escola; - Implementação da Autoavaliação de Escola. | <ul style="list-style-type: none"> - Falta de horas e de momentos para reunião da equipa de autoavaliação. - Falta de recursos financeiros para transporte no âmbito dos projetos e atividades e para colmatar necessidades da escola. | <ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de horas para reunião da equipa de autoavaliação, situação que se verifica difícil conciliar devido aos diferentes horários de cada elemento da equipa. |
| Serviço Educativo | - Visibilidade dos projetos e atividades da escola no meio. | - Docentes de apoio pedagógico acrescido realizarem também substituição. | - Esta forma de organização, diz respeito à realidade escolar, pelo que não pode ser alterada. |
| Aprendizagem | | | |
| Eixo dos Resultados | | | |
| Dimensões | Pontos fortes | Pontos fracos | Justificação Rigor/ utilidade/ exequibilidade/legitimidade) |
| Avaliação das aprendizagens | <ul style="list-style-type: none"> - Baixa taxa de retenção; - Melhoria de resultados da Matemática e do Apoio ao Estudo; | <ul style="list-style-type: none"> - Pouca menção Muito Bom em Educação Física, na avaliação interna e baixos resultados nas provas de aferição; - Margem para progressão na área do Português, ao nível do Muito Bom e do Bom e fracos resultados nas provas de aferição. - Alguma oscilação nos resultados de Cidadania e Desenvolvimento, nos diferentes anos de escolaridade. | <ul style="list-style-type: none"> - Considera-se importante melhorar os resultados escolares na Educação Física e no Português. - Esta questão é ultrapassável com a alteração das percentagens atribuídas a cada domínio, uma vez que se encontram uniformes. |
| (In)sucesso | - Baixa taxa de retenção. | | |
| Reconhecimento social | - Reconhecimento social e mérito à escola, pela comunidade; | | |

| | | | |
|------------------------------|--|---|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Procura da escola por EE, residentes fora do concelho do Funchal; - Recomendação da escola pelos EE a terceiros; - Publicitação dos projetos e atividades nas redes sociais. | | |
| Grau de satisfação | - Reconhecimento do trabalho da escola pelos EE; | | |
| Ambiente escolar | <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho colaborativo; - Bom ambiente escolar e clima de segurança. | | |
| Dimensões | Oportunidades | Ameaças/Constrangimentos | Justificação Rigor/ utilidade/ exequibilidade/legitimidade |
| Reconhecimento social | <ul style="list-style-type: none"> - Participação em projetos de visibilidade externa; - Divulgação dos projetos na comunicação/redes sociais. | | |
| Grau de satisfação | | - Alimentação (referência de um reduzido número de EE); | - A alimentação está a cargo de uma empresa, pelo que a escola não pode solucionar esta situação. |

O presente RAA será apresentado/divulgado pela equipa, nas seguintes datas:

| AÇÃO | DATA PREVISTA |
|---|----------------------|
| Apresentação ao Conselho Escolar | 03-10-2023 |
| Apresentação aos Encarregados de Educação | 24-10-2023 |
| Apresentação ao Pessoal Não Docente | 10-10-2023 |
| Apresentação aos parceiros | 24-10-2023 |

Tabela 6

Posteriormente, este será divulgado na página da escola e no *Place* e estará disponível no gabinete da direção, para consulta.

Bibliografia

Despacho normativo nº 9/2014, JORAM, I Série, nº 190, 9 de dezembro de 2014

Despacho normativo nº 1-F/2016, Diário da República, 2ª Série, nº 66, 5 de abril de 2016

Portaria nº 245/2014, JORAM, I Série, nº 198, 23 de dezembro de 2014

Decreto Lei Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho

Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M

Ofício-circular n.º 5.0.0-103/2018

Ofício circular nº5.0.0-061/2023

Portaria 471/2019 de 12 de agosto (4º Artigo, número 9)

Quivy, R, & Campenhoudt, L. (1999), *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (2.ª Ed.). Lisboa: Gradiva.

VIEIRA, Isabel (2013), *A autoavaliação como instrumento de regulação da aprendizagem*, Lisboa: Universidade Aberta

QUINTAS, Helena e VITORINO, Teresa, *Avaliação externa e Autoavaliação das escolas*, capítulo 1, *Mundos Sociais*, CIES, 2013

DEL VALLE, Sylvia Schmelkes, TABOADA, Cecilia Galas, VÉLEZ, Eva María Hamilton, CHICHARRO, Martha Patricia Gutiérrez e VÉLEZ, Jacqueline Hamilton, *Autoevaluación y autonomía escolar, Principios y herramientas para la gestión*, México, Instituto Nacional para la Evaluación de la Educación, 1ª edição, 2018

<https://www.madeira.gov.pt/draescolar/Estrutura/Administra%C3%A7%C3%A3o-e-Gest%C3%A3o/Dossiers/Sistema-de-Aferi%C3%A7%C3%A3o-da-Qualidade-doSistema-Educativo>

Anexos

| Anexos | |
|--|--|
| <p>Tabela 1. Referencial para recolha de informação no eixo dos Recursos</p> <p>Tabela 2. Referencial para recolha de informação no eixo dos Processos</p> <p>Tabela 3. Referencial para recolha e tratamento de informação no eixo dos Resultados</p> |  GAOPSER-Referencial.pptx |
| <p>Inquéritos</p> | |
|  Inquérito aos alunos do Pré-Escolal  Inquérito aos alunos do Pré-Escolal  Inquérito aos Pais/Encarregados calunos do 1.º Ciclo  Inquérito aos alunos do 1.º Ciclo  Inquérito ao Pessoal Não Docente  Inquérito ao Pessoal Docente - G | |
| <p>Verificação das ações de melhoria</p> |  Verificação das Ações de Melhoria1  Verificação das Ações de Melhoria2  Verificação das Ações de Melhoria2  Verificação das Ações de Melhoria2 |
| <p>Relatório de Escola das Provas de Aferição 2022</p> |  IAVE.pdf |
| <p>Tabelas PD e PND</p> |  Tabela PND.pdf  Tabela PD.pdf |
| <p>Tabelas Avaliação</p> |  Tabelas avaliações.pdf |
| <p>Relatório do Ensino à Distância e do Ensino Não Presencial</p> |  Relatório do Plano de Ensino à Distância  Relatório do Plano de Ensino Não Presencial  Relatório do Plano de Ensino Não Presencial |